

Carta Educativa

do concelho de Vale de Cambra

“Uma sociedade baseada no conhecimento é uma sociedade baseada nas pessoas, na sua criatividade, na sua iniciativa, mas também na sua capacidade de aprender de forma sistemática”
(UNESCO, 1998)

INTRODUÇÃO

No quadro das políticas desenvolvimentistas do pós-guerra, verificou-se um crescimento exponencial da oferta educativa escolar, fundamentado na ideia de que a um acréscimo de escolarização corresponderia um acréscimo de desenvolvimento. Paralelamente, a democratização do acesso ao ensino, passou a ser encarada como um instrumento de justiça e igualdade social.

A história recente do sistema de ensino português leva-nos a reconhecer um significativo aumento na frequência da educação pré-escolar e à duplicação das taxas de escolarização do ensino secundário e superior. Mas, apesar da significativa expansão no acesso à educação, os níveis de qualificação dos portugueses mantêm-se ainda muito baixos quando comparados com outros países da União Europeia. Há por isso, que repensar o papel da escola como meio de inclusão e promoção do desenvolvimento. O desenvolvimento local está cada vez mais correlacionado com a qualidade da formação e educação. A escola terá que repensar as suas práticas, garantindo formas de participação activa das comunidades em que estão inseridas e fomentando uma cultura de aprendizagem ao longo da vida.

Há por isso, que equacionar os novos desafios educativos e implementar medidas educativas que apostem no capital humano como factor determinante do crescimento. As políticas educativas constituem um domínio em que a proximidade dos cidadãos e a diversidade cultural são de extrema importância.

Pensar a qualidade do sistema educativo pressupõe mais do que uma política assente na qualificação dos espaços de ensino e aprendizagem, é sobretudo uma aposta na melhoria do bem-estar da população, um processo dinâmico, baseado na participação de múltiplos agentes e assentes em metodologias activas e inovadoras.

Urge, assim, a necessidade criar instrumentos de planeamento e reordenamento da rede de ofertas de educação e formação tendo em vista uma melhor utilização dos recursos educativos e a prestação dos serviços educativos aos cidadãos.

É com o objectivo de uma racionalização e redimensionamento de recursos físicos existentes e o cumprimento dos objectivos traçados na Lei de Bases do Sistema Educativo e dos normativos daí emanados que surge a CARTA EDUCATIVA.

A **Carta Educativa** é um instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos e tem por objectivo último uma perfeita adequação entre oferta e procura educativa a nível municipal, tendo em vista a rentabilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico, social e económico de cada município.

A elaboração da Carta Educativa é um processo de construção de final aberto que se pode sintetizar em quatro partes:

- 1.** Análise e Diagnóstico da situação existente – Apresentação de uma análise sócio – económica e demográfica do concelho e uma avaliação retrospectiva da situação socioeducativa e das ofertas educativas existentes. Com base na informação recolhida é apresentado um diagnóstico-síntese e identificadas as maiores carências, fragilidades e potencialidades, assim como as zonas prioritárias de intervenção.
- 2.** Formulação de Propostas – Apresentação de uma proposta de reorganização da rede educativa com vista a mobilizar recursos humanos, materiais e físicos existentes que permitam elevar a qualidade educativa dos munícipes, apostando na criação de estruturas escolares qualificantes que permitam a qualificação das competências sociais e pessoais dos alunos e das comunidades onde os mesmos se inserem.
- 3.** Operacionalização das propostas – Apresentação dos meios necessários à concretização das propostas, nomeadamente em termos de áreas de edificação, recursos materiais e financeiros necessários.
- 4.** Avaliação e monitorização – Enquanto processo de final aberto serão implementados mecanismos de avaliação contínua e de monitorização.

I. PRINCÍPIOS

1. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS DA CARTA EDUCATIVA

- Planear e ordenar prospectivamente as respostas educativas, numa lógica de participação activa dos agentes locais e na perfeita adequação às necessidades dos munícipes, integrando-as numa rede local de equipamentos;
- Evitar inadequações das respostas educativas à dinâmica social, económica e urbanística do Município;
- Apoiar a tomada de decisão relativamente a construção, reconversão e adaptação de equipamentos educativos;
- Permitir uma avaliação contínua do sistema educativo e da dinâmica socioeconómica local que permita a proactividade de respostas aos desafios colocados pela globalização
- Sustentar a definição de uma politica educativa para o Município de Vale de Cambra em concordância e complementaridade a uma politica intermunicipal

2. FRAGILIDADES E POTENCILIDADES DO MUNICÍPIO

Fragilidades:

- Grande dispersão populacional nas freguesias de tipologia rural;
- Acessibilidades insuficientes e precárias, especialmente entre os diferentes Lugares da Freguesia
- Desertificação dos espaços rurais;
- Agravamento do índice de envelhecimento da população;
- Carência de equipamentos sociais e serviços de proximidade, nomeadamente de apoio aos Idosos (Lar e Apoio Domiciliário Integrado);
- Rede interna de transportes públicos deficitária;
- Sub – aproveitamento de importantes recursos naturais;
- Fraca articulação entre associações sociais, culturais e recreativas e as escolas.

Potencialidades:

- Implementação de zonas industriais no interior do concelho;
- Criação de planos de urbanização no interior do concelho;
- Existência de equipamentos sociais em 66% das freguesias do concelho;
- Tecido industrial forte
- Criação de novas respostas dirigidas à 1ª infância.

3. LINHAS ESTRATÉGICAS DE DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO

São objectivos estratégicos da política educativa do Município de Vale de Cambra:

- Definir, a nível local, um Plano de Qualidade Escolar com a participação de toda a comunidade educativa
- Dotar o Município de Vale de Cambra de equipamentos educativos de qualidade superior que permitam o desenvolvimento de respostas qualificantes para todos os munícipes;
- Potenciar os recursos educativos locais enquanto centros activos de recursos de conhecimento
- Apoiar novas dinâmicas de ensino-aprendizagem numa lógica de formação ao longo da vida;
- Contribuir para uma melhor articulação e parceria activa entre sectores económico e educativo

II - CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE VALE DE CAMBRA

1. GEOGRAFIA

O Município de Vale de Cambra é um dos 19 Municípios que integram o Distrito de Aveiro, localizando-se numa zona de transição entre o litoral e o interior.

Mapa nº 1 – Localização geográfica do concelho no território continental



Fonte: Câmara Municipal de Vale de Cambra, SIG

Mapa nº 2 – Vale de Cambra, concelho do Distrito de Aveiro



Fonte: Câmara Municipal de Vale de Cambra, SIG

O Concelho tem uma área de 146,2 Km² estando limitado a Norte e a Nordeste pelo Município de Arouca, a sul pelo Município de Sever do Vouga, a Sudeste pelo Município de Oliveira de Frades, a Este pelo Município de São Pedro do Sul e a Oeste pelo Município de Oliveira de Azeméis.

Vale de Cambra integra o agrupamento de Concelhos de Entre Douro e Vouga, a par dos Concelhos de Arouca, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira e Santa Maria da Feira.

Mapa n.º 3 – Concelho de Vale de Cambra, com delimitações por freguesias



Fonte: Câmara Municipal de Vale de Cambra, SIG

O Município está dividido administrativamente em nove freguesias: Arões, Cepelos, Codal, Junqueira, Macieira de Cambra, Rôge, São Pedro de Castelões, Vila Chã e Vila Cova de Perrinho (Mapa n.º 3).

1.1. MOBILIDADE E MOVIMENTOS INTRA-CONCELHIOS

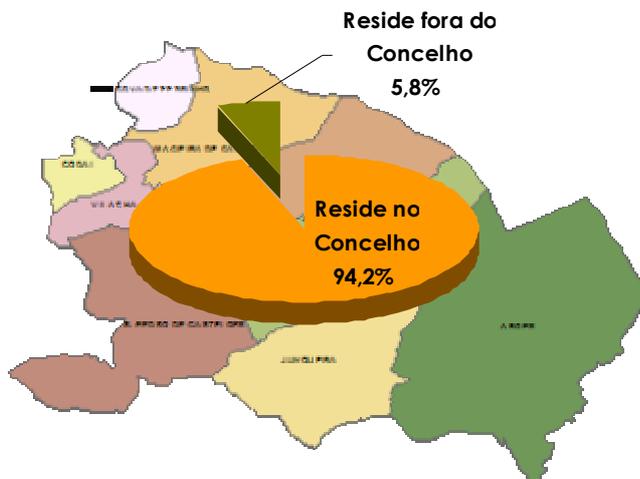
O interior do concelho é essencialmente rural, com fraca intensidade de movimentos da população activa, condicionados pelas deficitárias condições da rede viária e de transportes.

O fluxo das populações das freguesias do interior do Concelho (Arões, Junqueira, Cepelos, Rôge) para as freguesias periféricas está condicionado pela centralidade dos pólos industriais, nomeadamente: Codal; Vila Chã, São Pedro de Castelões e Vila Cova de Perrinho.

Dimensão da Atractividade – “Número de pessoas que exercem a sua actividade num dado concelho mas têm a sua residência permanente localizada em outros municípios”
(Mobilidade e Funcionamento dos Territórios)

Da população empregada no Concelho de Vale de Cambra, 94,2% reside no Concelho, somente 5,8% dos postos de trabalho são ocupados por população que reside fora do concelho.

Gráfico n.º 1 – População empregada no Concelho de Vale de Cambra

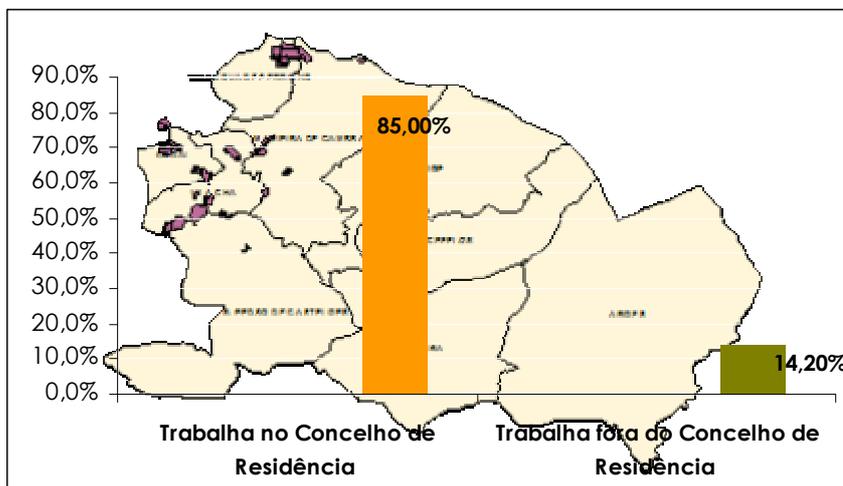


Fonte: INE, Inquérito à Mobilidade, 2000

Dimensão da Repulsão – “Número de pessoas residentes num dado concelho que trabalham em outros concelhos.” (Mobilidade e Funcionamento dos Territórios)

Cerca de 14,2% da população residente no concelho de Vale de Cambra exerce a sua actividade fora do Concelho.

Gráfico n.º 2 – População que trabalha no Concelho de residência



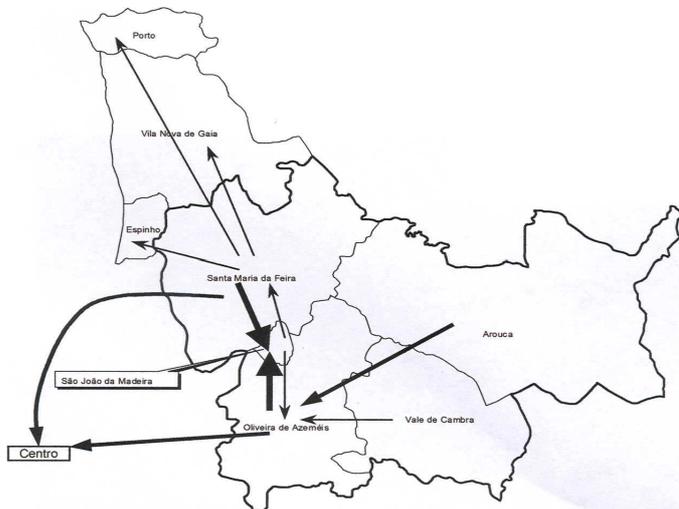
Fonte: INE, Inquérito à Mobilidade, 2000

Resumo:

- Em 2000, a percentagem de activos empregados que residia fora do Concelho mas que nele exercia actividade (5,8%), era inferior à de que, nele residindo, trabalhavam no seu exterior (14,2%);

- O Concelho de Vale de Cambra, revela-se simultaneamente pouco atractivo e pouco repulsivo, o que indica um certo isolamento em relação ao exterior.

Mapa n.º 4 – Fluxos da População



Fonte: INE, Inquérito à Mobilidade, 2000

A rede viária do concelho é caracterizada por uma estrutura radial, cuja centralidade se relaciona com a localização geográfica e a topografia da sua sede, situada no limite ocidental do mesmo.

Tal estrutura é constituída, principalmente, pelas vias pertencentes à rede viária nacional existentes no Concelho, nomeadamente EN 224, EN 328 e ER 227 formando, assim, os principais eixos viários, de onde se distribuem as demais ligações viárias municipais (Mapa nº4).

As ligações entre as sedes de freguesia e demais aglomerados, efectuam-se através das vias municipais, partes das quais estão classificadas no Decreto-Lei nº 45 552, de 30 de Janeiro de 1964 como estradas e caminhos municipais.

A localização geográfica das vias relativamente à sede do concelho constitui um factor determinante para a sua caracterização, visto que, à medida que nos deslocamos da sede do concelho para o interior, a relação perfil/traçado vai diminuindo e perdendo qualidade, em termos de largura da via e condições de circulação.

Em síntese, Vale de Cambra não possui, relativamente à rede viária nacional, qualquer itinerário principal, pelo que as ligações aos mesmos se efectuam através de estradas nacionais e regionais, nomeadamente EN224, EN328 e ER227. Estas, constituem uma estrutura radial, que não está interligada e que se encontra comprometida nos casos de atravessamento de aglomerados habitacionais e/ou industriais consolidados, bem como nos troços "urbanos" existentes na sede do Concelho.

As vias municipais promovem as ligações entre as estradas nacionais, regionais e demais caminhos e, em geral, apresentam perfil transversal reduzido e traçados sinuosos.

Verifica-se, desta forma que a rede viária apenas apresenta características francamente urbanas, na zona central, correspondente à cidade, não obstante na sua envolvente ainda existirem acessos condicionados no interior dos aglomerados consolidados. Na zona de transição, as vias municipais, em geral, são aquelas que apresentam melhores condições, em termos de faixa de rodagem, tipo de pavimento e sinalização rodoviária. Nas demais zonas do concelho e nos aglomerados ainda predomina uma certa "ruralidade" nos acessos viários.

2.1. REDE DE TRANSPORTES

No Concelho de Vale de Cambra, apenas uma empresa efectua transporte público.

No interior do concelho os itinerários são escassos, existindo lugares que não são servidos por transportes públicos. Nesta situação, a Nordeste do Concelho, encontram-se os lugares de Agualva, Lomba, Covo, Póvoa dos Chões e Carvalheda. A Sul, Chão de Carvalho, Pontemieiro, Junqueira de Baixo, Fontes Casas, Agros, Torgueira e Areal. A Sudoeste, Janardo, Felgueira e Moscoso. A Norte, Lourosa, Porto Novo, Ameal, Malhundes, Denouros, Devesas, Amarelas, Cabanelas, Paredes, Pintalhos e Pena.

Na zona central, existem lugares com relativa afluência de transportes mas que exigem deslocações que podem atingir cerca de 1,5 km, nomeadamente os lugares da parte alta da freguesia de Codal, o lugar de Lordelo bem como vários lugares da Freguesia de S. Pedro de Castelões.

A análise aos transportes públicos permite verificar a existência de boas ligações aos concelhos mais próximos, S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis e aos do litoral - Porto e Aveiro – o mesmo não acontecendo relativamente aos concelhos vizinhos do interior, nomeadamente Arouca e Sever do Vouga.

2.1.1. REDE DE TRANSPORTES ESCOLARES

Os transportes escolares, encontram-se, em geral, integrados nos transportes públicos, sendo os passes dos alunos comparticipados pela Autarquia, em 100%, até completarem a escolaridade mínima obrigatória e em 50% até ao 12º ano. Nos termos da legislação em vigor, o transporte escolar apenas assegura a deslocação dos alunos quando a distância entre o local da residência e o estabelecimento de ensino seja superior a 3km; no caso do mesmo possuir cantina a distância é de 4km.

Nas situações em que a rede pública de transportes é inexistente ou quando os horários não são compatíveis com os dos itinerários existentes, a Autarquia garante, sempre que possível, a deslocação dos alunos em viaturas próprias; este tipo de circuitos são aqui designados por “Circuitos Municipais”.

Na insuficiente resposta dos transportes públicos e/ou circuitos municipais, são contratualizados circuitos especiais.

Mapa nº 6 – Rede de Transportes concelhia (anexo 1)



6.2 - Transportes.dgn.pdf

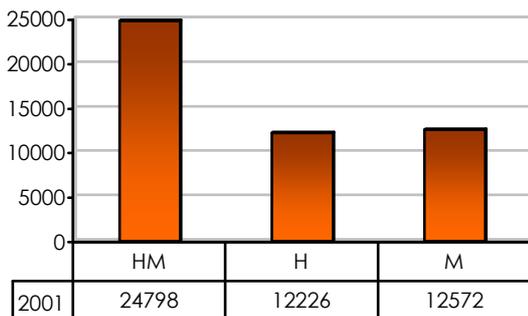
Fonte: Câmara Municipal de Vale de Cambra, SIG, 2006

3. DEMOGRAFIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL

Vale de Cambra apresenta um acréscimo populacional, entre os Recenseamentos de 1991 e 2001, de 1,1%.

Gráfico n.º 3 – População Residente (2001), segundo o sexo



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

No Concelho de Vale de Cambra residem, segundo o Recenseamento de 2001, 24.798 indivíduos, dos quais 12.226 do sexo masculino (49,3%) e 12.572 (50,7%) do sexo feminino (Gráfico n.º 1).

Gráfico n.º 4 – População residente, segundo o Escalão Etário



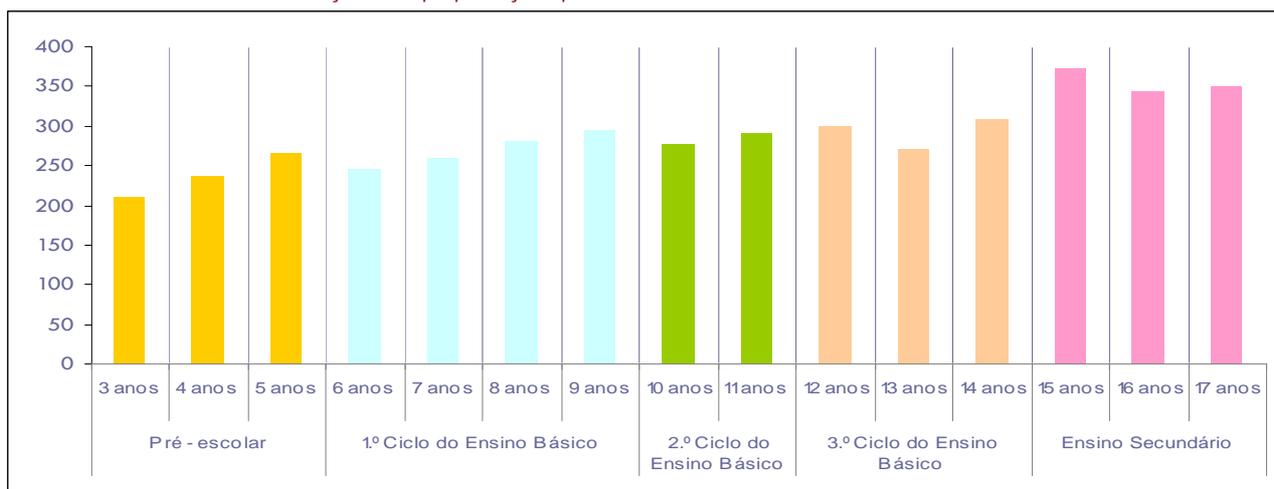
Fonte: INE, Censos 2001

A análise da pirâmide etária (2001) reflecte um acentuado envelhecimento demográfico, fenómeno que resulta da transição demográfica, definida como a passagem de um modelo de fecundidade e mortalidade elevados para um modelo em que ambos os fenómenos atingem níveis baixos, originando o estreitamento da base da pirâmide de

idades, com redução de efectivos populacionais jovens e o alargamento do topo, com acréscimo de efectivos populacionais idosos. A situação a nível concelhio, acompanha a tendência nacional, aliás "Portugal, tal como os restantes países europeus, pertence a um bloco que, em termos simples, é caracterizado pela existência de uma baixa fecundidade, uma baixa mortalidade, em acentuado envelhecimento (...) e ritmos de crescimento próximos de zero" (Nazareth, M).

Distribuição da população por grupos etários – idades escolares

Gráfico n.º 5 – Distribuição da população por idades escolares

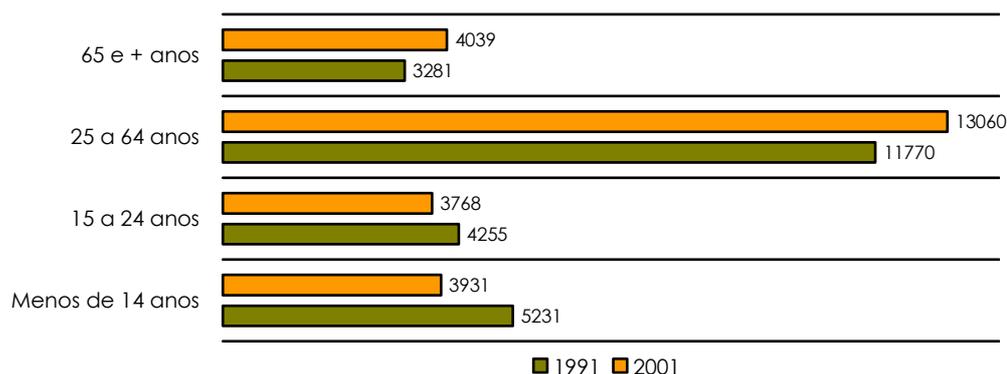


Fonte: INE, 2001

Relativamente à distribuição da população por idade escolar, verifica-se que:

- *Pré-Escolar* – verifica-se que o grupo mais jovem (3 anos) tem uma menor representatividade relativamente ao grupo dos 5 anos. Este facto pode estar associado a uma redução da taxa de natalidade no concelho;
- *1.º Ciclo do Ensino Básico* – Verifica-se um decréscimo do número de crianças com idades dos 6 aos 9 anos, este fenómeno deve-se essencialmente à redução da taxa de natalidade;
- *2.º Ciclo do Ensino Básico* – Verifica-se um decréscimo do número dos jovens com idades compreendidas entre os 10 aos 11 anos. À semelhança do verificado nos ciclos anteriores, também neste segmento se reflecte uma redução da taxa de natalidade;
- No *3.º ciclo e secundário*, as oscilações são menos evidentes, embora sejam reflexo de um período em que as taxas de natalidade apresentavam taxas superiores às verificadas nas faixas etárias mais baixas.

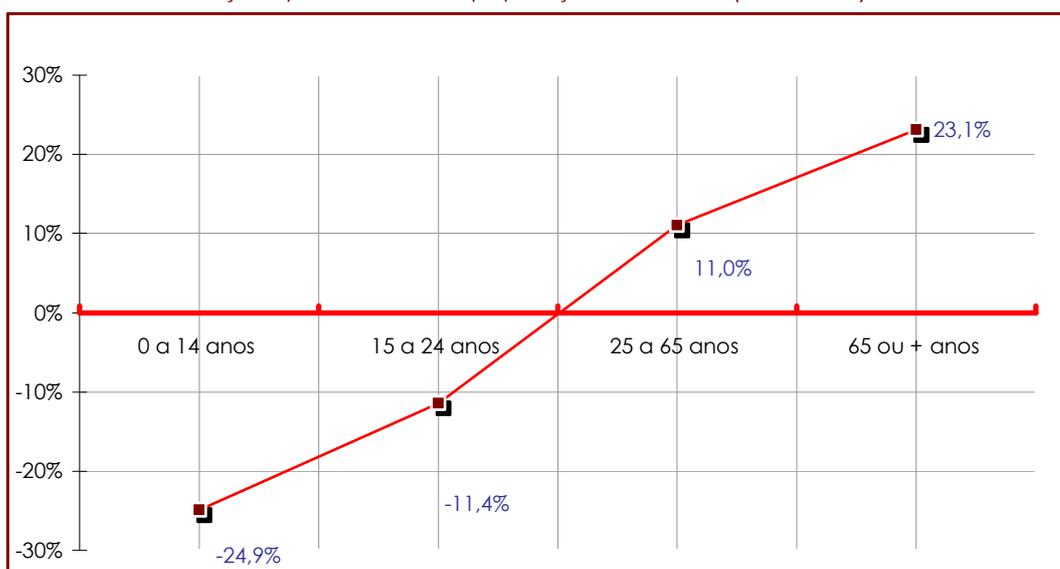
Gráfico nº 6 – População Residente (1991/2001), segundo os escalões etários funcionais



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1991 e 2001

Através deste gráfico, podemos observar a evolução da população residente por escalões etários no Concelho de Vale de Cambra (1991/2001), em termos absolutos. Os escalões da população mais jovem sofreram um decréscimo e em contrapartida, registou-se um aumento significativo nos escalões etários dos 25 a 64 anos e 65 e + anos.

Gráfico nº 7 – Variações percentuais da população residente (1991/2001)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 1991, 2001

Em relação à variação da população, por escalões etários, observou-se um decréscimo de 24,9% no escalão etário dos 0 - 14 anos. Verificou-se, por outro lado, um aumento de 23,1% no escalão dos 65 ou + anos. Os escalões etários mais jovens sofreram, no período intercensitário, um decréscimo significativo, o que indica uma reduzida taxa de natalidade.

Quadro nº 1 – Evolução da estrutura Etária da População (1970/1981/1991/2001)

População Residente	Concelho de Vale de Cambra			
	1970	1981	1991	2001
	21425	24224	24537	24798
(%) Pop. 0 -14	31,4	27,7	21,3	15,9
(%) Pop. 15 - 64	58,4	60,6	65,3	67,9
(%) Pop. 65 e +	10,2	11,7	13,4	16,3
Índice de Envelhecimento	32,5	42,2	62,7	102,7
R. de Dependência	71,2	65	53,1	47,4

Fonte: INE, Censos (1970/1981/1991/2001)

Índice de Envelhecimento^a = (65 e mais anos) / (0-14 anos) *100

Rácio de Dependência^b = [(0-14 anos) + (65 e mais anos)]/ (15-64anos) *100

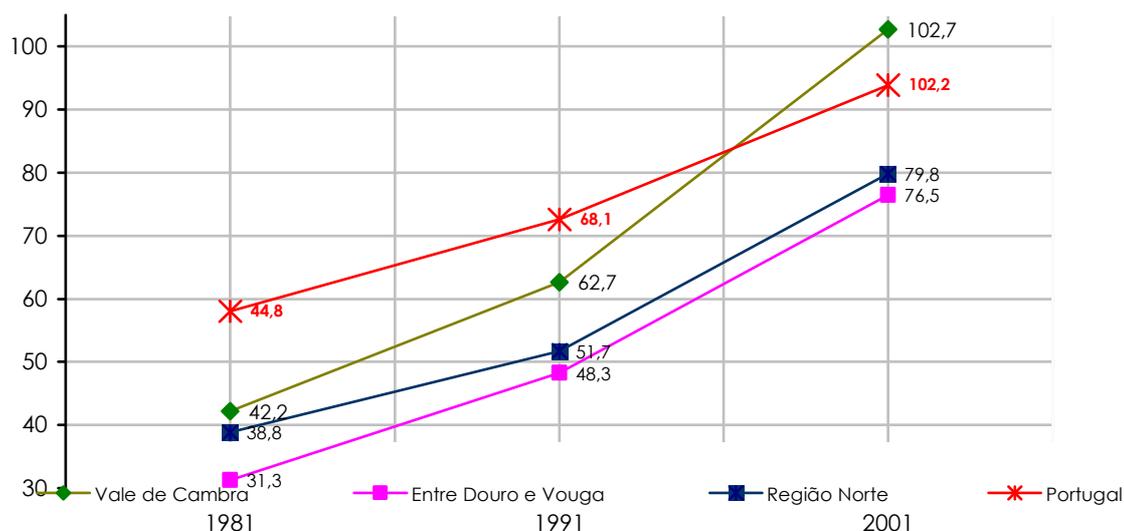
Em 2001, o índice de envelhecimento da população era de 102,7, isto é, existiam cerca de 102 idosos por cada 100 jovens, o que aponta para uma população envelhecida. Em comparação com 1970, este índice teve um acréscimo de, aproximadamente, 70 idosos por cada 100 jovens.

A evolução das relações de dependência total tem vindo a decrescer, em virtude da redução do índice de dependência dos jovens, mas encontra-se num momento de inflexão, devido ao aumento dos idosos no conjunto da população.

^a Índice de Envelhecimento - relação entre a população com 65 e mais anos e a população com 0-14 anos

^b Rácio de dependência corresponde à divisão do somatório da população com 14 anos ou menos e 65 e mais, pela população com idade entre 15 e 64 anos

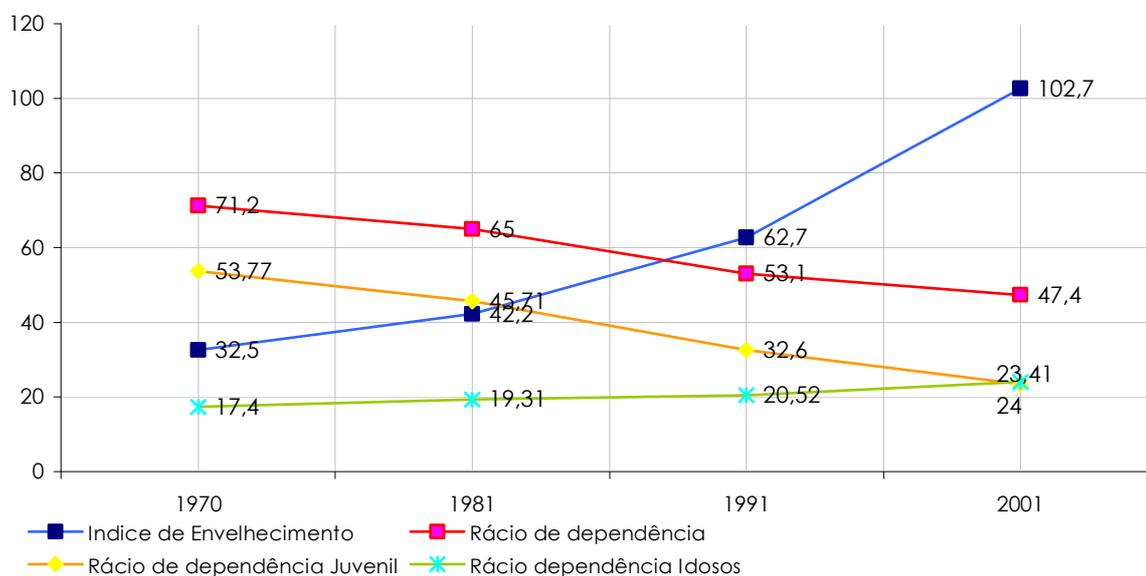
Gráfico n.º 8 – Evolução dos Índices de Envelhecimento comparando Vale de Cambra, região de Entre Douro e Vouga, região Norte e Portugal, no período de 1981 a 2001



Fonte: INE, Censos (1981/1991/2001)

Pela análise do gráfico n.º 5, verificamos que o concelho tem mantido um percurso crescente em termos de Índice de Envelhecimento. De um Índice de Envelhecimento de 42,2% em 1981, passamos por um Índice de 62,7% em 1991, tendo atingido 102,7% em 2001. De salientar que Vale de Cambra se destaca da média do Entre Douro e Vouga, onde em 2001, existe um Índice de 76,5%.

Gráfico n.º 9 – Estrutura da População no período de 1970 a 2001



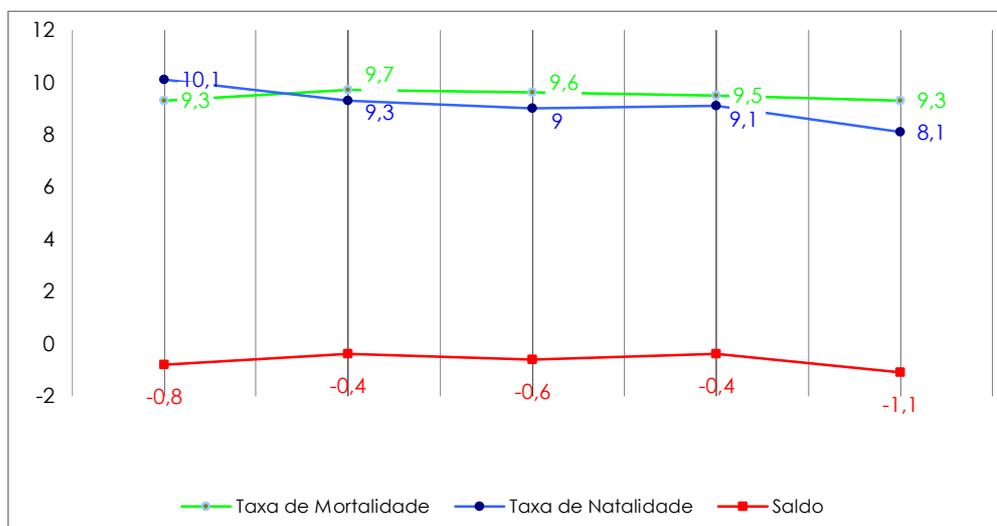
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

Como podemos observar, o Índice de Dependência Juvenil^c tem vindo a registar um decréscimo, o que reflecte uma redução do número de jovens (0-14 anos) em relação ao total da população em idade activa (15-64 anos).

^c Representatividade da população 0-14 anos no total da população em idade activa

Verificamos um aumento no Índice de Dependência dos Idosos, devido ao acréscimo acentuado de indivíduos nesta faixa etária.

Gráfico nº 10 – Saldo fisiológico^d entre 1998 e 2002



Fonte: Anuários Estatísticos (1998/2002)

O gráfico nº 7 permite observar um fenómeno decrescente em termos de taxa de natalidade, que contrasta com um aumento da taxa de mortalidade no período em análise.

Quadro nº 2 – Saldo das migrações internas, 1995 e 1999

	Zona Geográfica	População que não mudou de Concelho	Imigrantes no Concelho		Emigrantes do Concelho para outro Concelho	Saldo das Migrações Internas
			Provenientes de outro Concelho	Provenientes do Estrangeiro		
95/12/31	Vale de Cambra	22.261	667	676	989	- 322
	Entre Douro e Vouga	240.184	14.177	5.885	12.362	1.815
99/12/31	Vale de Cambra	24.044	265	235	379	-114
	Entre Douro e Vouga	26.5510	5.294	2.151	4.451	843

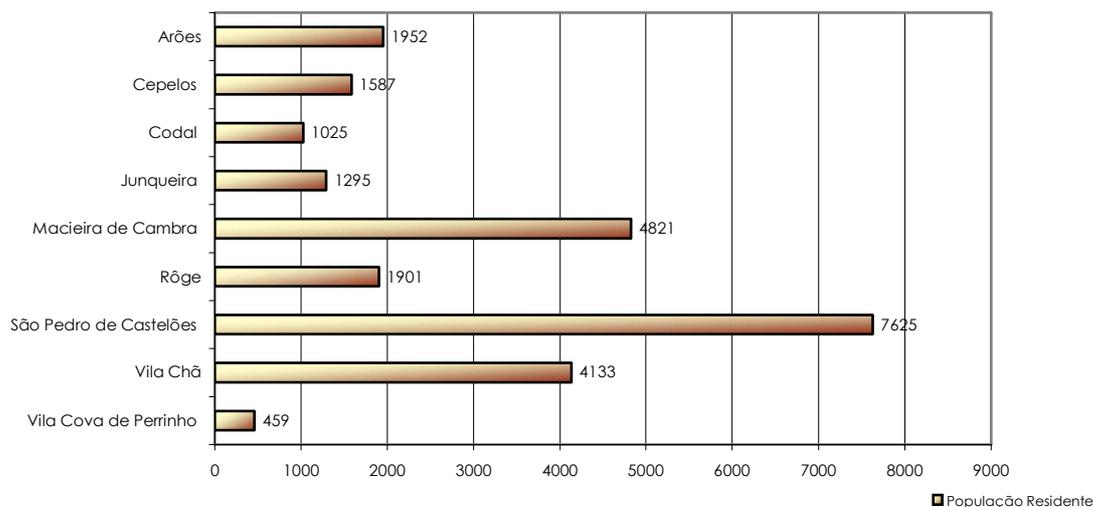
Fonte: INE, 2001

No período em análise (1995 e 1999) verificou-se uma ligeira redução no volume de população que emigrou para outros concelhos. Simultaneamente assiste-se a uma menor imigração para o concelho de Vale de Cambra.

^d Saldo Fisiológico corresponde à diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA

Gráfico nº 11 – População Residente por Freguesia (2001)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2001

Como podemos observar, as freguesias que apresentam maiores índices populacionais são: S. Pedro de Castelões (7625), Macieira de Cambra (4821) e Vila Chã (4133) e englobam cerca de 66,8% da população residente no Concelho. Estas são as freguesias que se localizam na zona periférica da sede do Concelho. As restantes 6 freguesias abrangem 32,2% da população.

Quadro nº 3 – Densidade Populacional, por Freguesia (1991/2001)

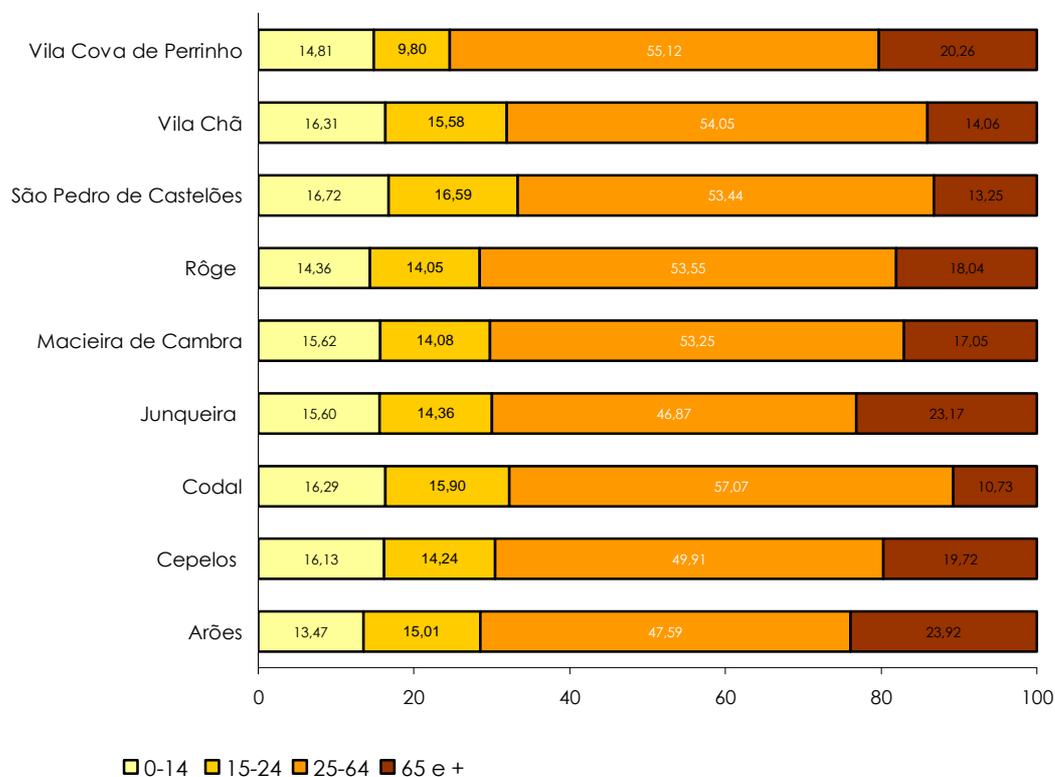
FREGUESIAS	Área Km2	1991		2001	
		Pop. Resid.	Dens. Pop.	Pop. Resid.	Dens. Pop.
Arões	41	2202	53,7	1952	47,6
Cepelos	16,4	1759	107,3	1587	96,8
Codal	3,1	946	305,2	1025	330,6
Junqueira	17,5	1466	83,8	1295	74
Macieira de Cambra	18,2	4704	258,5	4821	264,9
Rôge	18,6	1933	103,9	1901	102,2
S. P. de Castelões	21,5	7389	343,7	7625	354,6
Vila Chã	5,5	3652	664	4133	751,5
Vila Cova de Perrinho	4,4	486	110,5	459	104,3
Concelho	146,2	24537	167,5	24798	169,2

Fonte: INE, Censos 1991/2001

As freguesias, que apresentam, maior dispersão populacional são: Arões (47 habitantes/Km2), Junqueira (74 habitantes/Km2) e Cepelos (96,8 habitantes/Km2) que se acentuou no ultimo período *inter censitário*.

As freguesias, que registam um acréscimo na concentração da população residente são: Vila Chã (751 habitantes/Km²), São Pedro de Castelões (354,6 habitantes/Km²) e Codal (330 habitantes/Km²).

Gráfico nº 12 – População residente por freguesia, segundo os grupos etários funcionais, em 2001



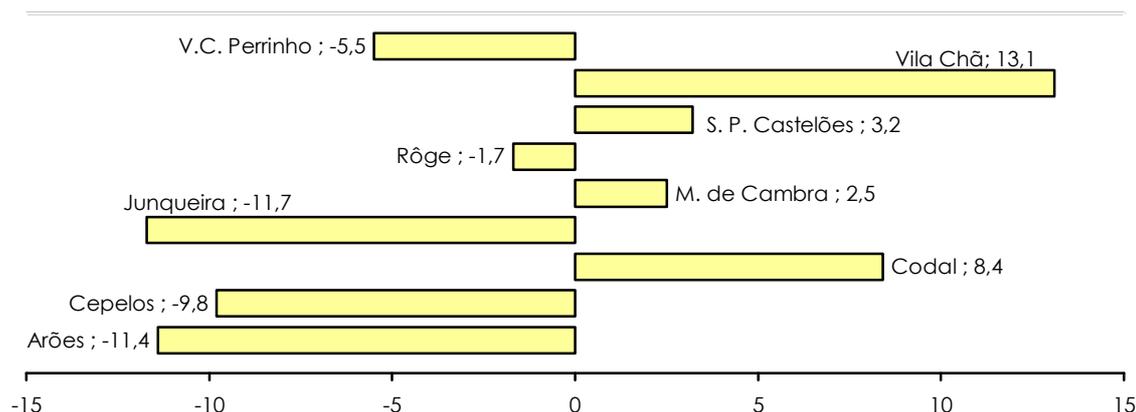
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2001

O Gráfico nº 9 permite observar a distribuição percentual da população, por freguesia segundo os grupos etários funcionais.

Pela sua análise podemos afirmar que os grupos etários mais jovens ocupam uma parcela que não ultrapassa os 34% da população total. A freguesia que apresenta uma taxa de população mais jovem é a de S. Pedro de Castelões, seguindo-se Codal e Vila Chã.

As freguesias com uma taxa de população mais envelhecida são as de Arões, Junqueira e Vila Cova de Perrinho.

Gráfico nº 13 – Variação da população residente, por Freguesia (1991/2001)



Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Este indicador permite obter a diferença, entre os efectivos populacionais, em dois momentos de tempo diferentes. ^e

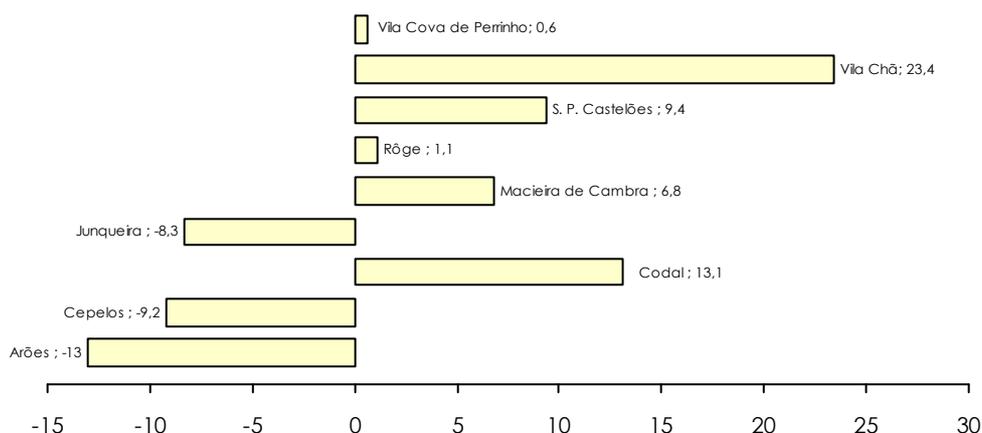
No período em análise (1991/2001) verificou-se um decréscimo da população residente nas freguesias de Arões, Cepelos, Junqueira, Rôge e Vila Cova de Perrinho e em contrapartida, um acréscimo nas freguesias de Codal, Macieira de Cambra, São Pedro de Castelões e Vila Chã.

Quadro n.º 4 - População residente, número de famílias, alojamentos, em 1991 e 2001

	Pop. Residente	N.º de Famílias	Alojamentos	Pessoas/Alojamento	Alojamentos/Famílias
1991	24537	7801	8882	2,76	1,14
2001	24798	8245	10175	2,44	1,23

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Gráfico nº 14 – Taxas de Crescimento das Famílias^f



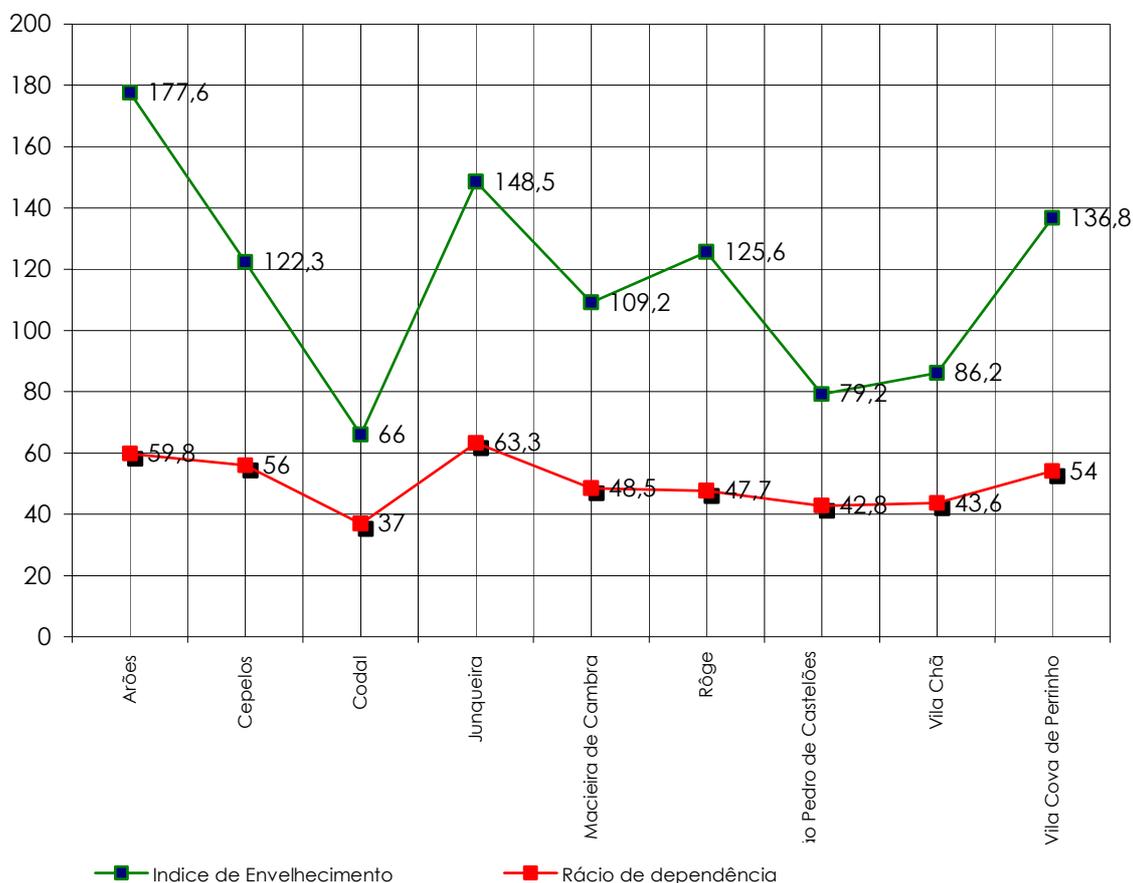
Fonte: Divisão do Planeamento – Revisão do Plano Director Municipal

^e Fórmula de Cálculo: $[(\text{Pop. Residente } 2001 - \text{Pop. Residente } 1991) / (\text{Pop. Residente } 1991)] * 100$

^f Fórmula de Cálculo = $(\text{Famílias Clássicas } 2001 - \text{Famílias Clássicas } 1991) / \text{Famílias Clássicas } 1991 * 100$

Em 2001, foram recenseadas 8245 famílias clássicas⁹ no Concelho de Vale de Cambra mais 444 famílias que em 1991, o que traduz uma taxa de variação de 5,7 %. Encontramos taxas negativas nas freguesias de Arões (- 13%), Cepelos(-9,2%) e Junqueira (-8,7%).

Gráfico nº 15 – Estrutura da População por freguesia (Índices de Envelhecimento; Rácio de Dependência)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

Pela análise do gráfico n.º 12, verifica-se que os maiores Índices de Envelhecimento são encontrados nas freguesias de Arões, Junqueira e Vila Cova de Perrinho. A freguesia de Codal é a que apresenta um Índice de Envelhecimento menos significativo, seguida das freguesias de S. Pedro de Castelões e Vila Chã.

3.3 PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS

As projecções demográficas apresentadas pela Equipa de Revisão do Plano Director Municipal, consideram como horizonte temporal os anos de 2006, 2011, 2016 e 2021 e como unidades de análise o concelho e as freguesias com maiores índices populacionais - S. Pedro de Castelões, Macieira de Cambra e Vila Chã - que concentram em 2001, 67% da população do concelho e que apresentam elevada dinâmica demográfica.

Há, naturalmente, um grau de incerteza na avaliação da evolução da população, o que se relaciona quer com os fenómenos naturais, quer com variáveis aleatórias.

As projecções demográficas deverão, assim, ser encaradas como uma aproximação à realidade, como base de trabalho e ponto de referência.

Metodologia

Proceder-se-á à formulação de duas hipóteses com base em dois métodos - regressão linear e taxa de juros compostos.

- Hipótese 1 (H1) - A curva dos juros compostos corresponde à aceitação da hipótese de que o crescimento passado da população seguiu uma lei, na qual a população é uma função explícita do tempo, e que o crescimento futuro continuará a dar-se segundo essa lei. Neste método, a curva corresponde a um aumento relativo constante de população.

$$P(t + \Delta t) = P(t) \times (1+r)^{\Delta t}$$

- o em que r é a taxa de crescimento média anual da população
- o $P(t)$ é a população no ano - base t
- o Δt é o número de anos desde o ano - base até ao ano futuro $t + \Delta t$

A população esperada é obtida a partir da determinação de uma taxa média de crescimento.

Hipótese 2 - Uma segunda hipótese (H2) é efectuar uma previsão futura, recorrendo ao método de regressão linear. Assumir-se-á, de acordo com este método, que a evolução da população seguirá a tendência ajustada por regressão linear para o período 1911 – 2001. O ajustamento obtido para o concelho é bastante razoável ($r^2=0.988$), o que concede alguma fiabilidade aos resultados obtidos.

Com base nestes métodos, é necessário supor que as relações causais existentes no passado se manterão no futuro e que não ocorrerão fenómenos não esperados.

3.3.1. RESULTADOS

Em 1993, aquando da elaboração do Plano Director Municipal, foram efectuadas projecções utilizando os mesmos métodos, tinha-se uma previsão para 2001 de um total de residentes entre 26.114 (H2) e 26.301. Verificou-se que se ficou aquém destes valores com uma população real de 24.798 habitantes, já que o crescimento não se situou entre os 7,0% e os 7,7%, como previsto, mas ficou em 1,1%, na última década.

A manter-se esta tendência, a leitura das projecções agora efectuadas deve considerá-las como uma previsão bastante optimista.

A população total do concelho, de acordo com as hipóteses consideradas aponta agora para valores que se situarão entre 25.556 (H1) e 26.461 (H2) habitantes, no ano de 2006, o que corresponderá a uma taxa de crescimento entre os 3 e os 6%, 26.337 (H1) e 27.130 (H2) em 2011, 27.142 (H1) e 27.799 (H2) em 2016 e 27.972 (H1) e 28.468 (H2) em 2021.

Quadro nº5 - Projecções Demográficas para o concelho e freguesias sede

Anos	Concelho de Vale de Cambra		Sede do Concelho de Vale de Cambra	
	Juros Compostos	Regressão Linear	Juros Compostos	Regressão Linear
1911	13.287	13.287	6.725	6.725
1940	17.798	17.798	9.304	9.304
1950	19.193	19.193	10.557	10.557
1960	20.404	20.404	11.610	11.610
1970	21.425	21.425	12.715	12.715
1981	24.224	24.224	15.245	15.245
1991	24.537	24.537	15.745	15.745
2001	24.798	24.798	16.579	16.579
2006	25.556	26.461	17.396	17.306
2011	26.337	27.130	18.254	17.887
2016	27.142	27.799	19.154	18.468
2021	27.972	28.468	20.098	19.049

Fonte: PDM, Tratamento dos Autores, 2002

Significam estes dados que em 2011 a população será superior à actual entre mais 1539 (H1) e 2332 habitantes (H2), o que corresponde a um aumento entre 6,2% e 9,4% da população total.

Os dados encontrados para a sede de concelho evidenciam a continuação do efeito polarizador desta com acréscimos entre 7,9% (H2) e 10,1% (H1) em 2006.

Em 2011 teremos um crescimento da população entre 14,9% (H2) e 21,2% (H1).

As projecções por freguesias evidenciam uma redução da população em Arões, segundo a H1 e aumento segundo a H2, bem como um aumento nas restantes embora Junqueira não atinja, em 2021, a população de 1991, pela fórmula dos juros compostos.

Para 2011 são evidenciados aumentos em todas as freguesias à excepção de Arões, embora claramente mais notórias em Vila Chã, S. Pedro de Castelões e Macieira de Cambra que são também as freguesias mais populosas.

Como dado indicativo as projecções permitem-nos perspectivar um acentuar de concentração populacional nas freguesias sede, aparecendo as restantes, à excepção de Codal, com ligeiros aumentos que, a verificarem-se serão, pelo menos, indicadores de fixação da população.

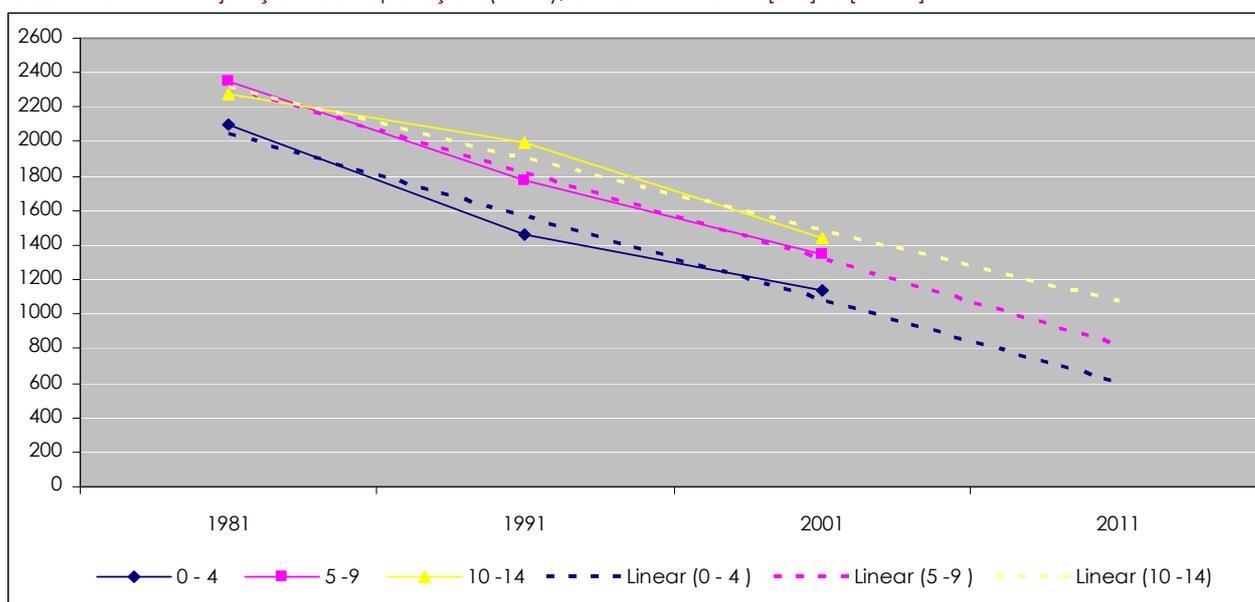
3.3.2.CENÁRIO PROSPECTIVO DA POPULAÇÃO (2011)

A análise de dados apresentada recorre à linha de tendência que define intervalos de valores.

A linha de tendência é uma linha que une dois máximos (linha superior) ou dois mínimos (linha inferior) e é um guia para a tendência de determinado conjunto de valores num determinado período temporal.

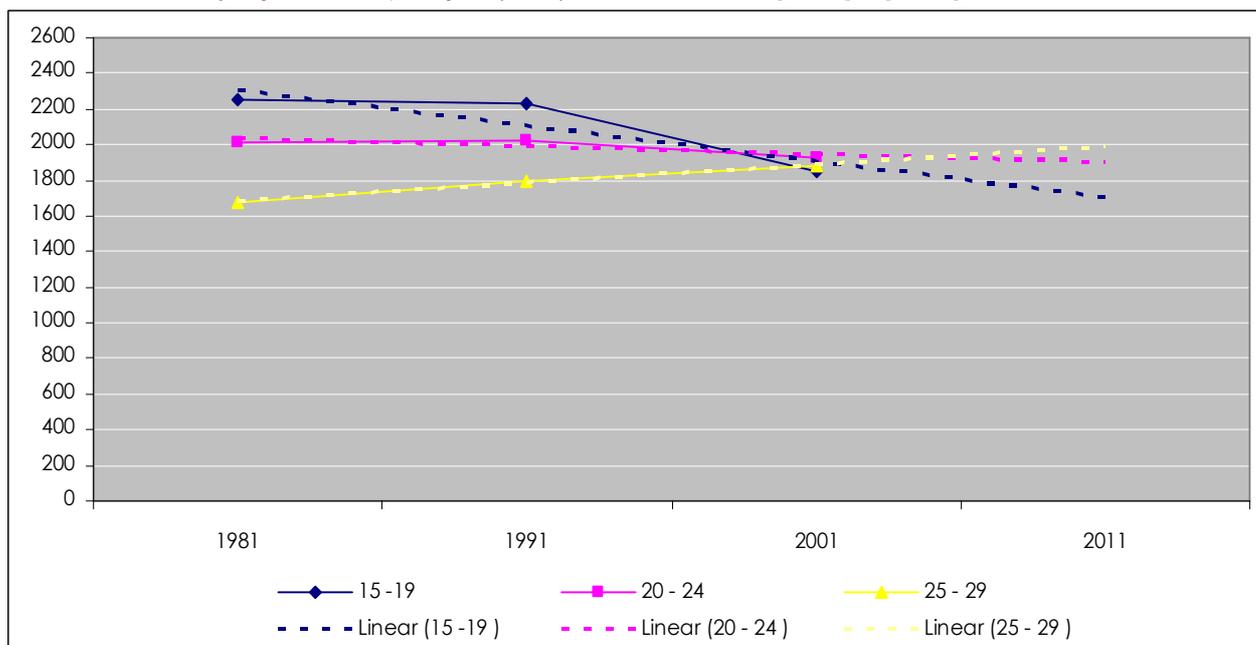
A) População por grupos etários

Gráfico n.º 16 – Projecção da População (2011), escalões etários [0-4] a [10-14]



Fonte: INE, 1981, 1991, 2001

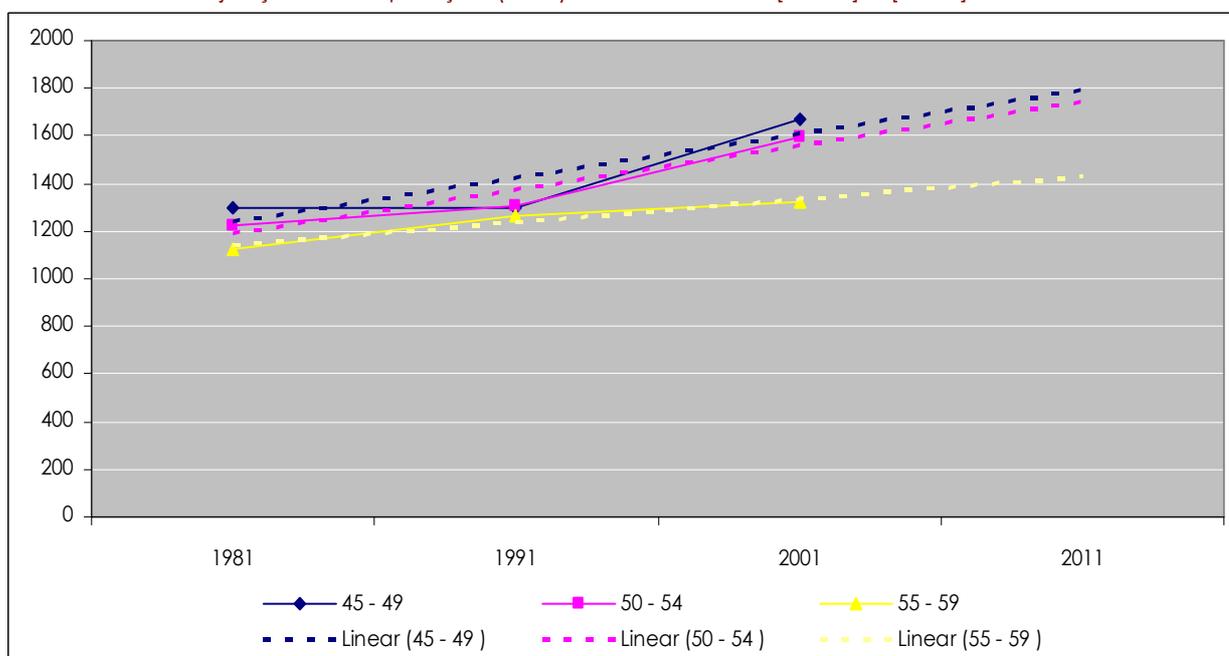
Gráfico n.º 17 – Projecções da População (2011), escalões etários [15-19] a [25-29]



Fonte: INE, 1981, 1991, 2001

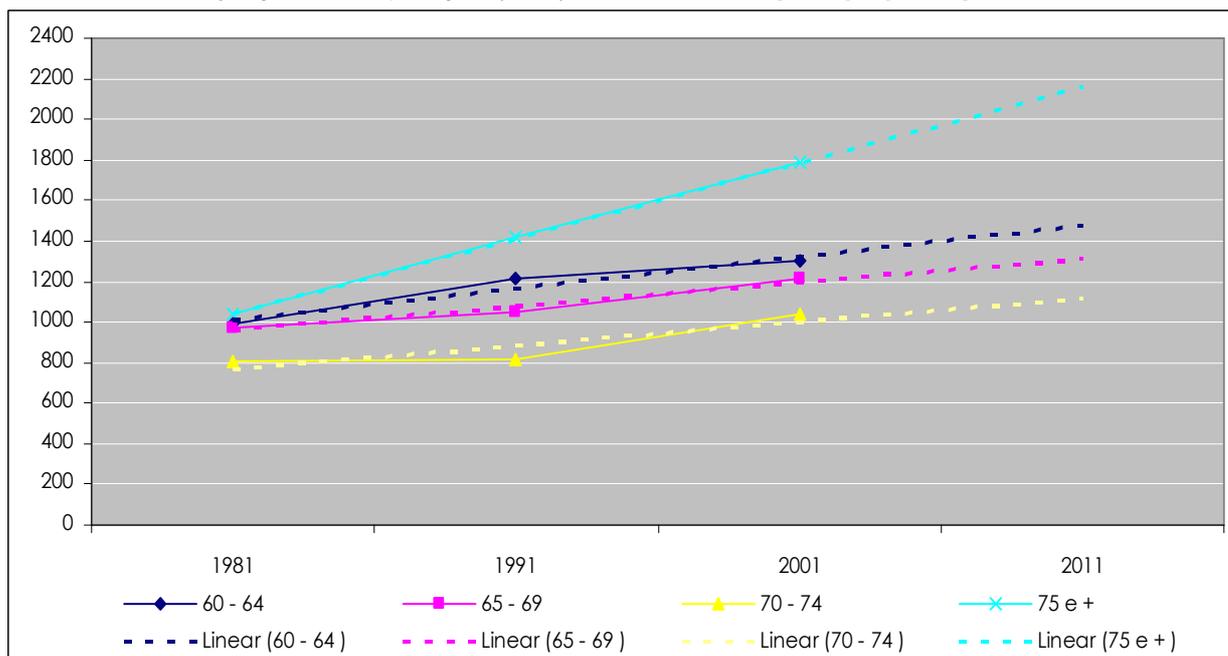
O cenário prospetivo da população residente, por escalões etários, para 2011, revela um decréscimo da população dos escalões etários mais jovens [0-19]. O ponto de inflexão situa-se no escalão etário dos [20-24], isto é passagem de uma tendência decrescente para crescente.

Gráfico n.º 18 – Projecções da População (2011), escalões etários [45-49] a [55-59]



Fonte: INE, 1981, 1991, 2001

Gráfico n.º 19 – Projecções da População (2011), escalões etários [60-64] a [75 e +]

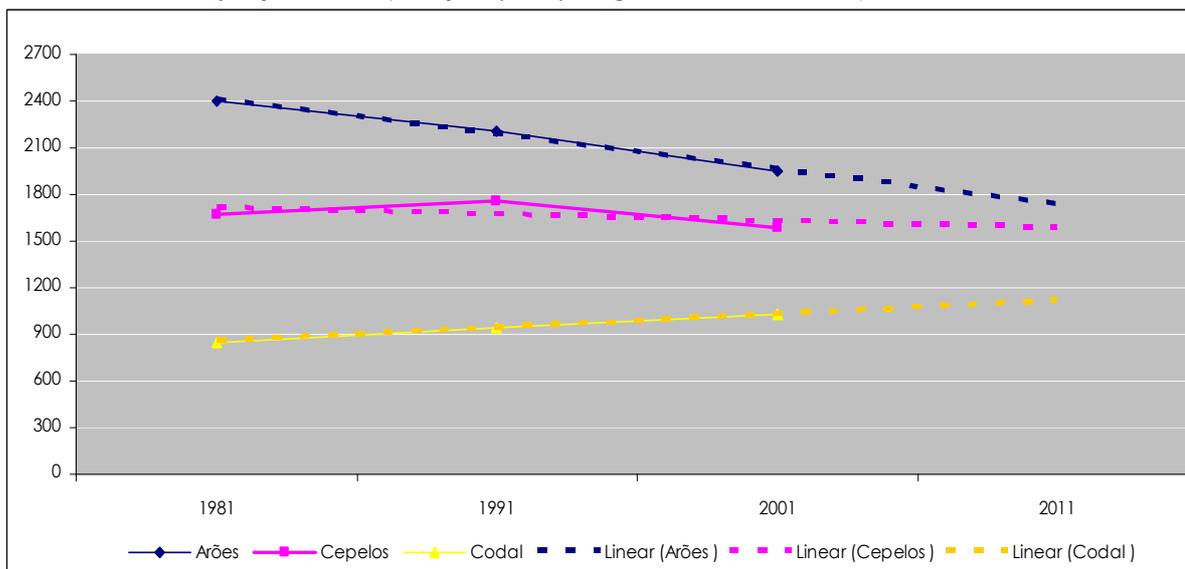


Fonte: INE, 1981, 1991, 2001

O ritmo de crescimento não é homogéneo: assiste-se ao fenómeno de envelhecimento da própria população idosa, maior incidência no escalão etário [75 e + anos].

B) Distribuição espacial da população por freguesia

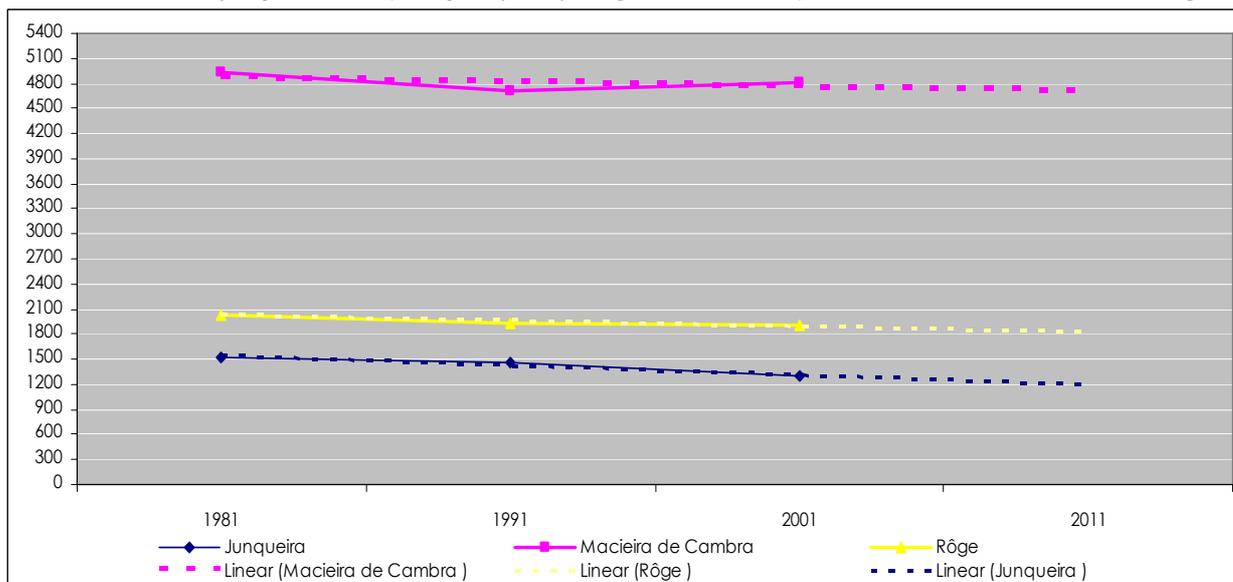
Gráfico n.º 20 – Projecções da População (2011), freguesias de Arões, Cepelos e Codal



Fonte: INE, 1981, 1991, 2001

Na Freguesia de Arões, a "Linha de Tendência" aponta para uma diminuição da população residente entre 2001/2011. A Freguesia de Codal apresenta um aumento da população. A Freguesia de Cepelos não apresenta oscilações representativas.

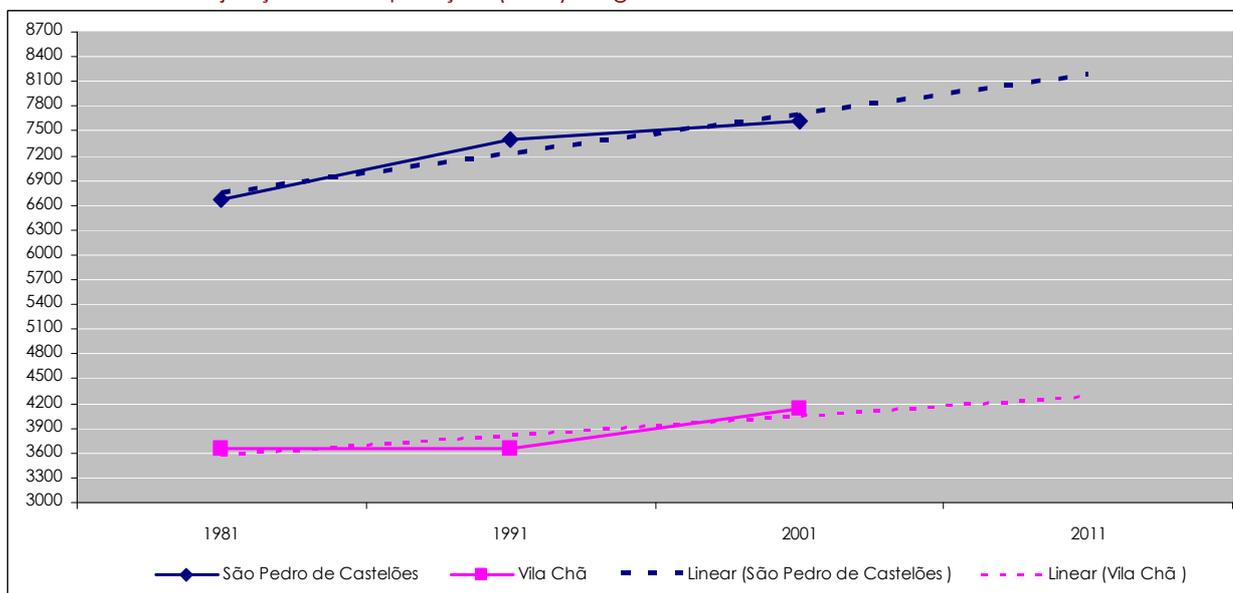
Gráfico n.º 21 – Projecções da População (2011), freguesias de Junqueira, Macieira de Cambra e Rôge



Fonte: INE, 1981, 1991, 2001

As Freguesias de Macieira de Cambra e Rôge, não apresentam oscilações significativas, num cenário prospectivo a 2011. A Freguesia de Junqueira apresenta um decréscimo da população, o que irá reforçar a sua interioridade e desertificação.

Gráfico n.º 22 – Projecções da População (2011), freguesias de São Pedro de Castelões e Vila Chã



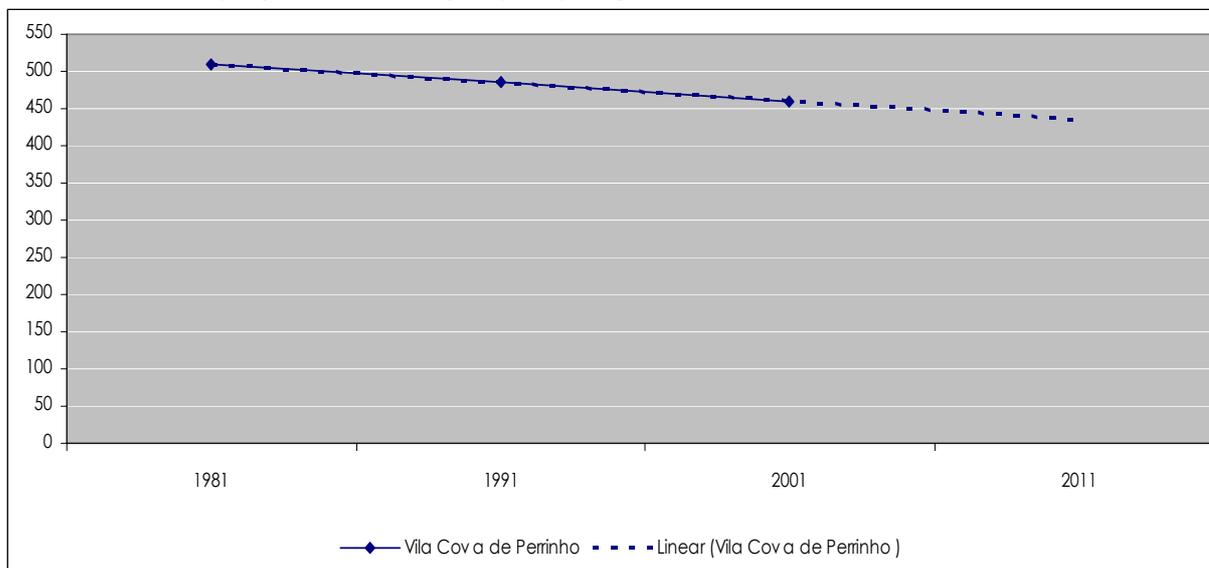
Fonte: INE, 1981, 1991, 2001

As Freguesias de São Pedro de Castelões e Vila Chã registam uma tendência crescente da população no período 2001/2011, mais acentuada em São Pedro de Castelões.

As Freguesias de Macieira de Cambra, São Pedro de Castelões e Vila Chã, representam os pólos urbanos do Concelho de Vale de Cambra.

O cenário prospectivo para 2011 reforça a polarização dos centros urbanos de São Pedro de Castelões e Vila Chã.

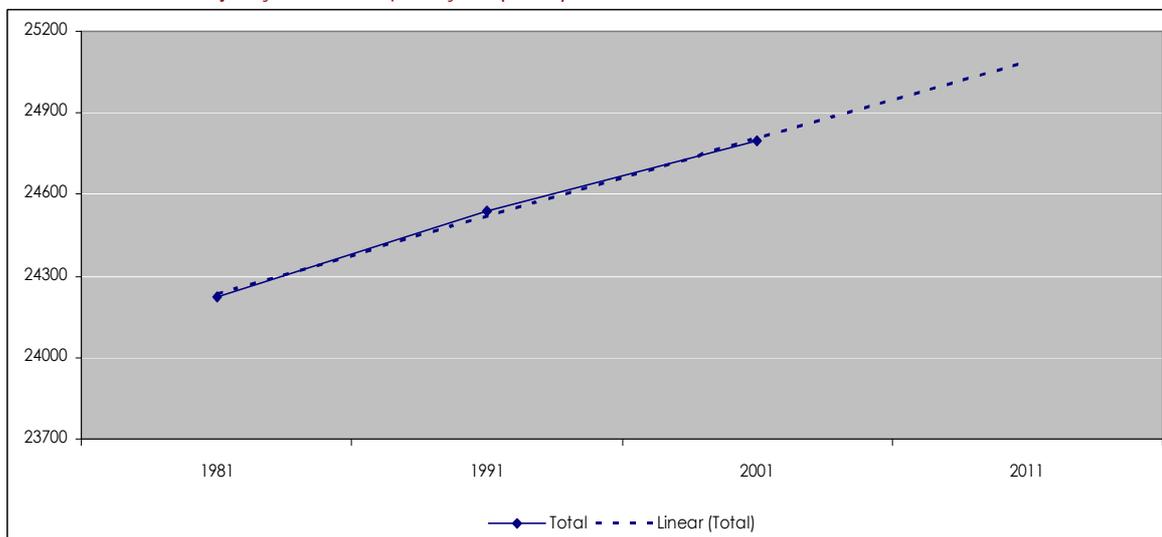
Gráfico n.º 23 – Projecções da População (2011), freguesia de Vila Cova de Perrinho



Fonte: INE, 1981, 1991, 2001

A Freguesia de Vila Cova de Perrinho apresenta uma redução dos seus efectivos populacionais.

Gráfico n.º 24 – Projecções da População (2011), concelho de Vale de Cambra



Fonte: INE, 1981, 1991, 2001

Como podemos observar o Concelho de Vale de Cambra apresenta uma tendência crescente. Esta tendência resulta dos aumentos significativos dos efectivos populacionais para as freguesias de São Pedro de Castelões e Vila Chã, projectados para 2011. Este facto vai reforçar a forte polarização das duas freguesias em relação ao Concelho.

3.4 HIERARQUIZAÇÃO DOS AGLOMERADOS

Na hierarquização dos serviços efectuados no PDM actualmente em vigor foram estabelecidas duas estratégias de intervenção possíveis que se designaram por A e B:

- A- Privilegiar a cidade, sede de concelho, no sentido de a consolidar como concentradora dos serviços fundamentais, polarizando todo o crescimento do sector terciário para esta área;
- B- Optar pela criação de centros secundários de serviços no interior, os quais funcionariam como apoio aos lugares mais distantes do centro, mantendo o nível de serviços fundamentais presentes na cidade e incentivando aí a fixação de serviços produtivos.

Optou-se pela hipótese B em detrimento da A, dado que a primeira iria constituir mais uma via para favorecer a desertificação (a qual já se vinha a observar no interior). Defendeu-se, por outro lado, a criação de estruturas mínimas para que a população já residente no interior aí se mantivesse e para que esta zona pudesse ser minimamente atractiva para futura fixação.

Na prática houve, claramente, um reforço da sede do concelho com equipamentos – a Biblioteca, as Piscinas Municipais, o Pavilhão Gimnodesportivo, a Estação Central de Camionagem, o novo Tribunal de Vale de Cambra – essenciais e fundamentais. No entanto, esta deveria ter sido associada a uma política de acompanhamento dos centros mais interiores, o que não se verificou, tendo havido um acentuar da desertificação da parte mais oriental do concelho, como previsto no PDM.

Com vista à definição de níveis urbanos consideramos uma análise baseada na conjugação de uma série de indicadores. Tivemos presente o crescimento populacional na última década e os valores demográficos para 2001. Por outro lado, verificamos que em algumas freguesias, o centro cívico, o centro religioso e o centro comercial não coincidiam. Fez-se, ainda, recurso dos inquéritos realizados às Juntas de Freguesia, onde foi efectuado um levantamento dos serviços e indicada a respectiva localização.

Na definição de níveis urbanos de serviços consideraram-se para além da população e das acessibilidades os seguintes indicadores:

- 1 - Ensino Pré-escolar;
- 2 - Ensino 1.º ciclo;
- 3 - Ensino Básico Mediatizado;
- 4 - Ensino 2.º e 3.º ciclo;
- 5 - Ensino Secundário;
- 6 - Centro de Saúde;

- 7 - Extensão do Centro de Saúde;
- 8 - Delegação de Saúde Pública;
- 9 - Centro Regional de Segurança Social;
- 10 - Santa Casa da Misericórdia;
- 11 - Farmácia;
- 12 - Estação ou posto de C.T.T.;
- 13 - Agências Bancárias;
- 14 - G.N.R.;
- 15 - Câmara Municipal;
- 16 - Biblioteca Municipal;
- 17 - Bombeiros;
- 18 - Tribunal Judicial;
- 19 - Repartição de Finanças;
- 20 - Tesouraria da Fazenda Pública;
- 21 - Registo Civil;
- 22 - Registo Predial;
- 23 - Notário;
- 24 - Piscinas;
- 25 - Pavilhão Gimnodesportivo;
- 26 - Serviços Recreativos e Culturais;
- 27 - Serviços Prestados às Empresas.

Os indicadores acima foram agrupados em sete classes:

A – Saúde

B – Cívico/Cultural

C – Administração Pública

E – Comércio

F – Ensino básico

G – Ensino 2º e 3º ciclo e secundário

Deste modo, encontraremos 4 níveis urbanos, representados na carta de hierarquia dos serviços:

Nível 1 – que corresponde à concentração da maior parte dos serviços públicos, dele constando um ou mais serviços de cada tipologia.

- **Vila Chã** - agrupando os lugares de Ponte da Gândara, Dois, V. Cambra, Moradal, Búzio, Ramilos, Dairas e Macinhata. É aqui que, do ponto de vista comercial e cívico se concentra a maior parte dos serviços do concelho. É o correspondente à cidade.

Nível 2 – Tem, pelo menos, serviços de 5 grupos em 7, sendo que alguns têm mais do que um:

- Praça, em **Macieira de Cambra**;
- Junqueira de Cima, que também ocupa o papel de centro cívico, religioso e comercial, em **Junqueira**;
- Arões, na freguesia de **Arões**;
- Igreja em **S. Pedro de Castelões**.

No **Nível 3** agrupamos lugares com serviços de 3 ou 4 grupos em 7.

- Souto em **Vila Cova de Perrinho** (que acumula a função de centro religioso, cívico e comercial da freguesia);
- Moreira em **Rôge**;
- Casal (centro cívico da freguesia de **Cepelos**);
- Em **Codal**, o lugar de Codal que se apresenta como o centro cívico, religioso e comercial;
- O lugar de Vila chã, na freguesia de **Vila Chã**, que pela proximidade ao centro da cidade, muito polarizador, tem pouca importância relativa, concentrando apenas serviços comerciais, ensino e administração pública (a sede da Junta de Freguesia)

Nível 4 – encontramos lugares que, por si só, assumem alguma independência relativa à sede de freguesia, mas que têm necessariamente dependência da cidade, pois esta é muito polarizadora em termos, sobretudo, de serviços públicos. São, porém, lugares que dentro da sua freguesia assumem uma importância do ponto de vista comercial mais relevante, possuindo serviços especializados que os diferenciam e que observaram, na última década, uma dinâmica de crescimento populacional que aponta para o reforço do seu posicionamento face aos envolventes.

Incluem-se, aqui, os lugares de Função e Sandiães (Rôge); Felgueira e Campo de Arca (Arões); Gatão e Merlães (Cepelos) e Arrifaninha (Codal).

Perspectiva-se que o lugar do Rossio, pela dinâmica que a Zona Industrial poderá fazer despoletar, poderá vir a assumir um papel de 4º nível urbano.

A distribuição geográfica dos níveis de serviços revela uma estrutura em anel partindo do centro (da cidade), para a periferia (mais largo para a parte Nascente), encontrando-se o

conjunto de lugares de 2.º nível a Sudeste, correspondendo às sedes de freguesia mais afastadas do centro que pela distância assumem um papel mais centralizador face aos lugares envolventes e mais diferenciado do que aquelas mais próximas da cidade, como Rôge e Cepelos.

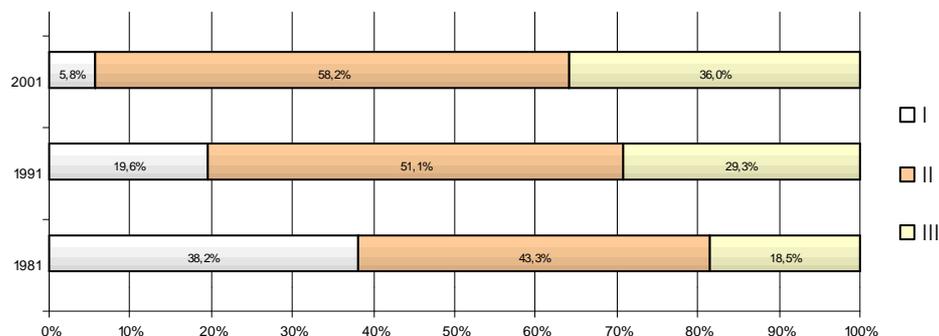
A dicotomia é clara, assumindo Vale de Cambra uma estrutura macrocéfala, sendo muito polarizadora.

A dinâmica de crescimento do interior do concelho terá que ser induzida e sustentável, apostando quer na localização geográfica estratégica, quer na rede viária que “amarre” não só estes lugares à cidade, mas também que crie redes e sinergias com os concelhos fronteira.

4. CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA

4.1 SECTORES DE ACTIVIDADE

Gráfico nº 25 - Distribuição por sectores de actividade 1981/1991/2001

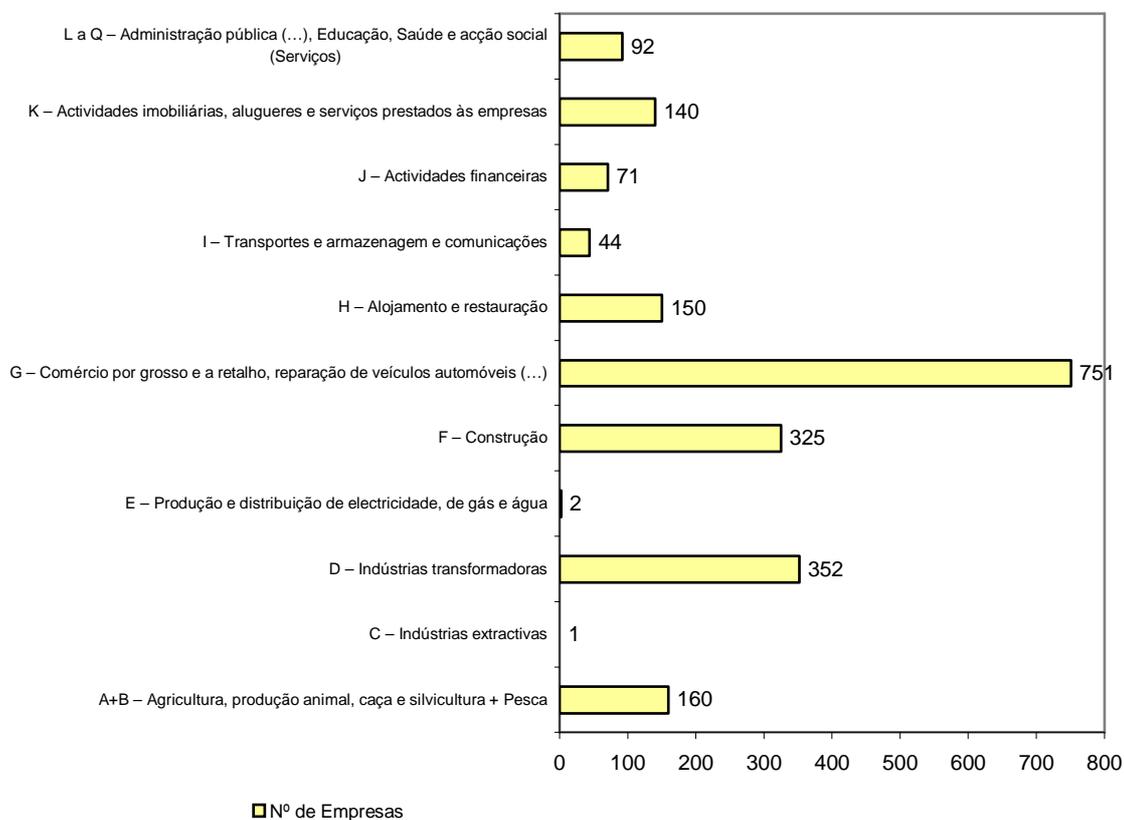


Fonte: INE, Censos 1981/1991/2001

O gráfico nº 25 revela o decrescente peso do sector da agricultura, caça e silvicultura a nível Concelhio, durante o período em análise, indicando que as perdas do sector primário se fizeram a favor do sector secundário que mantém uma forte expressão no concelho.

4.2 ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Gráfico nº 26 – Empresas com sede no Concelho de Vale de Cambra, segundo a CAE – REV.2 em 31.12.2001

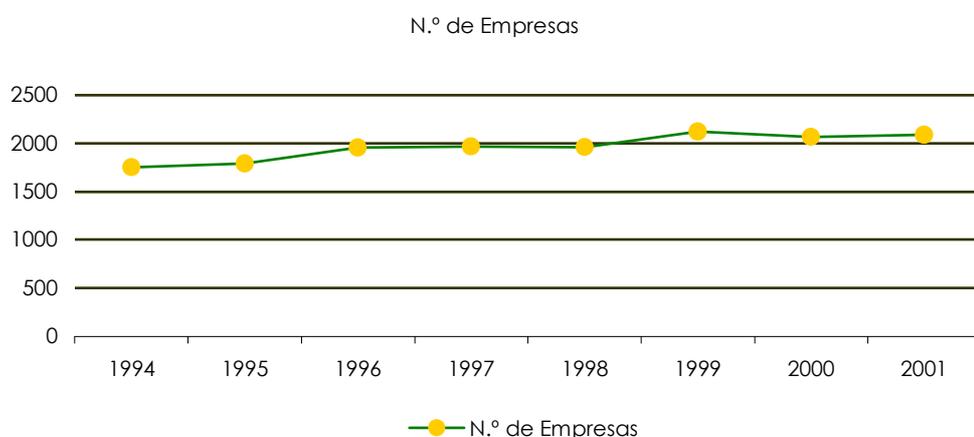


Fonte: INE, Instituto Nacional de Estatística 2000

Tendo como referência a CAE – Classificação das Actividades Económicas – em 2001 a actividade com maior representatividade no concelho é o “Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico”, com o registo de 751 empresas, o que corresponde a 36% do total de empresas sediadas no Concelho de Vale de Cambra (2088).

Nas actividades com menor representatividade encontramos as “Indústrias extractivas” e a “Produção e distribuição de electricidade, de gás e água”, com 1 e 2 empresas, respectivamente.

Gráfico nº 27 – Análise comparativa do número de Empresas sediadas no Concelho de Vale de Cambra no período de 1994 a 2001



Fonte: INE, Anuários Estatísticos (1994/2001)

O número de empresas sediadas no Concelho de Vale de Cambra, no período 1994/1999, registou um acréscimo de 21 pontos percentuais, o que traduz num aumento de 368 empresas.

Entre 1999/2000, verifica-se uma regressão no número de empresas a laborar no Concelho, esta é na ordem dos 2,5%, podendo esta significar a fusão, extinção ou deslocalização de 54 empresas. Em 2001, regista-se um ligeiro aumento no número de empresas a laborar no Concelho.

Ao analisar a variação, em termos relativos, no período 1994/2001, verificamos que as actividades que registaram um **decréscimo** no número de empresas foram:

- ⇒ “Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; “Pesca”
- ⇒ “Indústria extractiva”

As actividades que registaram maior **acrécimo** no número de empresas sediadas no Concelho no período 1994/2001 foram:

- ⇒ “Transporte, armazenagem e comunicações
- ⇒ “Construção”

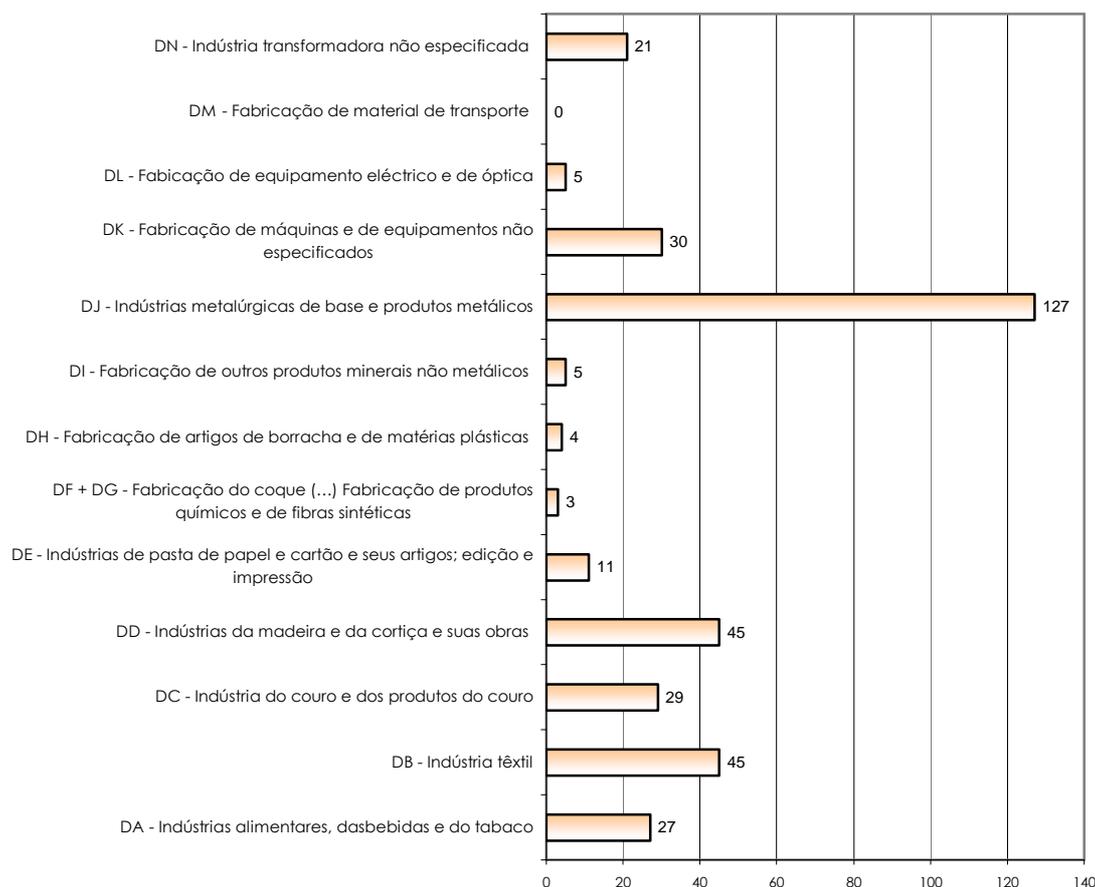
⇒ “Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas”

⇒ “Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico

⇒ As actividades definidas de L a Q,

Não sofreu qualquer variação foi “Produção e distribuição de electricidade, de gás e água”

Gráfico nº 28 – Indústria Transformadora – Empresas com sede no Concelho de Vale de Cambra, segundo a CAE – REV. 2 em 31.12.2001

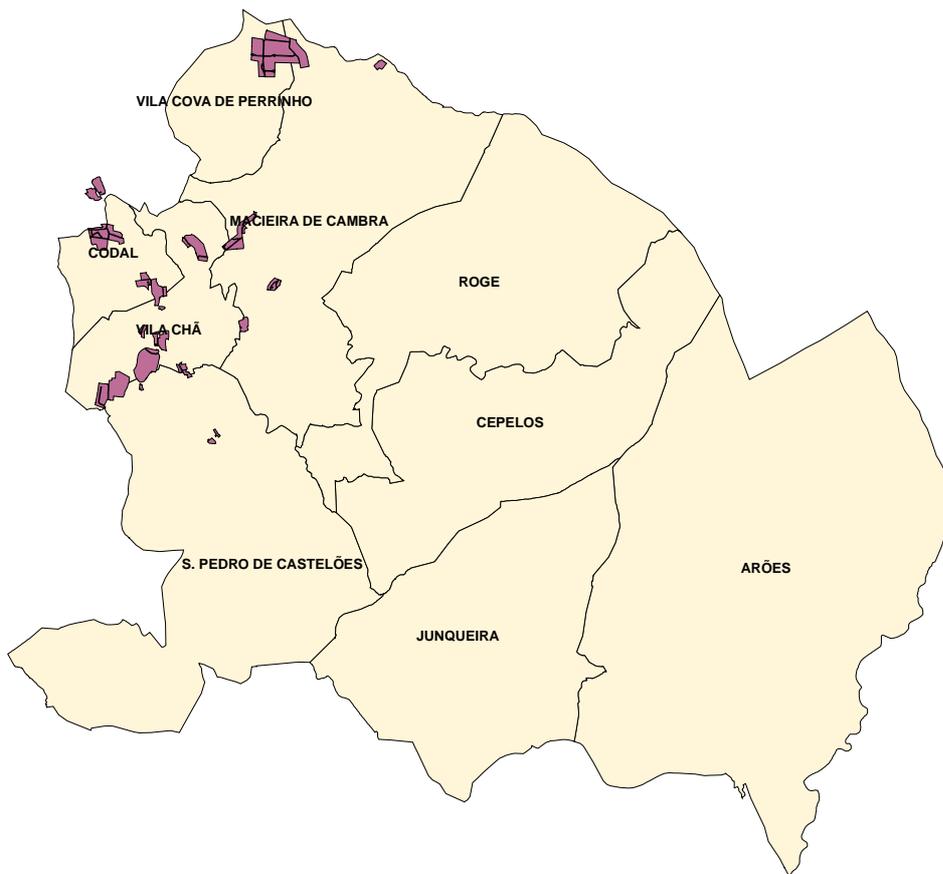


Fonte: INE, Instituto Nacional de Estatística, 2001

Das 352 empresas sedeadas no Concelho de Vale de Cambra, com actividade definida como “Indústria Transformadora”, 127 são “Indústrias metalúrgicas de base e produtos metálicos”, o que representa 36% da actividade industrial do Concelho.

A “Indústria têxtil” em conjunto com “Indústria da madeira e da cortiça e suas obras” detêm a segunda posição das Indústrias com maior representatividade no Concelho, apresentando valores que rondam os 12,8% o que em termos absolutos significa um total de 45 empresas a laborar nestas áreas.

Mapa nº 7 – Localização das indústrias do concelho

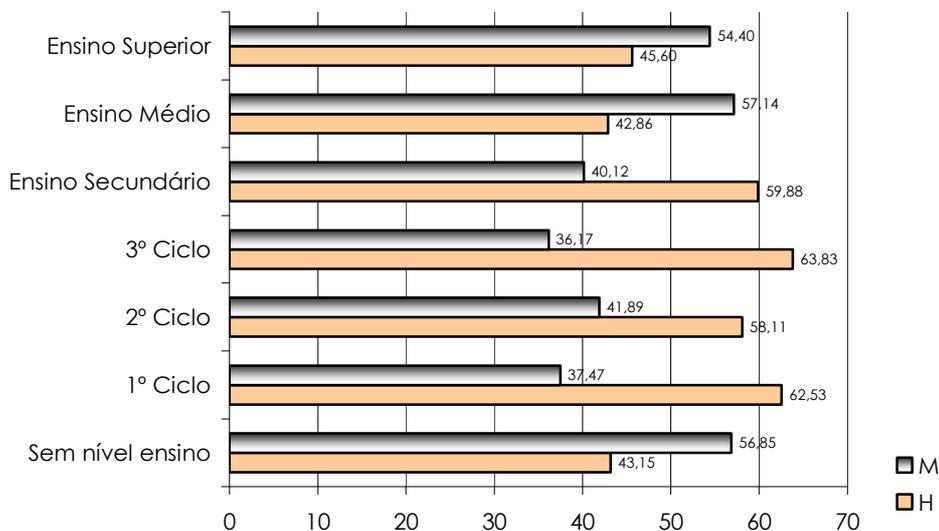


Fonte: Câmara Municipal, SIG

O mapa nº 6 descreve a distribuição dos principais pólos da indústria transformadora no concelho, destacando-se as freguesias de Vila Chã, Codal, Macieira de Cambra, Vila Cova de Perrinho e por último S. Pedro de Castelões.

4.3. ESTRUTURA DO EMPREGO

Gráfico nº 29 – Nível de Instrução da população com actividade económica, por sexo, em Vale de Cambra, em 2001

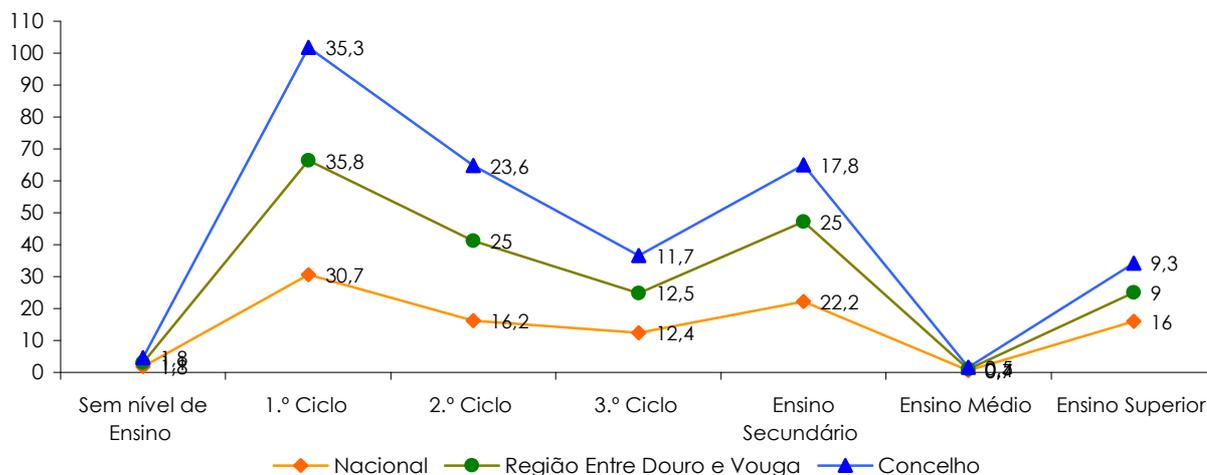


Fonte: INE, Censos 2001

A leitura do gráfico indica que, no ano em análise, há uma *sobre representação* da população masculina com nível até secundário, situação que se inverte nos níveis médio e superior onde as mulheres estão mais representadas.

È ainda de referir uma elevada representatividade de população feminina com actividade económica sem qualquer nível de ensino.

Gráfico nº 30 - População Empregada por Nível de Instrução, comparando Vale de Cambra, região de Entre Douro e Vouga e Portugal, em 2001



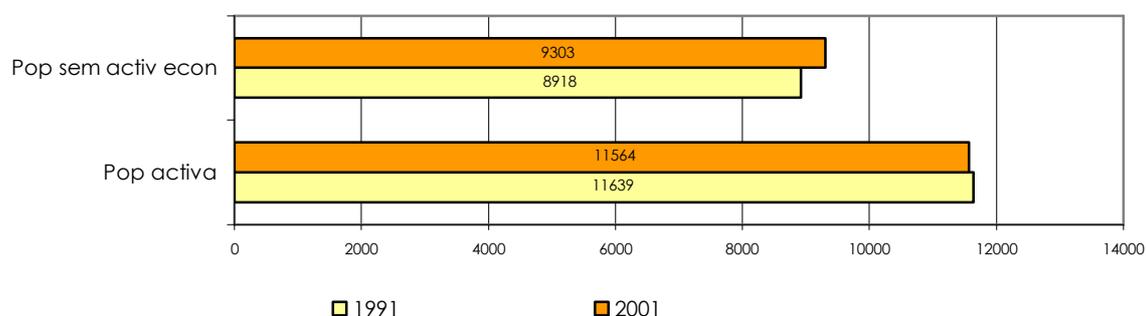
Fonte: INE, Censos 2001

Comparando a realidade do concelho de Vale de Cambra, com a região de Entre Douro e Vouga e Portugal, verificamos que a população com actividade económica no concelho possui baixos níveis de escolaridade: 35,3% da população possui o 1º ciclo do ensino básico, 23,6% o 2º ciclo do ensino básico e apenas 11,7% o 3º ciclo. Apesar da representatividade da população do 1º ciclo no total da população com actividade económica ser semelhante com as duas realidades em referência, certo é que no segmento 2º ciclo até ensino médio, o concelho se demarca daqueles atingindo níveis muito baixos de escolarização. Relativamente ao ensino superior, verifica-se que a taxa é muito semelhante á media dos concelhos do Agrupamento, embora inferior à média nacional.

O gráfico nº 19, caracteriza a população residente, perante a actividade económica no período 1991/2001. Relativamente à actividade económica a população residente, pode ser classificada num dos seguintes conjuntos:

1. População Economicamente Activa – “conjunto de indivíduos com idade mínima específica que constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico”. Consideram-se com fazendo parte deste grupo os seguintes subconjuntos:
 - População Empregada
 - População Desempregada (Procura de 1.º Emprego/ Procura de Novo Emprego)
2. População Economicamente Inactiva – “conjunto de indivíduos com idade mínima especificada ^h que no período de referência não estão empregados nem desempregados”. Consideram-se com fazendo parte deste grupo os seguintes subconjuntos: Estudantes; Domésticas; Reformados; Incapacitados permanentes para o trabalho; Outros.

Gráfico nº 31 – Caracterização da população residente, perante a actividade económica

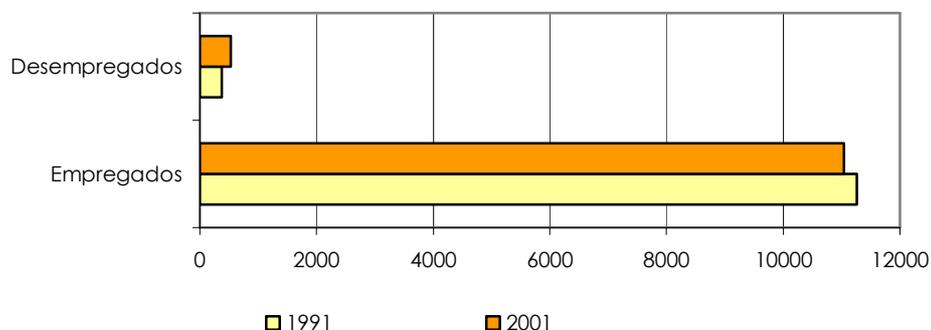


Fonte: INE, 2001

^h Nos Censo de 1991, a idade mínima especificada era de 12 anos. Nos Censos de 2001, a idade mínima especificada era de 15 anos de idade.

Pode concluir-se pela sua análise que comparando os dados de 1991 e 2001 estamos perante um quadro de ligeira diminuição da população activa, aumento da população sem actividade económica.

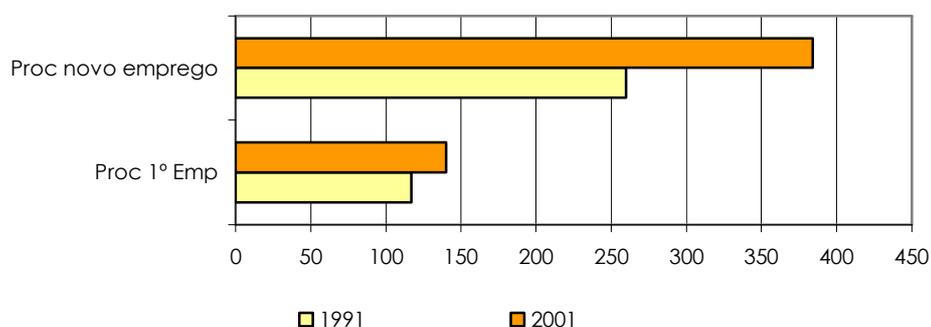
Gráfico nº 32 – Análise comparativa da situação da população activa 1991/2001



Fonte: INE, 2001

Através da leitura do gráfico n.º 20 verificamos um aumento do número de desempregados. Este acréscimo da taxa de desemprego poderá estar relacionada com a conjuntura nacional. Em 2001, a taxa de desemprego era de 4,5% (taxa nacional 6,8%; taxa regional 4,7%), cerca de 1,3% superior a registada no mesmo período em 1991 (taxa nacional 6,1%; taxa regional (2,7%).

Gráfico nº 33 - Caracterização da população desempregada face ao mercado de trabalho

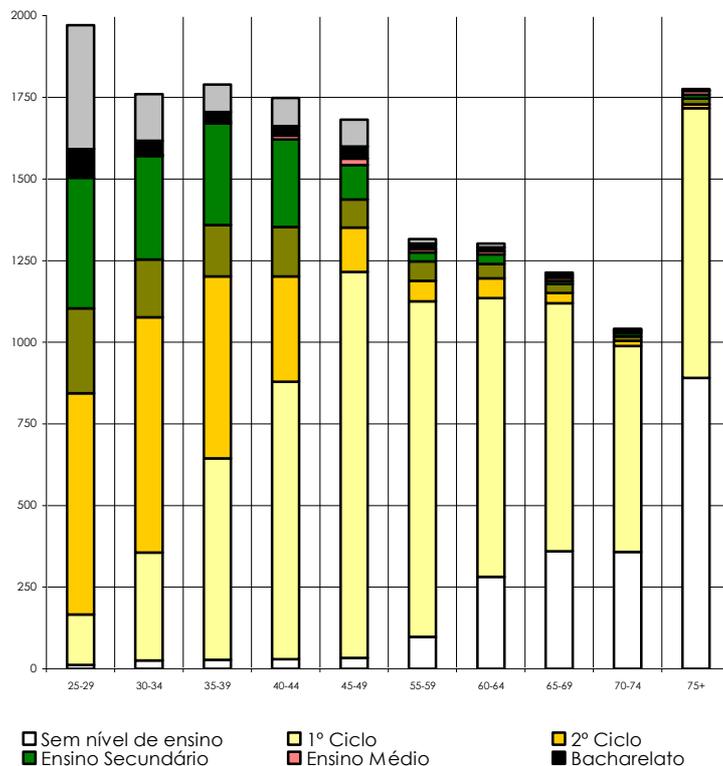


Fonte: INE, 2001

O gráfico nº 21 regista um aumento significativo do número de pessoas à procura de novo emprego, o que significa uma elevada mobilidade da população activa no mercado de trabalho.

III. CARACTERIZAÇÃO SOCIOEDUCATIVA DO CONCELHO

Gráfico n.º 34 - Caracterização da População segundo o nível de instrução



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

A leitura do gráfico n.º 22 indica que a maioria da população residente no concelho de Vale de Cambra, possui apenas o 1º ciclo do ensino básico, sendo esta realidade mais evidente quando abordamos os escalões etários com idade superior a 40 anos. A mesma fonte indica ainda que as gerações mais jovens têm investido mais no sistema de ensino do que as anteriores, contudo, continua a ser significativo o número de jovens com idades até aos 34 anos que não possuem mais do que o 2º ciclo do ensino básico, incluindo-se aqui todos aqueles que não concluíram este ciclo.

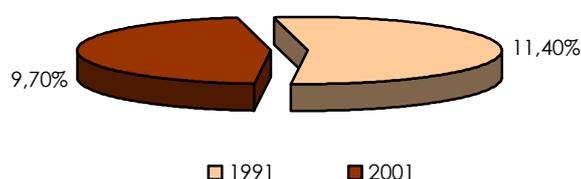
Analisada a situação da população com idades compreendidas entre os 25 e 64 anos (idade activa) verificamos que:

- 4% - Não possui qualquer nível de instrução
- 39,3% - Possui o 1º Ciclo do Ensino Básico completo
- 18,3% - Possui o 2º Ciclo do Ensino Básico completo
- 5,4% - Possui o 3º Ciclo do Ensino Básico completo
- 6,8% - Possui o Ensino Secundário completo
- 1,7% - Possui o Bacharelato
- 5,2% - Possui a Licenciatura

1. ANALFABETISMO

O analfabetismo (idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever) tem vindo a perder expressão no nosso país sobretudo pela transição demográfica operada. Entre 1991 e 2001, a taxa de analfabetismo geral da população portuguesa reduziu de 11% para 9% (de 11.4% para 9.7% no concelho de Vale de Cambra), contudo devemos ter presente que, apesar de não mencionado em estatísticas oficiais, o analfabetismo funcional afecta a maioria da população portuguesa, sobretudo a mais idosa.

Gráfico n.º 35 - Taxa de Analfabetismo (1991/2001)



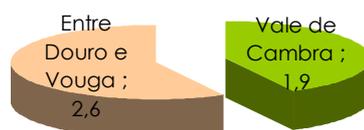
Fonte: INE, 2001

2. ABANDONO ESCOLAR

A Taxa de Abandono escolar traduz o número de indivíduos, que no momento censitário, tem idades compreendidas entre os 10 e 15 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Apesar dos dados relativos ao concelho serem mais baixos do que a média nacional, tratando-se do cumprimento da escolaridade obrigatória, uma taxa de 1,9% deve ser objecto da nossa atenção.

Gráfico n.º 36– Taxa de Abandono Escolar –análise comparativa



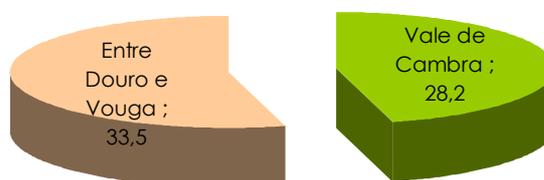
Fonte: www.min-edu.pt

3. SAÍDA ANTECIPADA

A Taxa de Saída Antecipada traduz o total de indivíduos, que no momento censitário, possuem 18-24 anos e que não concluíram o 3º ciclo, nem se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Relativamente a este indicador, o concelho apresenta uma taxa superior à média nacional, isto é, o número de jovens com idades entre 18-24 anos que não concluíram o 9º ano de escolaridade e não estão a frequentar a escola é significativo e atinge mais de um quarto da população neste grupo etário o que poderá indiciar a existência de um elevado número de jovens com um percurso escolar precedido de histórias de insucesso escolar.

Gráfico nº 37 – Taxa de Saída Antecipada –análise comparativa, 2001



Fonte: www.min-edu.pt

4. SAÍDA PRECOCE

A Taxa de Saída Precoce, traduz o total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos, que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

A Taxa de Saída Precoce a nível concelhio é superior à média nacional. Em Vale de Cambra, em 2001, mais de metade da população com idades compreendidas entre os 18 e 24 anos de idade não possuía o ensino secundário nem estava a frequentar qualquer outro nível de ensino.

Gráfico nº 38 – Taxa de Saída Precoce –análise comparativa, 2001



Fonte: www.min-edu.pt

Em síntese, apesar de estarmos perante um quadro de democratização do ensino, assente num mais fácil acesso dos cidadãos aos equipamentos devido ao alargamento da rede escolar ao qual se somam os investimentos realizados, contamos com um número, ainda elevado, de excluídos do nosso sistema educativo.

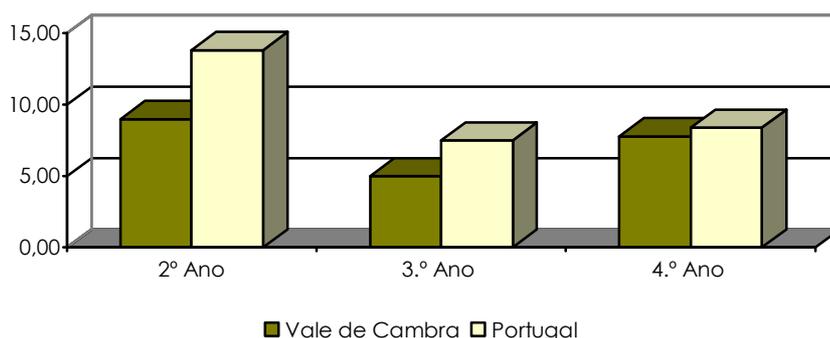
5. INSUCESSO ESCOLAR

No ano de 2004, foram aplicados Inquéritos a todas as Escolas do 1.º Ciclo, ao qual responderam 25 escolas.

Paralelamente, foram aplicados inquéritos às escolas do 2.º, 3.º Ciclo e Escola Secundária, num total de 3 inquéritos. Todas as escolas responderam ao inquérito, o que significa que neste grupo vamos trabalhar com a totalidade do universo da rede escolar.

5.1. ENSINO BÁSICO - 1º CICLO

Gráfico nº 39 - Taxas de Insucesso Escolar, por ano escolar (2002/2003)

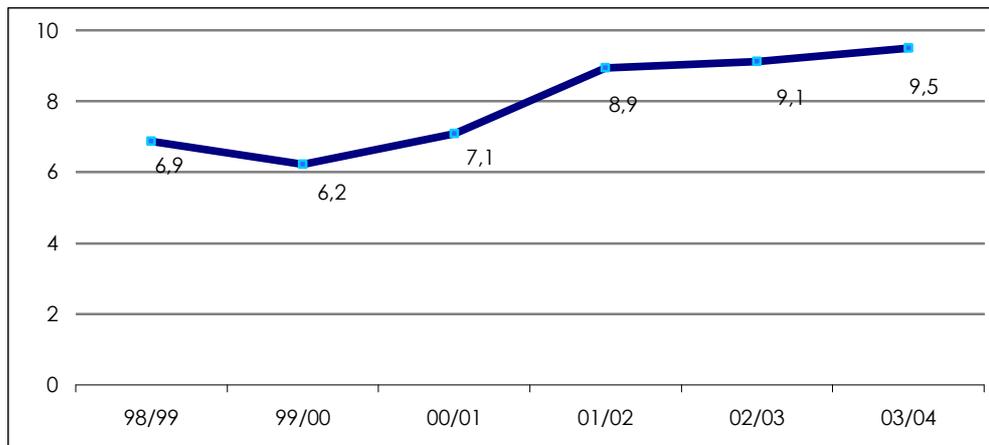


Fonte: Delegação Escolar de Vale de Cambra; www.min-edu.pt

Os dados apresentados, relativos a Vale de Cambra, foram recolhidos através de um levantamento realizado na Delegação Escolar de Vale de Cambra. Comparando as taxas a nível local e nacional, verifica-se que os níveis de insucesso no concelho, ficam aquém dos valores registados a nível nacional.

5.2.ENSINO BÁSICO - 2º CICLOⁱ

Gráfico nº 40 - Taxas de Insucesso Escolar, por ano lectivo (98/99 – 03/04), no 2.º ciclo do ensino básico



Fonte: Grelhas de Informação aplicadas às Escolas 2-3 de Dairas e Vale de Cambra

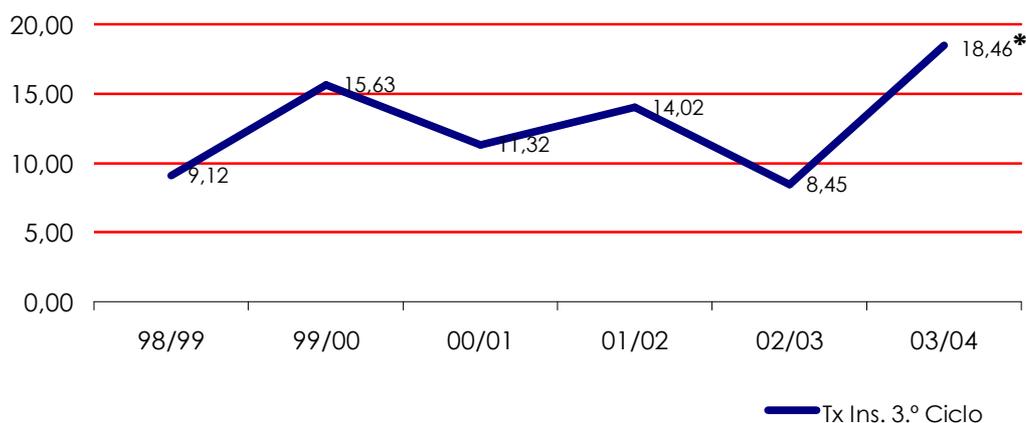
Os dados constantes no gráfico nº 40 referem-se ao insucesso escolar no período de 1998/99 a 2003/04.

Os dados apresentados não reflectem o universo de todos os alunos inseridos no 2º ciclo uma vez que não foram obtidos dados do ensino básico mediatizado.

Pela análise do gráfico verificamos que há oscilações no período em análise mas em sentido crescente.

5.3.ENSINO BÁSICO - 3º CICLO^j

Gráfico nº 41 - Taxas de Insucesso Escolar, por ano lectivo (98/99 – 03/04) no 3º ciclo do ensino básico



Fonte: Inquérito às Escolas Dairas, Vale de Cambra e Escola Secundária

* Taxa calculada tendo em consideração os dados da Escola Secundária

ⁱ Estes dados não fazem referência aos alunos que até ao ano lectivo 2004/05 frequentavam as EBM

^j Estes dados não fazem referência aos alunos que até ao ano lectivo 2004/05 frequentavam as EBM

Os dados do gráfico nº 41 traduzem as taxas de insucesso desde o ano lectivo 1998/99 até 2003/04.

O período em análise é marcado por oscilações regulares devendo haver particular cuidado na interpretação dos valores apresentados uma vez que apenas no ano de 2003/04 estão contemplados os resultados da Escola Secundária.

IV. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

Neste Capítulo procede-se a uma análise do sistema educativo local nos diferentes níveis de educação e ensino.

1. AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

De acordo com o nº 1 do artigo 5º do Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio, “O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino a partir de um projecto comum”. Os objectivos que presidem à sua constituição podem sintetizar-se nos seguintes:

- Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória em determinada área geográfica;
- Superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social;
- Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos;
- Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão nos termos do previsto no Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio;

No ano lectivo de 2003/2004 em cumprimento daquele diploma constituíram-se dois Agrupamentos no concelho de Vale de Cambra: o Agrupamento Vertical de Escolas de Dairas e o Agrupamento Vertical de Escolas de Búzio. A partir daquele ano escolar os jardins de infância e escolas do 1º ciclo passaram a integrar estas unidades organizacionais, ficando distribuídos de acordo com os mapas a seguir apresentados:

Mapa n.º 8 - Distribuição dos estabelecimentos de educação e ensino (anexo 2)



Equip_Populacao Escolar JI_EB1.pdf

Fonte: SIG, Câmara Municipal de Vale de Cambra, 2006

Quadro nº 6 – Quadro de Escolas que integram o Agrupamento Vertical de Escolas do Búzio

Agrupamento	Freguesia	Pré – Escolar		1.º Ciclo			Salas multifuncionais	2.º/3.º Ciclo	
		Jardim	N.º Salas de actividades	Escola	N. de Salas de aula	N.º de Salas c/ turma		Escola	N.º Salas
BÚZIO	Arões	Arões	2	Aqualva	1	1	1		
				Arões	2	2	0		
				Cabrum	2	1	1		
				Lomba	1	1	0		
				Novas	1	1	0		
				Souto Mau	1	1	0		
	TOTAL		2		8	7	2		
	Cepelos	Casal	1	Casal	1	1	0		
		Irijó	1	Irijó	1	1	0		
		Merlães	1	Merlães	1	1	0		
		Tabaçó	1	Tabaçó	1	1	1		
		Vilar		Vilar	1	1	1		
	TOTAL		4		5	5	2		
	Macieira de Cambra	Algeriz	2	Algeriz	2	2	0		
		Pintalhos	1	Pintalhos	2	2	0		
		Praça	2	Praça	4	4	1		
		Ramilos	2	Ramilos	3	3	0		
		Santa Cruz	1	Santa Cruz	1	1	0		
								EB23 Búzio	20
	TOTAL		8		12	12	1		20
	Rôge	Fuste	1	Fuste	1	1	0		
				Paço de Mato	1	1	0		
		Rôge	1	Rôge	1	1	0		
Sandiães		1	Sandiães	1	1	0			
TOTAL		3		4	4	0			
Vila Chã	Vale de Cambra	4	Vale de Cambra	4	4	0			
	Vila Chã	2	Vila Chã	3	3	2			
TOTAL		6		7	7	2			
Vila Cova Perrinho	Vila Cova Perrinho	1	Vila Cova Perrinho	1	1	1			
TOTAL		1		1	1	1			

Fonte: DASC/Câmara Municipal

O Agrupamento Vertical de Búzio integra 16 jardins de infância e 23 escolas do 1º ciclo do ensino básico, distribuídos pelas freguesias de Arões, Cepelos, Macieira de Cambra, Rôge, Vila Chã e Vila Cova de Perrinho e uma escola do 2º/3º ciclos na freguesia de Macieira de Cambra.

Quadro nº 7 - Mapa de Escolas que integram o Agrupamento Vertical de Escolas de Dairas

Agrupamento	Freguesia	Pré – Escolar		1.º Ciclo			Salas multifuncionais	2.º/3.º Ciclo		
		Jardim	N.º Salas de actividades	Escola	N.º de Salas de aula	N.º de Salas c/ turma		Escola	N.º de Salas de aula	
DAIRAS	Codal	Codal	1	Codal	2	2	0			
	TOTAL		1		2	2	0			
	Junqueira	Cabanes		1	Cabanes	1	1	1 ^k		
					Chã	1	1	0		
		Junqueira		1	Junqueira	2	2	0		
	TOTAL		2		4	4	1			
	São Pedro de Castelões	Areias		2	Areias	4	2	2		
		Baralhas		1	Baralhas	2	2	1		
		Cavião		1	Cavião	3	2	1		
		Covo		2	Covo	3	3	4		
					Dois	3	3	1		
		Janardo		1	Janardo	1	1	0		
		Macinhata		2	Macinhata	3	3	0		
		Pinheiro Manso		1						
								EB23 Dairas	28	
	TOTAL		10		19	17	5		28	
Vila Chã	Lordelo		1	Lordelo	2	2	1			
TOTAL			1		2	2	1			

Fonte: DASC/ Câmara Municipal

O Agrupamento Vertical de Escolas de Dairas integra uma escola do 2º/3º ciclos na freguesia de S. Pedro de Castelões, 11 jardins de infância e 12 escolas do 1º ciclo, distribuídos pelas freguesias de Codal, Junqueira, S. Pedro de Castelões e Vila Chã.

^k Sem condições físicas

1.1. TIPOLOGIA

Quadro nº 8- Caracterização dos estabelecimentos de educação e ensino, segundo a tipologia

FREGUESIA	JARDIM DE INFÂNCIA		Nº salas	EB1		
	Lugar	Local de Funcionamento		Características	Tipo	Nº salas
ARÕES	Arões	Centro cívico	1	Edifício escolar	Projecto Centenário Rural 1971	2
	Cabrum			Edifício escolar	Projecto do Estado 1928	1
	Souto Mau			Edifício Escolar	Projecto Centenário Rural 1957	1
	Agualva			Habitação adaptada	Habitação Adaptada	1
	Novas			Edifício escolar	Plano dos Centenários 1958	1
CEPELOS	Casal	Centro Cívico	1	Edifício escolar	Projecto Centenário Rural 1971	2
	Merlães	Edifício Escolar - Adaptado	1	Edifício escolar	Plano dos Centenários	1
	Irijó	Complexo escolar	1	Complexo Escolar	Serviços Técnicos da Câmara 1987	1
	Tabaçó	Complexo escolar	1	Complexo Escolar	Serviços Técnicos da Câmara 1988	2
	Vilar			Edifício Escolar	Plano dos Centenários	1
CODAL	Codal	Edifício Escolar ampliado	1	Edifício Escolar	Iniciativa dos Particulares 1905	2
JUNQUEIRA	Cabanes	Edifício Escolar ampliado		Edifício Escolar	Projecto Centenário Rural	
	Junqueira	Edifício Pré-escolar	1	Edifício Escolar	Projecto do Estado	2
MACIEIRA DE CAMBRA	Algeriz	Construção de raiz	2	Edifício Escolar	Projecto Centenário Rural 1958	2
	Pintalhos	Edifício Escolar adaptado	1	Edifício Escolar	Plano dos Centenários 1959	2
	Praça	Edifício Escolar Adaptado	2	Edifício Escolar	Iniciativa dos Particulares 1913	4
	Ramilos	Edifício Pré-escolar	2	Edifício Escolar	Projecto Urbano-3 1979	3
	Santa Cruz	Edifício Escolar ampliado	1	Edifício Escolar	Plano dos Centenários 1948	1
Rôge	Fuste	Edifício Escolar - Adaptado	1	Edifício Escolar	Plano dos Centenários 1949	1
	Paço de Mato			Edifício Escolar	Plano dos Centenários 1957	1
	Rôge	Edifício Escolar	1	Edifício Escolar	Projecto Centenário Rural 1964	2
	Sandiães	Edifício Escolar Ampliado	1	Edifício Escolar	Projecto do Estado 1938	1
S. PEDRO DE CASTELÕES	Areias	Edifício Escolar antigo	2+p	Edifício Escolar	Projecto Urbano-3 1977	4
	Cavião	Complexo Escolar	1	Complexo Escolar	Serviços Técnicos da Câmara 1993	3
	Pinheiro Manso	Edifício alugado	2ª	Edifício.Escolar	Projecto do Estado 1934	3
	Baralhas	Complexo Escolar	1	Complexo Escolar	Serviços Técnicos da Câmara 1995	2
	Côvo	Edifício Escolar Adaptado	2	Edif. Escolar	Serviços Técnicos da Câmara 1981	3
	Janardo	Edifício Pré-escolar	1	Edifício Escolar	Plano dos Centenários 1956	1
	Macinhata	Edifício Pré-escolar	2+p	Edifício Escolar	Plano dos Centenários 1964	3

(cont.)

FREGUESIA	JARDIM DE INFÂNCIA		Nº salas	EB1		
	Lugar	Local de Funcionamento		Características	Tipo	Nº salas
VILA CHÃ	Lordelo	Edifício Escolar antigo	1	Edifício escolar	Serviços Técnicos da Câmara 1989	2
	Vale de Cambra	Edifício Escolar adaptado	4	Edifício escolar	Plano Centenário Urbano 1961	4
	Vila Chã	Complexo Escolar	2+p	Complexo Escolar	Serviços Técnicos da Câmara 1998	4
V. C. PERRINHO	Vila Cova de Perrinho	Centro Cívico	1	Edifício escolar	Projecto de Estado 1940	1

Fonte: DP/Câmara Municipal, 2005

1.2 SEGURANÇA

Quadro nº 9- Condições de Segurança dos estabelecimentos de educação do concelho, em 2005/2006

Agrupamento	FREGUESIA	JARDIM	Sistema de alarme intrusão	Sistema de alarme incêndio	Extintores	Plano de Evacuação	Iluminação Exterior	Saída de emergência	
BÚZIO	Arões	Arões	não	não	sim	não	não	não	
	Cepelos	Casal	sim	não	sim	não	não	não	
		Irijó	sim	não	sim	não	não	não	
		Merlões	sim	não	sim	não	não	não	
		Tabaçó	sim	não	sim	não	sim	não	
	Macieira de Cambra	Algeriz	sim	não	sim	não	sim	não	
		Pintalhos	sim	não	sim	não	não	não	
		Praça	sim	não	sim	não	não	não	
		Ramilos	sim	não	sim	não	não	não	
		Santa Cruz	sim	não	sim	não	não	não	
	Rôge	Fuste	sim	não	sim	não	não	não	
		Rôge	sim	não	sim	não	não	não	
		Sandiães	sim	não	sim	não	não	não	
	Vila Chã	Vale de Cambra	sim	não	sim	não	sim	não	
		Vila Chã	sim	não	sim	não	sim	não	
	V. C. Perrinho	Vila Cova Perrinho	sim	não	sim	não		não	
	DAIRAS	Codal	Codal	sim	não	sim	não	não	não
		Junqueira	Cabanes	sim	não	sim	não	não	não
			Junqueira	sim	não	sim	não	não	não
S Pedro de Castelões		Areias	sim	não	sim	não	não	não	
		Baralhas	sim	não	sim	não	não	não	
		Cavião	sim	não	sim	não	não	não	
		Covo	sim	não	sim	não	não	não	
		Janardo	sim	não	sim	não	não	não	
		Macinhata	sim	não	sim	não	não	não	
		Pinheiro Manso	não	não	sim	não	não	não	
Vila Chã	Lordelo	sim	não	sim	não	não	não		

Fonte: DP/DASC, Câmara Municipal, 2005

Relativamente às condições de segurança dos estabelecimentos de educação do concelho, em 2005/2006, podemos concluir que a maioria dispõe de sistemas de alarme

por intrusão, nenhum possui plano de evacuação, alarme de incêndio nem saída de emergência. Apenas 4 estabelecimentos de educação possuem sistema de iluminação exterior. Todos os estabelecimentos possuem extintor.

Quadro nº10 - Condições de Segurança dos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo, em 2005/2006

	FREGUESIA	ESCOLA	Sistema de alarme intrusão	Sistema de alarme incêndio	Extintores	Plano de Evacuação	Iluminação Exterior	Saída de emergência
BÚZIO	Arões	Aqualva	não	não	sim	não	não	não
		Arões	sim	não	sim	não	não	não
		Cabrum	sim	não	sim	não	não	não
		Novas	sim	não	sim	não	não	não
		Souto Mau	sim	não	sim	não	não	não
	Cepelos	Casal	sim	não	sim	não	não	não
		Irijó	sim	não	sim	não	não	não
		Merlães	sim	não	sim	não	não	não
		Tabaço	sim	não	sim	não	sim	não
		Vilar	sim	não	sim	não	Não	não
	Macieira de Cambra	Algeriz	sim	não	sim	não	sim	não
		Pintalhos	sim	não	sim	não	não	não
		Praça	sim	não	sim	não	não	não
		Ramilos	sim	não	sim	não	não	não
		Santa Cruz	sim	não	sim	não	não	não
	Rôge	Fuste	sim	não	sim	não	não	não
		Rôge	sim	não	sim	não	não	não
		Sandiães	sim	não	sim	não	não	não
	Vila Chã	Vale de Cambra	sim	não	sim	não	sim	não
		Vila Chã	sim	não	sim	não	sim	não
	Vila Cova Perrinho	Vila Cova Perrinho	sim	não	sim	não		não
	Codal	Codal	sim	não	sim	não	não	não
	Junqueira	Cabanes	sim	não	sim	não	não	não
		Junqueira	sim	não	sim	não	não	não
	S Pedro de Castelões	Areias	sim	não	sim	não	não	não
Baralhas		sim	não	sim	não	não	não	
Cavião		sim	não	sim	não	não	não	
Covo		Sim	não	sim	não	não	não	
Janardo		Sim	não	sim	não	não	não	
Macinhata		Sim	não	sim	não	não	não	
Pinheiro Manso		Sim	não	sim	não	não	não	
Vila Chã	Lordelo	sim	não	sim	não	não	não	

Fonte: DP/DASC, Câmara Municipal 2005

Relativamente às condições de segurança das escolas do 1º ciclo, em 2005/2006, podemos concluir que a maioria dispõe de sistemas de alarme por intrusão, nenhuma possui plano de evacuação, sistema de alarme de incêndio, nem saída de emergência. Apenas 4 escolas possuem sistema de iluminação exterior. Todas as escolas dispõem de extintor.

1.3 EQUIPAMENTOS - PERSPECTIVAS DE AMPLIAÇÃO

Quadro nº11 - Possibilidades de ampliação dos estabelecimentos de educação e ensino do 1º ciclo

Freguesia	Jardim de Infância				Escola Básica do 1º Ciclo			
	Lugar	Nº Salas	Área de terreno	Possibilidade Ampliação	Lugar	Nº Salas	Área de terreno (m2)	Possibilidade Ampliação
Arões	Arões	2		Não há qualquer possibilidade pois funciona em espaços cedidos por terceiros	Agualva	1	237	Não há
					Arões	2	1150	Apenas para 1 sala
					Cabrum	1	930	Não há
					Novas	1	1900	Apenas para 1 sala
					Souto Mau	1	1548	Sim
Cepelos	Casal	1		Condicionado pela EB1	Casal	1	1230	Apenas para 1 sala
	Irijó	1		Não	Irijó	1	880	Não há
	Merlães	1		Não	Merlães	1	2200	Apenas para 1 sala
	Tabaço	1		Não	Tabaço	1	1380	Não há
					Vilar	1	1130	Não há
Codal	Codal	1			Codal	2	880	Não há
Junqueira	Cabanes	1			Cabanes	1	1200	Não há
	Junqueira	1			Junqueira	1	1491	Não há
Macieira de Cambra	Algeriz	1			Algeriz	2	1050	Apenas para 1 sala
	Pintalhos	1			Pintalhos	2	1035	Apenas para 1 sala
	Praça	2			Praça	4	1960	Não há
	Ramilos	2			Ramilos	3	2100	Apenas para 1 sala
	Santa Cruz	1			Santa Cruz	1	764	Não há
Rôge	Fuste	1			Fuste	1	1760	Não há
					Paço de Mato	1	1200	Apenas para 1 sala
	Rôge	1			Rôge	1	1250	Não há
	Sandiães	1			Sandiães	1	647	Não há

Fonte: Fonte: Divisão de Planeamento, 2005

(continuação)

Freguesia	Jardim de Infância				Escola Básica do 1º Ciclo			
	Lugar	Nº Salas	Área de terreno	Possibilidade Ampliação	Lugar	Nº Salas	Área de terreno (m2)	Possibilidade Ampliação
S. Pedro de Castelões	Areias	2		Não há	Areias	4	2290	Apenas para uma sala
	Baralhas	1		Não há	Baralhas		1240	Não há
	Cavião	1		Não há	Cavião		2160	Não há
	Covo	2		Não há	Covo		944	Não há
	Pinheiro Manso	1		Não há	Dois		720	Não há
	Janardo	1		Não há	Janardo		1860	Sim
	Macinhata	2		Não há	Macinhata		1920	Não há
Vila Chã	Lordelo	1			Lordelo	2	3060	Sim
	Vale de Cambra	4			Vale de Cambra	4	2600	Não há
	Vila Chã	3			Vila Chã	4	4940	Sim
Vila Cova Perrinho	Vila Cova Perrinho	1			Vila Cova Perrinho	1	350	Não há

Fonte: Fonte: Divisão de Planeamento, 2005

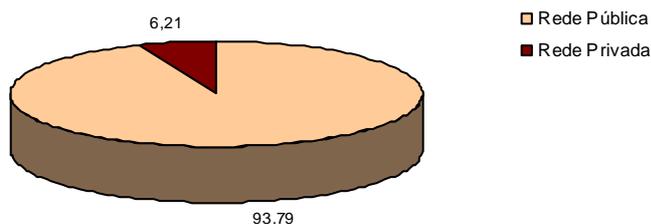
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL

2.1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A **Educação Pré-Escolar** é considerada como "...a primeira etapa da educação básica (...), sendo complementar da acção educativa da família" (*Lei Quadro da Educação Pré-Escolar*). A sua frequência é facultativa e está implementada em Vale de Cambra, com cobertura, quase total, em todo o município desde o ano lectivo 1980/81. A Educação Pré-Escolar destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e o ingresso no Ensino Básico.

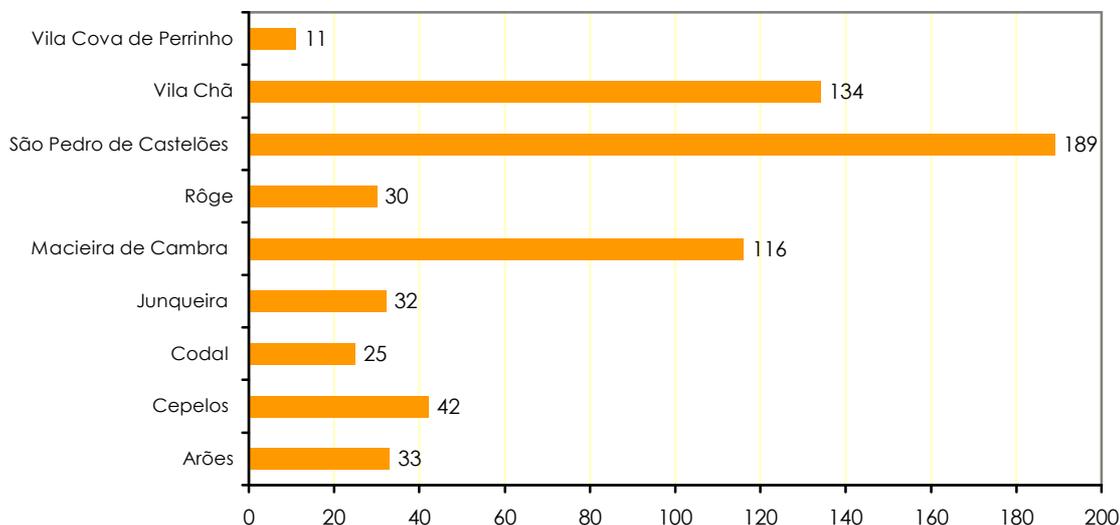
No município estão, em 2005/2006, em funcionamento 28 jardins-de-infância, 27 dos quais da rede pública, em instalações construídas e/ou adaptadas pela Câmara Municipal que fez um enorme esforço financeiro para que todas as crianças tivessem acesso a esta primeira etapa da educação básica.

Gráfico n.º 42 – Distribuição da oferta da educação pré-escolar



Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas do Búzio e das Dairas

Gráfico n.º 43 – Número de Crianças matriculadas nos Jardins-de-Infância, por Freguesia (2005/2006)

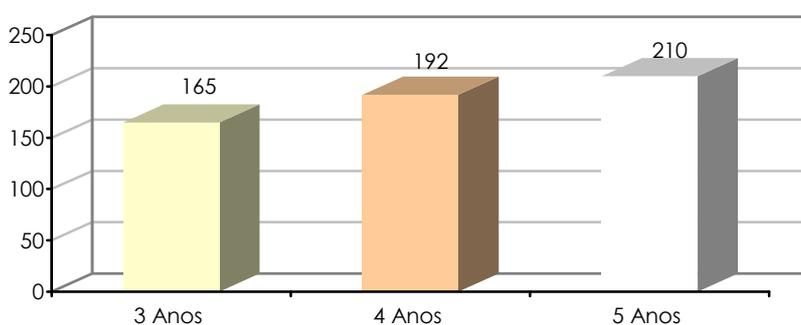


Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas do Búzio e das Dairas

As freguesias que apresentam o maior número de crianças nos Jardins – de – Infância¹ são S. Pedro de Castelões (189), Vila Chã (134 crianças), seguidas de Macieira de Cambra (116 crianças). Estas freguesias detêm cerca 71,7% do total das crianças que frequentam a educação pré-escolar no ano lectivo 2004/2005.

Cerca de 28,3% das crianças estão distribuídas pelas seis restantes freguesias.

Gráfico nº 44 – Número de Crianças matriculadas nos Jardins-de-infância no ano lectivo 2005/2006, segundo a idade



Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas do Búzio e das Dairas

TAXA DE PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO – 2005/2006

Quadro n.º 12 – Taxa de Pré-escolarização (05/06)

População residente com idades entre 3 e 5 anos	Frequência	Taxa de Pré-escolarização
646	612	94,7%

Fontes: Conservatória do Registo Civil de Vale de Cambra, 2006 ; INE, 2001

¹ Engloba o jardim-de-infância pertencente à rede de solidariedade social (Santa Casa da Misericórdia)

Quadro nº 13 – Número de Crianças matriculadas nos Jardins-de-infância do Agrupamento do Búzio, por idade e jardim-de-infância, no ano lectivo 2005/2006

Agrupamento	Freguesia	Jardim	3 Anos	4 Anos	5 Anos	TOTAL	
BÚZIO	Arões	Arões	10	11	12	33	
	TOTAL		10	11	12	33	
	Cepelos	Casal		4	5	2	11
		Irijó		1	5	2	8
		Mertães		3	5	3	11
		Tabaço		2	4	6	12
	TOTAL		10	19	13	42	
	Macieira de Cambra	Algeriz		8	9	7	24
		Pintalhos		4	2	4	10
		Praça		9	14	19	42
		Ramilos		8	8	11	27
		Santa Cruz		7	4	2	13
	TOTAL		36	37	43	116	
	Rôge	Fuste		8	0	4	12
		Rôge		3	5	3	11
		Sandiães		2	1	4	7
	TOTAL		13	6	11	30	
	Vila Chã	Vale de Cambra		19	27	35	81
		Vila Chã		11	12	11	34
	TOTAL		30	39	46	115	
Vila Cova Perrinho	Vila Cova Perrinho		4	4	3	11	
TOTAL		4	4	3	11		
TOTAL DO AGRUPAMENTO			103	116	128	347	

Fonte: Agrupamento Vertical de Búzio, 2005

O quadro apresentado traduz a frequência dos estabelecimento de educação do concelho, por idade. Verifica-se que há uma menor representatividade de crianças com 3 anos de idade nos estabelecimentos de educação. Esta situação poderá dever-se a um decréscimo do número de crianças em idade pré-escolar mas também à não obrigatoriedade de frequência o que levará os pais a retardarem a sua entrada no sistema educativo.

Quadro n.º 14 – Número de Crianças matriculadas nos Jardins-de-infância do Agrupamento das Dairas, por idade e jardim-de-infância, no ano lectivo 2005/2006

Agrupamento	Freguesia	Jardim	3 Anos	4 Anos	5 Anos	TOTAL	
DAIRAS	Codal	Codal	7	5	13	25	
		TOTAL	7	5	13	25	
	Junqueira	Cabanes	2	6	4	12	
		Junqueira	7	8	5	20	
	TOTAL	9	14	9	32		
	São Pedro de Castelões	Areias	12	17	11	40	
		Baralhas	3	5	4	12	
		Cavião	2	4	3	9	
		Covo	13	8	8	29	
		Janardo	4	4	6	14	
		Macinhata	7	10	12	29	
		Pinheiro Manso	2	3	6	11	
	TOTAL	43	51	50	144		
	Vila Chã	Lordelo	3	6	10	19	
	TOTAL	3	6	10	19		
	TOTAL DO AGRUPAMENTO			62	76	82	220

Fonte: Agrupamento Vertical de Dairas, 2006

À semelhança do verificado no Agrupamento Vertical de Búzio, os estabelecimentos de educação pré-escolar são mais frequentados por alunos com idades mais avançadas.

Quadro nº 15 – Número de Crianças a frequentar os Jardins-de-infância da rede pública, por idade, por jardim, agrupamento e respectivas taxas de ocupação (2005/2006)

Agrupamento	Freguesia	Jardim	N.º de Crianças	Crianças c/NEE ^m	Capacidade	Taxa de Ocupação	
BÚZIO	Arões	Arões	33	0	50	66%	
	TOTAL		33	0	50	66%	
	Cepelos	Casal		11	0	18	61%
		Irijó		8	0	15	53%
		Merlães		11	1	15	73%
		Tabaçó		12	0	25	48%
	TOTAL		42	1	73	58%	
	Macieira de Cambra	Algeriz		24	1	25	96%
		Pintalhos		10	2	24	42%
		Praça		42	1	50	84%
		Ramilos		27	0	48	56%
		Santa Cruz		13	0	25	52%
	TOTAL		116	4	172	67%	
	Rôge	Fuste		12	0	12	100%
		Rôge		11	0	24	46%
		Sandiães		7	1	17	41%
	TOTAL		30	1	53	57%	
	Vila Chã	Vale de Cambra		81	0	96	84%
		Vila Chã		34	2	50	68%
	TOTAL		115	2	146	79%	
Vila Cova Perrinho	Vila Cova Perrinho		11	0	23	48%	
TOTAL		11	0	23	48%		
TOTAL DO AGRUPAMENTO			347	8	494	70%	

Fonte: DASC/Câmara Municipal, 2006

O quadro nº 15 revela que no Agrupamento Vertical de Escolas do Búzio:

- 5 Jardins-de-infância possuem uma taxa de ocupação inferior a 50%
- 7 Jardins-de-infância possuem uma taxa de ocupação que varia entre os 50% e os 75%
- 4 Jardins-de-infância possuem uma taxa de ocupação que varia entre os 75% e os 100%

A representatividade das taxas de ocupação na educação pré-escolar, segundo a freguesia, por ordem crescente:

1. Vila Cova de Perrinho – 48% – 1 jardim-de-infância
2. Rôge – 57% - 3 jardins de infância em funcionamento

^m Dados relativos ao ano lectivo 2005/2006

3. Cepelos – 58% – 4 jardins-de-infância em funcionamento, 1 não aberto em 2004/2005 por insuficiência de crianças (4)
4. Arões – 66% - 1 jardim de infância com duas salas
5. Macieira de Cambra – 67% - 5 jardins de infância, 1 dos quais com uma taxa de ocupação inferior a 50%
6. Vila Chãⁿ – 79% – 2 jardins-de-infância

Quadro nº 16 – Número de Crianças a frequentar os Jardins-de-infância da rede pública, por idade, por jardim, agrupamento e respectivas taxas de ocupação (2005/2006)

Agrupamento	Freguesia	Jardim	N.º de Crianças	Crianças c/NEE	Capacidade	Taxa de Ocupação
DAIRAS	Codal	Codal	25	0	25	100%
	TOTAL		25	0	25	100%
	Junqueira	Cabanes	12	0	24	50%
		Junqueira	20	0	25	80%
	TOTAL		32	0	49	70%
	S Pedro de Castelões	Areias	40	0	50	80%
		Baralhas	12	2	18	67%
		Cavião	9	2	24	38%
		Covo	29	0	27	107%
		Janardo	14	1	21	67%
		Macinhata	29	0	46	63%
		Pinheiro Manso	11	0	25	44%
	TOTAL		144	5	211	68%
	Vila Chã	Lordelo	19	0	24	79%
	TOTAL		19	0	24	79%
TOTAL DO AGRUPAMENTO			220	5	359	61%

Fonte: DASC/Câmara Municipal, 2006

O quadro n.º 16 revela que no Agrupamento Vertical de Escolas das Dairas:

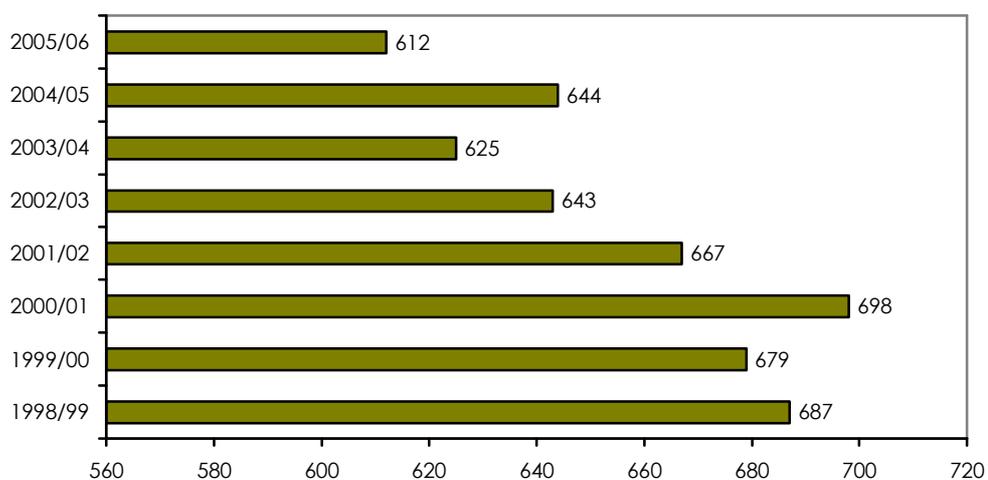
- 2 Jardins-de-Infância possuem uma taxa de ocupação inferior a 50% (Cavião e Pinheiro Manso);
- 4 Jardins-de-infância possuem uma taxa de ocupação que varia entre os 50% e os 75%
- 4 Jardins-de-infância possuem uma taxa de ocupação que varia entre os 75% e os 100%
- 1 Jardim-de-infância tem uma taxa de ocupação superior a 100%.

ⁿ Apenas são considerados 2 jardins-de-infância, uma vez que Lordelo pertence ao Agrupamento Vertical de Escolas de Dairas

A representatividade das taxas de ocupação na educação pré-escolar, segundo a freguesia, por ordem crescente:

1. S. Pedro de Castelões – 68%, 7 jardins-de-infância. O Covo com uma taxa de 107%, estando esta relacionada com a exiguidade das instalações existentes.
2. Junqueira – 70% – 2 jardins-de-infância
3. Vila Chã – 79% - 1 jardim de infância
4. Codal com uma taxa de ocupação de 100%.

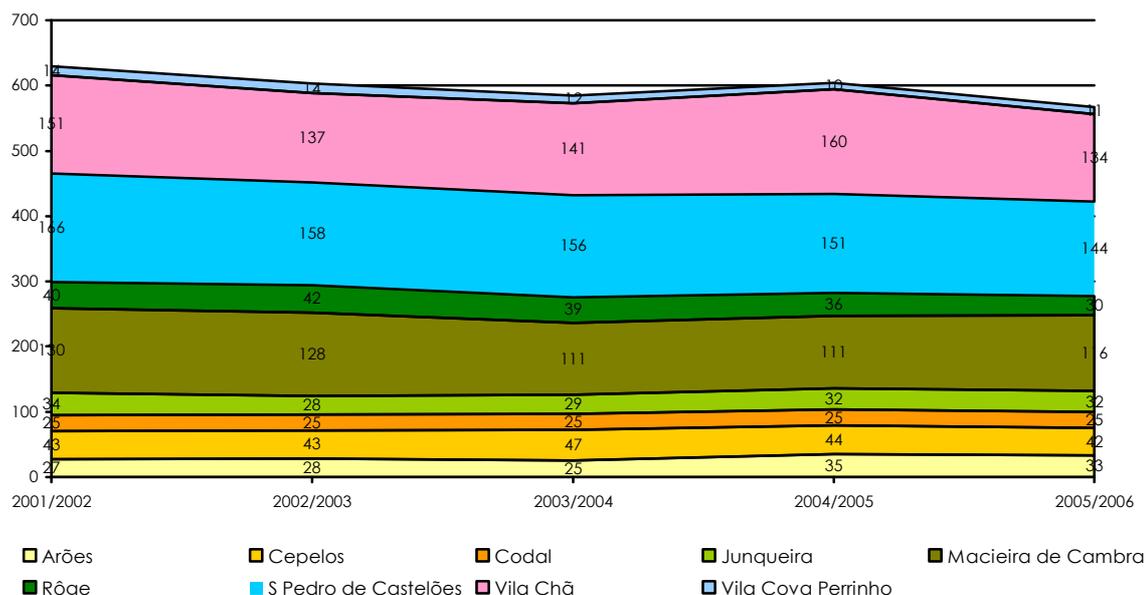
Gráfico nº 45 – Evolução do número de alunos nos Jardins – de – Infância (1998/1999 – 2005/2006)



Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas do Búzio e das Dairas

Pela leitura do gráfico, verifica-se que tem havido oscilações constantes na frequência de crianças no pré-escolar. Desde 2001/2002 iniciou-se um ciclo decrescente, apenas interrompido no ano 2004/2005.

Gráfico nº 46– Evolução do número de alunos nos Jardins – de – Infância (2001/2002 – 2005/2006), por Freguesia



Fonte: Agrupamentos Verticais de Escolas de Búzio e Dairas

O Gráfico nº 46 traduz a evolução da frequência da educação pré-escolar nos períodos lectivos 2001/2002 – 2005/2006.

A análise permite perceber que nas freguesias de Macieira de Cambra, Castelões, Vila Chã e Rôge há ligeiros decréscimos na frequência de estabelecimentos de educação pré-escolar. Nas freguesias de interior do concelho verifica-se uma certa estabilidade e um ligeiro acréscimo na freguesia de Arões, fenómeno que poderá estar associado ao melhor acesso a esta oferta educativa, com a disponibilização de transporte pela Junta de Freguesia.

2.2. ENSINO BÁSICO

O **Ensino Básico** é universal e obrigatório, contemplando 9 anos de escolaridade, organizado em 3 ciclos sequenciais, assim distribuídos:

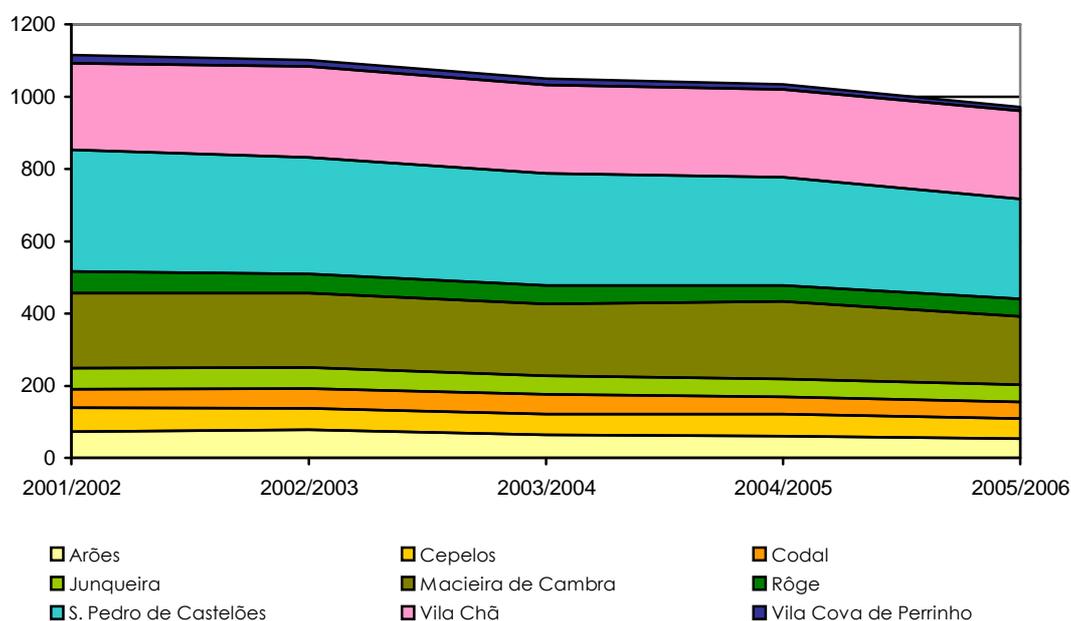
1. O 1.º Ciclo que tem a duração de quatro anos (1.º, 2.º, 3.º, 4.º ano).
2. O 2.º Ciclo que tem a duração de dois anos (5.º, 6.º ano).
3. O 3.º Ciclo que tem a duração três anos (7.º, 8.º, e 9.º ano).

2.2.1. ENSINO BÁSICO – 1º CICLO

Em 2005/2006 o concelho dispõe de 33 estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do ensino básico.

A actual rede escolar foi alvo de algumas alterações, sobretudo a partir de 2003/2004, com a integração de escolas nas freguesias de Arões e Junqueira e uma na freguesia de Macieira de Cambra.

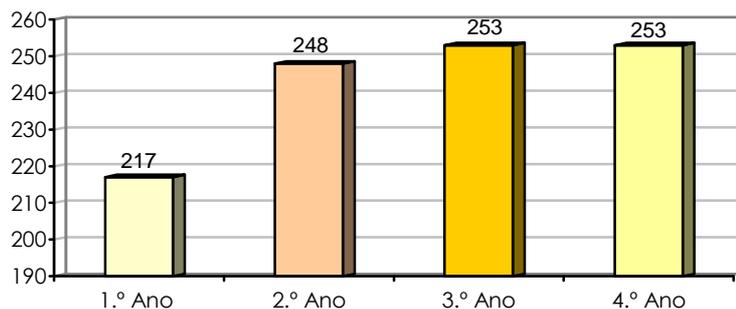
Gráfico nº 47 – Evolução do número de Alunos Matriculados no Ensino Básico – 1.º Ciclo (2001/2002 e 2005/2006), por Freguesia



Fonte: Agrupamentos Verticais I de Escolas do Búzio e das Dairas

Como podemos constatar pela análise do gráfico nº 47 há um decréscimo gradual da população em idade escolar, situação verificada na grande parte das freguesias do concelho, à excepção de Vila Chã. A leitura do mesmo gráfico permite ainda visualizar que há uma grande concentração da população escolar nas freguesias de S. Pedro de Castelões, Vila Chã e Macieira de Cambra.

Gráfico nº 48 – Alunos Matriculados no Ensino Básico 1.º Ciclo, por ano de escolaridade em 2005/2006



Fonte: Agrupamentos Verticais de Escolas do Búzio e das Dairas

No presente ano lectivo (2005/2006) frequentam, o 1.º Ciclo do Ensino Básico, 971 alunos, dos quais 217 no 1.º ano, 248 no 2.º ano, 253 no 3.º ano e 253 no 4.º ano de escolaridade.

TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO

Quadro n.º 17 – Taxas de Escolarização, 1.º Ciclo do Ensino Básico (2005/2006)

População residente com idades entre 6 e 9 anos	Frequência	Taxa de Escolarização (Bruta)
958	971	101,36%

Fonte: INE, 2001

Quadro nº 18 – Número de Alunos Matriculados nas E.B. 1.º Ciclo do Agrupamento do Búzio, por ano de escolaridade e escola, no ano lectivo 2005/2006

Agrupamento	Freguesia	Estabelecimento	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	Total
Búzio	Arões	Aigualva	0	3	1	1	5
		Arões	7	10	5	4	26
		Cabrum	1	4	1	2	8
		Novas	1	0	1	2	4
		Souto Mau	4	2	0	3	9
	TOTAL	13	19	8	12	52	
	Cepelos	Casal	3	3	4	3	13
		Irijó	2	2	3	3	10
		Merlães	3	4	5	3	15
		Tabaçó	1	4	2	0	7
		Vilar	1	4	6	2	13
	TOTAL	10	17	20	11	58	
	Macieira de Cambra	Algeriz	4	5	5	7	21
		Pintalhos	3	7	5	5	20
		Praça	17	20	20	20	77
		Ramilos	8	12	15	8	43
		Santa Cruz	3	7	12	6	28
	TOTAL	35	51	57	46	189	
	Rôge	Fuste	1	2	6	2	11
		Paço de Mato	1	0	0	1	2
		Rôge	3	4	3	3	13
		Sandiães	11	6	3	4	24
	TOTAL	16	12	12	10	50	
	Vila Chã	Vale de Cambra	41	35	50	44	170
		Vila chã	15	17	14	8	54
	TOTAL	56	52	64	52	224	
	Vila Cova Perrinho	Vila Cova Perrinho	3	4	2	2	11
TOTAL	3	4	2	2	11		
Total do Agrupamento			133	155	163	133	584

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas do Búzio

A leitura do quadro indica que no ano lectivo de 2005/2006 as escolas do 1.º Ciclo do Agrupamento Vertical do Búzio são frequentadas por 584 alunos. Destas, aproximadamente 71% frequentam as escolas das freguesias de Vila Chã e Macieira de Cambra.

Quadro nº 19 – Número de Alunos Matriculados nas E.B. 1.º Ciclo do Agrupamento de Dairas, por ano escolar e escola, no ano lectivo 2005/2006

Agrupamento	Freguesia	Estabelecimento	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	Total
DAIRAS	Codal	Codal	10	6	15	14	45
	TOTAL		10	6	15	14	45
	Junqueira	Cabanes	5	6	3	11	25
		Junqueira	6	6	5	5	22
	TOTAL		11	12	8	16	47
	S Pedro de Castelões	Areias	10	19	12	20	61
		Baralhas	3	4	5	6	18
		Cavião	3	3	6	6	18
		Covo	14	7	17	7	45
		Dois	16	20	10	19	65
		Janardo	4	7	3	6	20
		Macinhata	12	9	10	18	49
	TOTAL		62	69	63	82	276
	Vila Chã	Lordelo	1	6	4	8	19
	TOTAL		1	6	4	8	19
Total do Agrupamento			84	93	90	120	387

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Dairas

No ano lectivo de 2005/2006 frequentavam as escolas do 1.º Ciclo do Agrupamento Vertical de Dairas, um total de 387 alunos. Verifica-se uma elevada concentração de alunos na freguesia de S. Pedro de Castelões, com 71% do total de alunos do Agrupamento neste ciclo de ensino. Regista-se ainda, uma redução significativa na frequência escolar quando comparamos o 4º e 1º anos de escolaridade.

Quadro n.º 20 – Número de alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico, por Escola, Agrupamento e respectivas Taxas de Ocupação (2005/2006)

Agrupamento	Freguesia	Estabelecimento	N.º de Alunos	Alunos c/NEE*	Capacidade	Tx Ocupação	
Búzio	Arões	Agualva	5	0	10	50%	
		Arões	26	0	48	54%	
		Cabrum	8	0	24	33%	
		Novas	4	0	24	16%	
		Souto Mau	9	0	24	38%	
	TOTAL			52	0	130	40%
	Cepelos	Casal	13	0	24	54%	
		Irijó	10	0	15	66%	
		Merlães	15	1	24	63%	
		Tabaço	7	0	30	23%	
		Vilar	13	0	24	54%	
	TOTAL			58	1	117	50%
	Macieira de Cambra	Algeriz	21	2	48	44%	
		Pintalhos	20	0	36	55%	
		Praça	77	4	96	80%	
		Ramilos	43	2	75	57%	
		Santa Cruz	28	0	24	116%	
	TOTAL			189	8	279	68%
	Rôge	Fuste	11	1	24	46%	
		Paço de Mato	2	0	24	8%	
		Rôge	13	0	24	54%	
		Sandiães	24	1	24	100%	
	TOTAL			50	2	96	52%
	Vila Chã	Vale de Cambra	170	6	96	177%	
		Vila chã	54	6	96	56%	
	TOTAL			224	12	192	116%
Vila Cova Perrinho	Vila Cova Perrinho	11	2	24	46%		
TOTAL			11	2	24	46%	
Total do Agrupamento			584	25	838	70%	

*Dados 2004/2005

Fonte: Agrupamento Vertical de Búzio

A leitura do quadro nº 20 permite observar baixas taxas de ocupação em várias escolas do concelho, sendo esta situação mais evidente nas freguesias de Arões, com uma taxa média de ocupação de 40%, Vila Cova de Perrinho, 46%, Cepelos, 50% e Rôge, 52%. Em situação de sobrelotação encontramos as freguesias de Vila Chã, embora dentro da freguesia existam escolas com taxas de 56% e 26%.

Quadro n.º 21 - Número de alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico, por Escola, Agrupamento e respectivas Taxas de Ocupação (2005/2006)

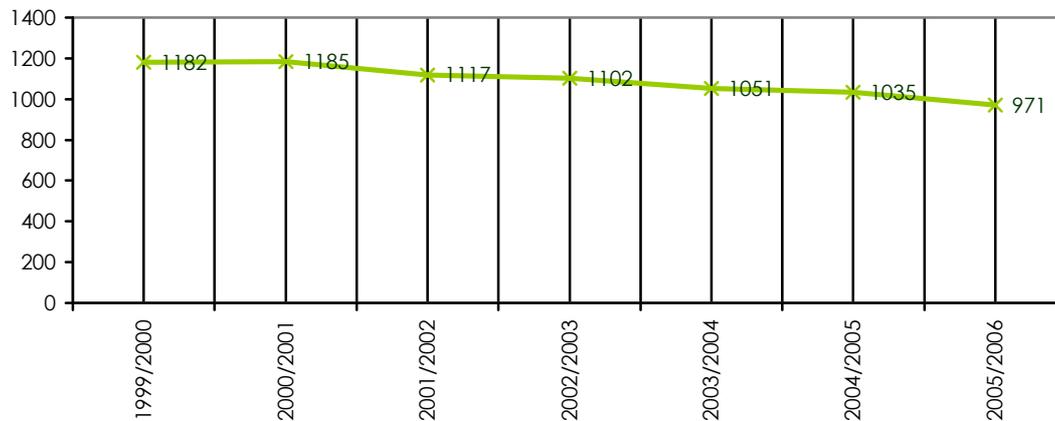
Agrupamento	Freguesia	Estabelecimento	N.º de Alunos	Alunos c/NEE *	Capacidade	Tx Ocupação
DAIRAS	Codal	Codal	45	0	48	92%
	TOTAL		45	0	48	92%
	Junqueira	Cabanes	25	0	24	104%
		Junqueira	22	0	48	46%
	TOTAL		47	0	72	65%
	S Pedro de Castelões	Areias	61	3	100	61%
		Baralhas	18	1	36	50%
		Cavião	18	0	48	38%
		Covo	45	2	75	60%
		Dois	65	3	72	90%
		Janardo	20	0	24	83%
		Macinhata	49	1	72	68%
	TOTAL		276	10	427	65%
	Vila Chã	Lordelo	19	1	72	26%
	TOTAL		19	1	72	26%
Total do Agrupamento			387	11	619	63%

*Dados 2004/2005

Fonte: Agrupamento Vertical de Dairas

No Agrupamento Vertical de Escolas de Dairas encontramos escolas com taxas de ocupação mais elevadas, embora do total de escolas se evidencie a Escola de Lordelo com uma taxa de ocupação de 26%.

Gráfico nº 49 – Evolução do número de alunos no Ensino Básico 1.º Ciclo (1999/2000 – 2005/2006)

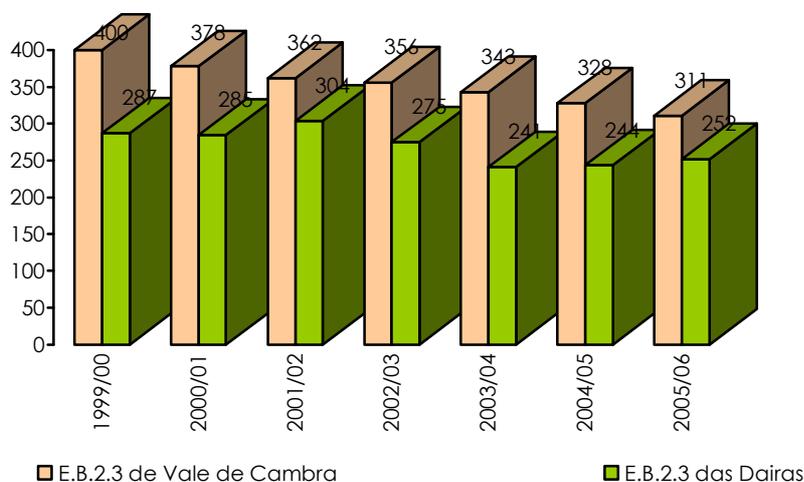


Fonte: Agrupamentos Verticais de Escolas do Búzio e das Dairas

A leitura do gráfico nº 49 Indica uma perda gradual de alunos durante os anos lectivos em análise - 1999/2000 a 2005/2006. Comparando os anos 1999/2000 e 2005/2006, verifica-se uma perda de 211 alunos, ou seja uma perda de 17,8%.

2.2.2. ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

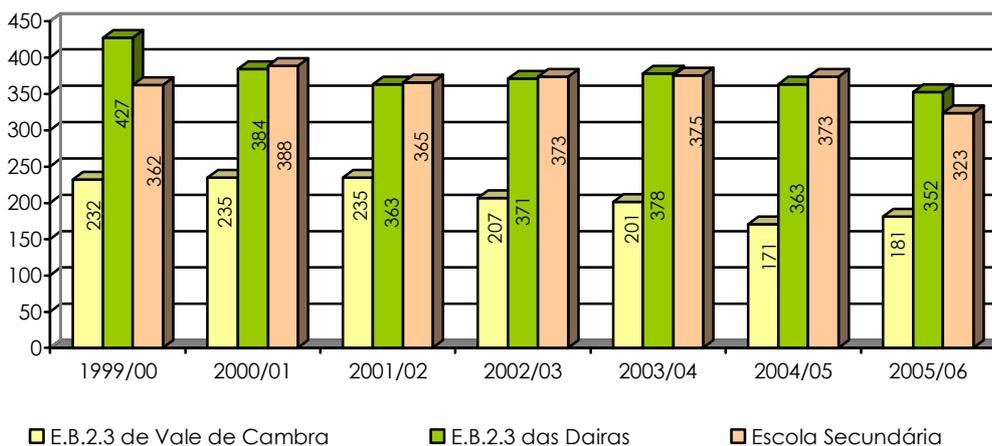
Gráfico nº 50 – Evolução do número de Alunos do 2º ciclo no período de 1999/2000 a 2005/2006



Fonte: Agrupamentos de Escolas de Búzio e Dairas, 2006

No período em análise ambas as Escolas do 2º e 3º ciclos têm conhecido algumas oscilações durante os últimos 5 anos, embora comparando o ano lectivo 1999/2000 e o ano 2005/2006, verificamos uma perda de 18% (124 alunos) da população escolar neste ciclo de ensino.

Gráfico nº 51 – Evolução do número de Alunos do 3º ciclo no período de 1999/2000 a 2005/2006, segundo a Escola de frequência



Fonte: Agrupamentos de Escolas e Escola Secundária de Vale de Cambra

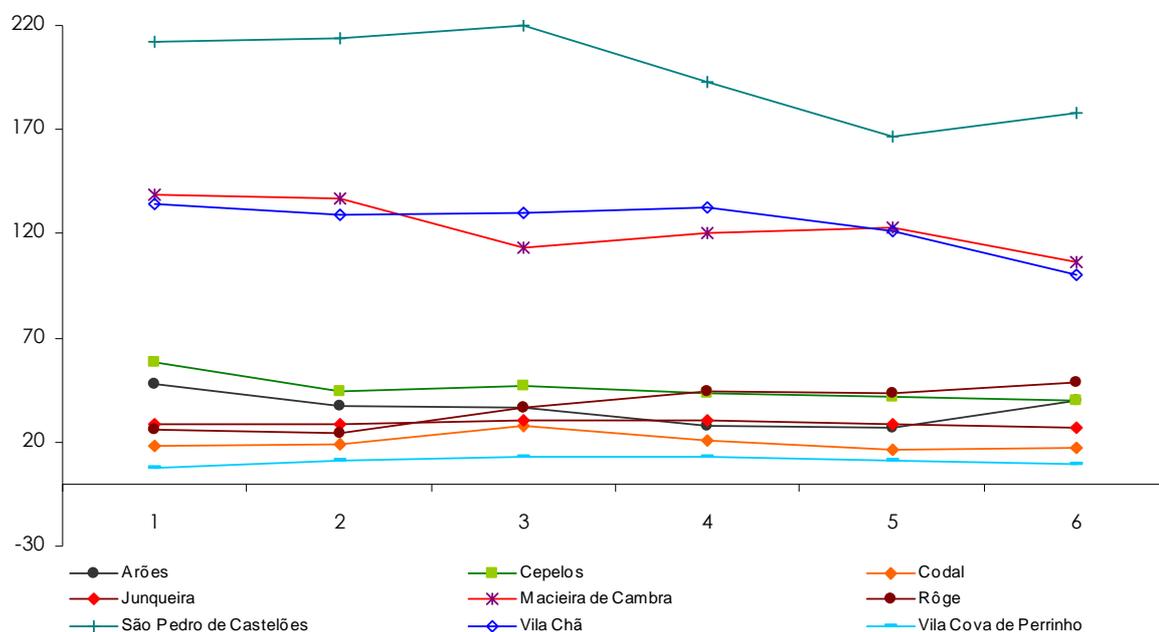
O gráfico nº 51 revela uma perda progressiva de alunos no 3º ciclo do ensino básico. De um total de 1021 alunos em 1999/00 passamos para uma frequência de 856 neste nível de ensino.

Quadro nº 22 – Evolução do nº de alunos matriculados no 2.º Ciclo do Ensino Básico, por freguesia, no período de 1999/2000 e 2004/2005

Freguesias	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05
Arões	48	37	36	28	27	40
Cepelos	58	44	47	43	42	40
Codal	18	19	28	21	16	17
Junqueira	29	29	30	30	29	27
Macieira de Cambra	139	137	113	120	123	106
Rôge	26	24	36	44	43	49
São Pedro de Castelões	212	214	220	193	167	178
Vila Chã	134	129	130	133	121	100
Vila Cova de Perrinho	8	11	13	13	11	9
Fora do Concelho	15	19	13	6	5	6
Totais	687	663	666	631	584	572

Fonte: Inquérito aos Agrupamentos de Búzio e Dairas, 2005

Gráfico nº 52 – Evolução do número de alunos matriculados no 2.º Ciclo do Ensino Básico, por freguesia, no período de 1999/2000 e 2004/2005

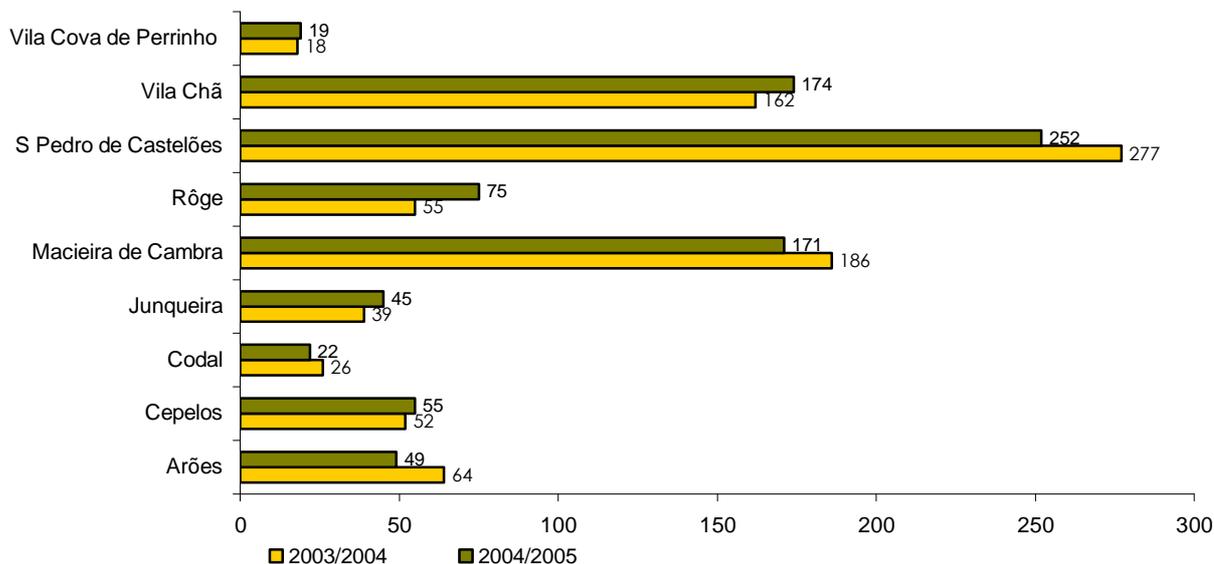


Fonte: Agrupamentos de Escolas de Búzio e Dairas, 2005

Os dados apresentados traduzem a evolução da frequência do 2º ciclo, no período de 1999/2000 a 2004/05, segundo a freguesia de origem dos alunos. Apresentam um decréscimo as freguesias de Cepelos, Junqueira, Macieira de Cambra, S. Pedro de Castelões, Vila Chã e Vila Cova de Perrinho. A freguesia de Arões caracteriza-se por um

decréscimo acentuado até ao ano lectivo 2003/04, inflectindo esta tendência no ano lectivo 2004/05. Rôge é a freguesia que tem aumentado progressivamente a sua representatividade neste ciclo de ensino.

Gráfico nº 53 – Evolução do número de alunos matriculados no 3.º Ciclo do Ensino Básico, por freguesia, nos anos de 2003/2004 e 2004/2005



Fonte: Inquérito aos Agrupamentos de Búzio e Dairas e Escola Secundária, 2005

O gráfico nº 53 traduz a evolução da população do 3º ciclo nos anos lectivos 2003/2004 e 2004/2005 e revela que houve um decréscimo de frequência das freguesias de Arões, Codal, Macieira de Cambra e S. Pedro de Castelões. Houve acréscimos nas freguesias de Junqueira, Rôge e Vila Chã e estagnação nas freguesias de Cepelos e Vila Cova de Perrinho.

2.2.3. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF)

Os cursos de educação e formação (CEF) foram constituídos com o objectivo de promover o sucesso escolar, bem como a prevenção do abandono escolar, designadamente o desqualificado.

Estes cursos têm como público alvo os jovens com 15 ou mais anos em risco de abandono escolar, ou que abandonaram antes da conclusão do 12º ano de escolaridade, ou tendo concluído sem qualificação profissional, pretendam adquiri-la para ingresso no mundo do trabalho.

Quadro nº 23- Distribuição de alunos por Cursos de Educação Formação 2005/2006

Designação	Tipo	Nº Alunos
Empregados de Mesa	III	13
Serralheiro Mecânico	III	14
Cozinheiro	II	13
Restauração	Formação Complementar	8

Fonte: Escola Secundária de Vale de Cambra, 2006

2.3. ENSINO SECUNDÁRIO

A Reforma do Ensino Secundário definida pelo Decreto-lei 74/2004, introduz importantes alterações e enuncia um conjunto de princípios orientadores que devem enformar a organização e gestão do currículo do nível secundário. O **Ensino Secundário** estrutura-se ao longo de três anos de duração e organiza-se segundo formas diferenciadas.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 74/2004 o ensino secundário visa proporcionar formação e aprendizagens diversificadas e compreende:

- Cursos Científico-humanísticos, vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior. Este tipo de curso confere o diploma de conclusão do ensino secundário.
- Cursos Tecnológicos, orientados na dupla perspectiva da inserção do mercado de trabalho e do prosseguimento dos estudos. Este tipo de curso confere o diploma de conclusão do ensino secundário e um certificado de qualificação profissional de nível 3.
- Cursos Artísticos Especializados, vocacionados consoante a área artística, orientados na dupla perspectiva da inserção do mercado de trabalho e do prosseguimento dos estudos. A conclusão destes cursos confere o diploma de conclusão do ensino secundário e um certificado de qualificação profissional de nível 3.
- Cursos Profissionais, vocacionados para a qualificação inicial dos alunos, privilegiando a sua inserção no mundo do trabalho e permitindo o prosseguimento dos estudos^o.

O Ensino Secundário em Vale de Cambra é leccionado na Escola Secundária de Vale de Cambra e a oferta disponível é a abaixo descrita.

Quadro n. 24 – Oferta de cursos por área na Escola Secundária de Vale de Cambra, em 2005/2006

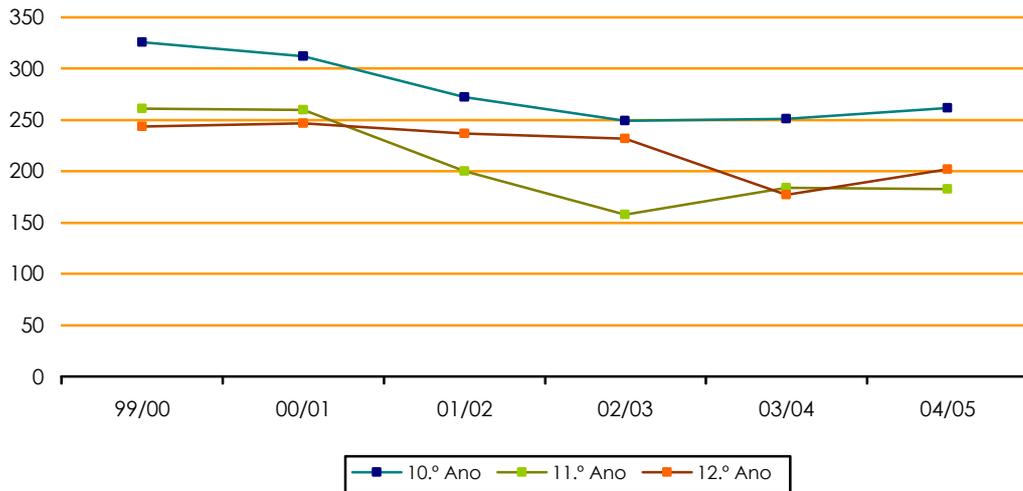
Área	Cursos	10º ano	11º ano	12º ano
Científica-humanística	Ciências e Tecnologias	X	X	X
	Ciências Socioeconómicas	X	X	X
	Ciências Sociais e Humanas	X	X	X
Tecnológica	Administração	X	X	X
	Informática	X	X	
	Acção Social	X	X	
	Animação Social			X
	Desporto		X	
	Mecânica			X
Profissional	Técnico de Mecânica/Manutenção Industrial		X	
	Técnico de Manutenção Industrial/Electromecânica	X		

Fonte: Escola Secundária de Vale de Cambra, 2006

 Cursos a extinguir no final do ano lectivo 2005/2006

^o Todos os alunos que frequentam os cursos profissionais e desejem prosseguir os estudos de nível superior, têm que se propor a exame.

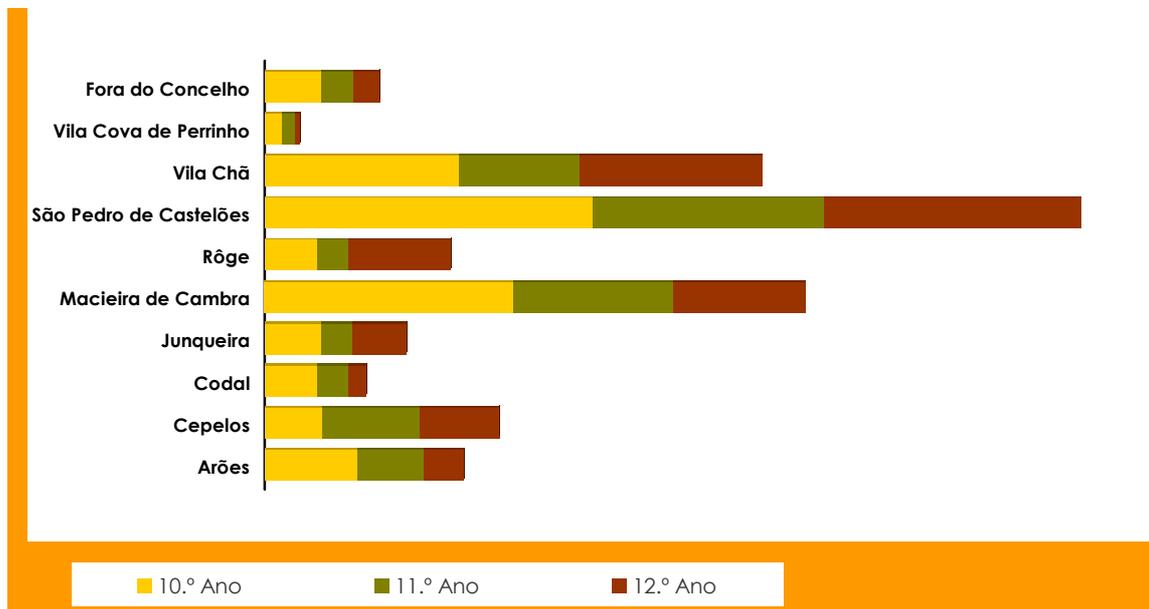
Gráfico n.º 54 – Evolução do número de alunos no ensino secundário no período de 1999/2000 a 2004/2005



Fonte: Escola Secundária de Vale de Cambra

No ano lectivo de 2004/2005 a população escolar do ensino secundário aumentou relativamente ao ano lectivo de 2003/2004, justificando-se, em parte, pela criação de dois novos cursos tecnológicos, um na área da Informática e outro na área do Desporto.

Gráfico n.º 55 - Número de alunos do ensino secundário no ano lectivo 2005/06, por ano escolar, segundo a freguesia de origem dos alunos



Fonte: Escola Secundária de Vale de Cambra, 2004/2005

O gráfico n.º 55 indica uma significativa representatividade dos alunos no 10º ano de escolaridade no total de alunos do secundário. Os alunos são maioritariamente oriundos das freguesias de S. Pedro de Castelões, Macieira de Cambra e Vila Chã.

2.4. ENSINO RECORRENTE

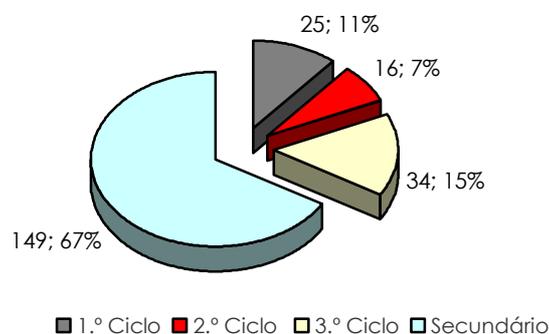
2.4.1. ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

O **Ensino Recorrente** é “*uma modalidade especial de educação escolar*”. (Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro). O ensino recorrente corresponde à vertente da educação de adultos que, conduz à obtenção de um grau académico, sendo atribuído um diploma ou certificado, equivalentes aos conferidos pelo ensino regular.

Através desta modalidade é assegurada uma nova oportunidade de acesso à escolaridade, dirigida a pessoas que dela não usufruíram na idade própria e/ou abandonaram precocemente.

Atendendo às características desta população, observa-se um grande investimento no desenvolvimento de actividades, cujo objectivo assenta numa progressiva articulação entre a educação de adultos e as diferentes vivências sociais/profissionais dos grupos envolvidos. Em Vale de Cambra os cursos do 1.º ciclo de ensino básico recorrente funcionam sob a responsabilidade do Centro de Área Educativa de Entre Douro e Vouga. No ano lectivo de 2004/05 estão em funcionamento no nosso Concelho os seguintes cursos de ensino recorrente:

Gráfico nº 56 – Distribuição dos alunos do Ensino Recorrente no ano lectivo 2004/2005



Fonte: Ensino Recorrente, 2005

No ano lectivo de 2004/2005, o maior número de alunos que frequentava o ensino recorrente encontrava-se no Ensino Secundário (149).

2.4.2. EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR

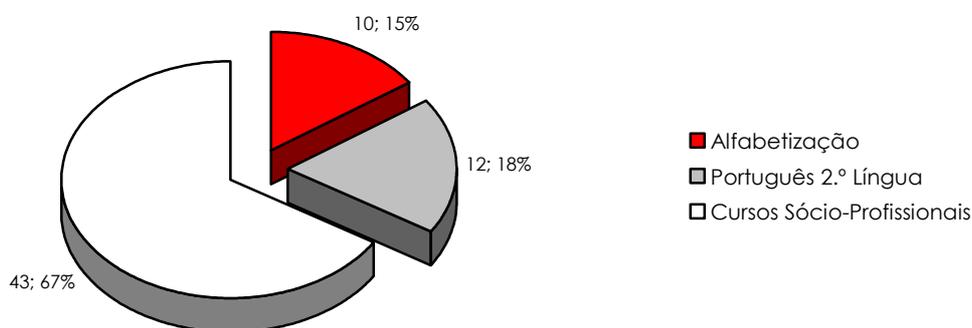
De acordo com o artigo 23º da Lei de Bases do Sistema Educativo a educação extra-escolar tem como objectivo permitir a cada indivíduo aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades, em complemento da formação escolar ou em suprimimento da sua carência.

A educação extra-escolar integra-se numa perspectiva de educação permanente e visa a globalidade e a continuidade da acção educativa, sendo os seus vectores fundamentais os seguintes:

- a) Eliminar o analfabetismo literal e funcional;
- b) Contribuir para a efectiva igualdade de oportunidades educativas e profissionais dos que não frequentaram o sistema regular do ensino ou o abandonaram precocemente, designadamente através da alfabetização e da educação de base de adultos;
- c) Favorecer atitudes de solidariedade social e de participação na vida da comunidade;
- d) Preparar para o emprego, mediante acções de reconversão e de aperfeiçoamento profissionais, os adultos cujas qualificações ou treino profissional se tornem inadequados face ao desenvolvimento tecnológico;
- e) Desenvolver as aptidões tecnológicas e o saber técnico que permitam ao adulto adaptar-se à vida contemporânea;
- f) Assegurar a ocupação criativa dos tempos livres de jovens e adultos com actividades de natureza cultural.

As actividades de educação extra-escolar podem realizar-se em estruturas de extensão cultural do sistema escolar, ou em sistemas abertos, com recurso a meios de comunicação social e a tecnologias educativas específicas e adequadas.

Gráfico nº 57 – Distribuição do numero de indivíduos em educação extra-escolar no ano lectivo de 2004/2005



Fonte: Ensino Recorrente, 2005

Os cursos socioprofissionais são os que assumem maior representatividade no total de acções empreendidas, integrando 67% do total de indivíduos inscritos. Há ainda a salientar

uma taxa de 18% de inscritos no curso de português 2ª língua, dirigido a imigrantes e 10% relativos a alfabetização.

Quadro nº25 – Distribuição dos alunos por cursos socioprofissionais no ano lectivo 2004-05

Curso socioprofissional	Nº de Formandos	Local de realização
Artes Decorativas e Artesanais	15	EB1 de Junqueira
Artes Decorativas e Artesanais	15	Junta de Freguesia de Vila Chã
Corte e Costura	13	Associação de Promoção e Desenvolvimento de S Pedro de Castelões
TOTAL	43	

Fonte: Ensino Recorrente, 2005

2.5. ENSINO PROFISSIONAL

2.5.1. CURSOS PROFISSIONAIS - CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A formação profissional visa “uma integração dinâmica no mundo do trabalho pela aquisição de conhecimentos e de competências profissionais, para além de complementar a preparação para a vida activa iniciada no ensino básico, podendo ainda organizar-se de forma recorrente.

Têm acesso à formação profissional:

- a) O que tenham concluído a escolaridade obrigatória;
- b) Os que não concluíram a escolaridade obrigatória até à idade limite desta;
- c) Os trabalhadores que pretendam o aperfeiçoamento ou a reconversão profissionais.

A formação profissional estrutura-se segundo um modelo institucional e pedagógico flexível de forma a integrar os alunos com níveis de formação e características diferenciados e estrutura-se por forma a desenvolver acções de: Iniciação profissional; qualificação profissional; aperfeiçoamento profissional e Reconversão profissional.

2.5.2. CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ARSOPI

O Centro de Formação Profissional da ARSOPI promove cursos de Formação Profissional – Nível II e III, com a duração de 3 anos, direccionados para a indústria metalomecânica.

Quadro n.º 26 - Cursos de Formação Profissional leccionados no Centro de Formação Profissional da Arsopi (1998/2005)

Cursos	Nível	Inscritos	Desistentes	Reprovados	Aprovados
Técnico Int. Manutenção Mecânica	III	18		1	17
Técnico Básico de Metalomecânica	II	15	6	1	8
Técnico de Electrónica	III	18	2	3	13
Técnico Básico de Metalomecânica	II	18			18
Técnico de Electrónica	III	18	2	3	13
Técnico Int. Desenho e Const. Mecânica	III	16	2	4	10
Técnico Inter. Manutenção Mecânica	III	18		1	17
Técnico Básico de Metal	II	18	9		9
Técnico de Electrónica	III	18	4	1	13
Técnico Básico Metalomecânica	II	17	7	2	8
Totais		174	32	16	126

Fonte: Centro de Formação Profissional ARSOPI

No período considerado para análise, 1998/2005, foram leccionadas 10 acções de formação profissional, das quais quatro correspondem ao nível II^p e seis ao nível III^q.

Inscreveram-se para a frequência das acções de formação 174 formandos, dos quais 32 desistiram, 16 não obtiveram aproveitamento (reprovados) e 126 concluíram com aproveitamento.

2.5.3. CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA METALÚRGICA PROGRESSO

Quadro n.º 27- Cursos de Formação Profissional leccionados no Centro de Formação Profissional da Progresso (1998/2005)

Cursos	Nível	Inscritos	Desistentes	Reprovados	Aprovados
Técnico de Electricidade e Manutenção	III	18	2	3	13
Técnico de Manutenção Industrial	III	16	5	1	10
Técnico de Electricidade e Manutenção	II	18	1	5	12
Técnico de Electricidade e Manutenção	III	18	6	0	12
Técnico Básico de Metalomecânica	II	18	7	1	10
Técnico de Electricidade de Manutenção	II	18	2		
Técnico de Electricidade de Manutenção	II	18	0		
Técnico Básico de Metalomecânica	II	18	1		
Totais		142	24	10	57

Fonte: Centro de Formação Profissional da Metalúrgica Progresso

2.6. EDUCAÇÃO ESPECIAL

De acordo com o Artigo 18º da Lei 46/86, "a educação especial organiza-se preferencialmente segundo modelos diversificados de integração em estabelecimentos regulares de ensino, tendo em conta as necessidades de atendimento específico, e com apoios de educadores especializados".

O quadro a seguir apresentado dá indicações do domínio de intervenção das equipas/técnicos de apoio distribuídos pelos diferentes estabelecimentos de educação e ensino do Concelho.

^p Os formandos ingressam nos cursos de formação com o 6.º Ano de Escolaridade com o objectivo de adquirir o 9.º Ano de Escolaridade.

^q Os formandos ingressam nos cursos de formação com o 9.º Ano de Escolaridade com o objectivo de adquirir o 12.º Ano de Escolaridade.

Quadro nº 28 – Distribuição do número de crianças/jovens com apoio da Equipa de Educação Especial em 2004/2005

Domínio	Domínio motor	Domínio cognitivo Sensorial e/ou Motor	Domínio Comunicação Linguagem e Fala	Domínio Emocional e Personalidade	Domínio Emocional e Personalidade	Domínio Sensorial – Audição	Domínio sensorial -Visão	Domínio Cognitivo	Domínio da Saúde Física
Nível de educação/Ensino									
Domicílio	1								
Pré-Escolar	2		10	1	1	1		2	
1º Ciclo	5	2	3	7	7	1	1	23	1
2º Ciclo	1		2	3	3	1		12	
3º Ciclo			3	1	1	1	1	8	

Fonte: Equipa de Apoios Educativos, 2005

As principais necessidades dos alunos centram-se ao nível cognitivo e comunicação, linguagem e fala. Em termos de nível de ensino com maiores carências salienta-se o 1º ciclo do Ensino Básico.

2.7. OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS

A ADRIMAG é uma associação de direito privado sem fins lucrativos, foi constituída a 27 de Agosto de 1991. A sua zona de intervenção abrange todas as freguesias pertencentes a sete concelhos, a saber: Arouca; Castelo de Paiva; Castro Daire; Cinfães; São Pedro do Sul e Vale de Cambra.

A zona de Intervenção abrange uma área homogénea de características geográficas, rurais e culturais e patrimoniais muito próprias, estende-se no sentido Norte – Sul do Rio Douro ao Rio Vouga numa área total de 1.308 Km².

Quadro nº 29 - Acções de Formação Promovidas pela ADRIMAG (2002/06)

CURSOS	N.º Total de Formandos	N.º Total de Formandos Nat. e/ou residentes em V.C.	População Alvo				Habilitações	Horário	
			Activos	Candidato s 1.º Emprego	Desempregados			Laboral	Pós - Laboral
					Há Menos de 1 ano	Há Mais de 1 ano			
EFA – “Serviço de Mesa”	15	0				15	6.º ano	x	
Bordados	12	12				12	4.º/6.º ano	x	
Hortofloricultura e Jardinagem	12	0				12	4.º/6.º ano	X	
Empreendedorismo e Novos Negócios	11	4		3	1	7	12.º ano	X	
Técnico de Património Cultural	13	0		10		3	12.º ano	X	
Gestão de Produtos do Artesanato	14	2	14				Ind.	x	
Formação para a PME'S	12	3	12				Ind.		X
Marcenaria	12	0				12	Ind.	x	
Conservação de Frutas	12	0				12	Ind.	x	
Conservação de Carnes Tradicionais	12	12				12	Ind.	x	
EFA - Horticultura Biológica	12	12				12	4ºano	x	

Fonte: ADRIMAG – Formação Profissional (Rede Social 2006)

2.8. ENSINO PÓS-SECUNDÁRIO – ENSINO TECNOLÓGICO

O Ensino Tecnológico em Vale de Cambra é assegurado pela Escola Tecnológica de Vale de Cambra.

No ano lectivo 2005/2006 estão inscritos nos cursos de Nivelamento (nível III), .. formandos, distribuídos da seguinte forma:

Quadro nº 30 – Distribuição dos alunos por tipo de Curso de Nivelamento em 2005/2006

Curso	N.º de Formandos Inscritos
Técnico de Administração e Gestão	54

Fonte: Escola Tecnológica, 2006

Os 135 formandos que estão inscritos, no ano lectivo 2005/2006, nos Cursos de Especialização Tecnológica, estão assim distribuídos:

Quadro nº 31– Distribuição dos alunos por tipo de Curso de Especialização Tecnológica

Curso	N.º de Formandos Inscritos
Produção Mecânica	8
Automação, Robótica e Controlo Industrial	53
Manutenção Industrial	23
Organização Industrial	51

Fonte: Escola Tecnológica, 2006

2.9. OUTRAS OFERTAS EDUCATIVAS

2.9.1. Instituto de Línguas de Vale de Cambra

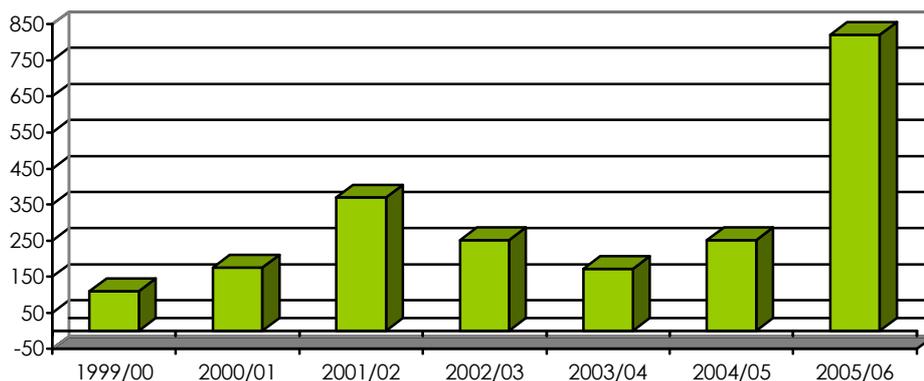
O Instituto de Línguas de Vale de Cambra foi criado pela Câmara Municipal com o objectivo de preencher uma lacuna existente no concelho ao nível da oferta do ensino de línguas estrangeiras.

Há, aproximadamente 10 anos, foi anexado à Cooperativa Academia de Música de Vale de Cambra CRL, uma cooperativa de ensino sem fins lucrativos que funciona em estreita colaboração com a autarquia e co-financiada pela mesma, através de protocolo existente. O Instituto de Línguas de Vale de Cambra tem os seus cursos estruturados em cursos infantis, regulares e comerciais, preparando os seus alunos para acederem aos exames

internacionais da Universidade de Cambridge, através do Instituto Britânico, obtendo estes diplomas reconhecidos pelo ALTE – Association of Language Testers in Europe e segundo o Quadro Europeu Comum de Referência.

O Instituto de Línguas privilegia o ensino precoce do inglês, tendo uma forte adesão por parte dos grupos infantis, sobretudo a partir do ano lectivo de 2000/2001.

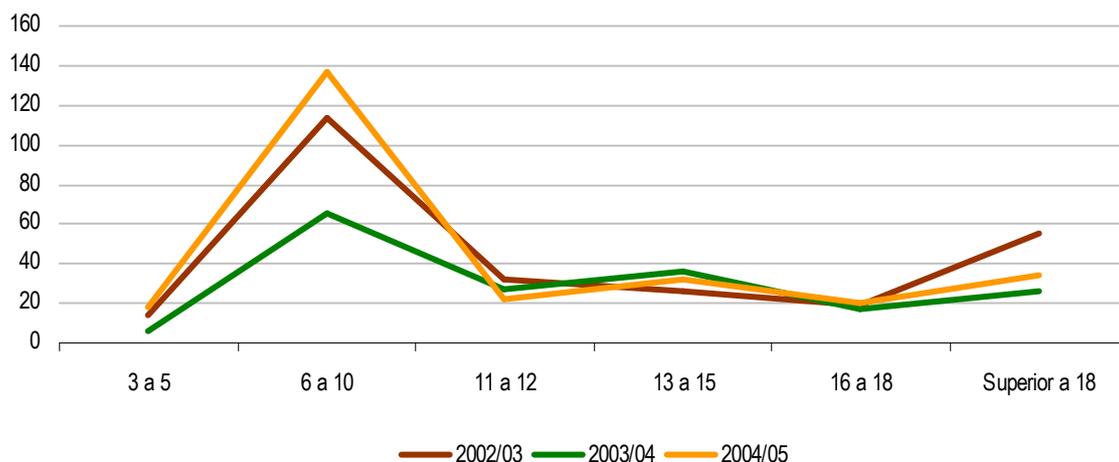
Gráfico n.º 58 - N.º total de Alunos do Instituto de Línguas, entre 1999/2000 e 2005/2006



Fonte: Instituto de Línguas (Julho de 2006)

Os dados revelam um mais fácil acesso ao ensino de língua estrangeira, fundamentalmente o Inglês. O acréscimo verificado no ano lectivo de 2005/2006 justifica-se pela generalização do ensino do Inglês nos 3º e 4º anos do 1º ciclo do ensino básico. De referir, que o Instituto de Língua, cooperativa de ensino, apresentou a candidatura em parceria com a Autarquia e Agrupamentos de Escolas.

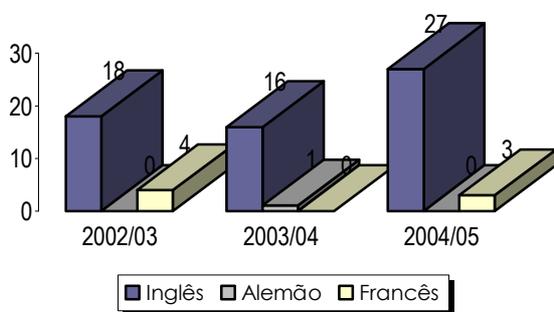
Gráfico n.º 59 - N.º de Alunos do Instituto de Línguas, segundo a idade nos anos lectivos 2002/03, 2003/04 e 2004/05



Fonte: Instituto de Línguas (Julho de 2005)

O gráfico nº 59 revela que o grupo etário dos 6 aos 10 anos (1º ciclo) é o que têm maior representatividade no total de alunos inscritos. De referir ainda que em termos de evolução de frequência se verificou uma quebra no ano lectivo de 2003/2004, a qual veio a ser recuperada no ano lectivo seguinte.

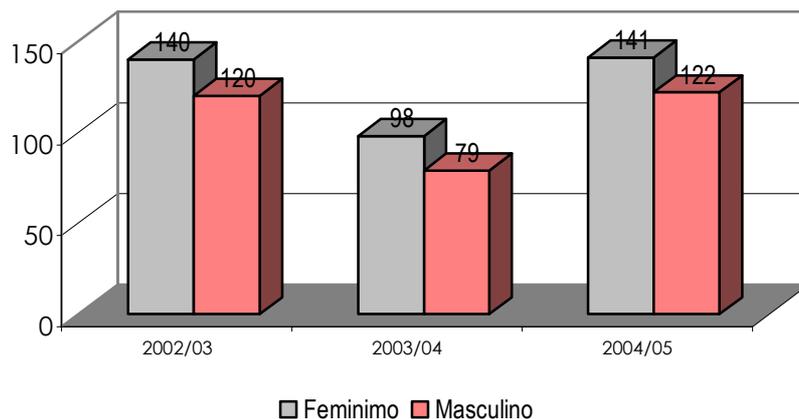
Gráfico nº 60 - N.º de Alunos do Instituto de Línguas, segundo a língua de frequência nos anos lectivos 2002/03, 2003/04 e 2004/05



Fonte: Instituto de Línguas (Julho de 2005)

Os alunos inscritos frequentam predominantemente o curso de Inglês, seguido do curso de francês.

Gráfico nº 61 - N.º de Alunos do Instituto de Línguas, segundo o sexo nos anos lectivos 2002/03, 2003/04 e 2004/05

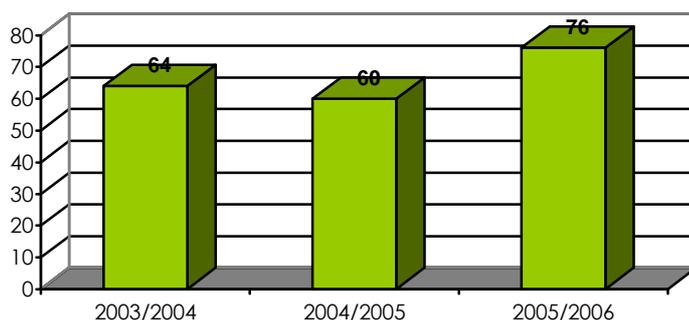


Fonte: Instituto de Línguas (Julho de 2005)

O Instituto é frequentado sobretudo pela população feminina, representando aproximadamente 56,3%.

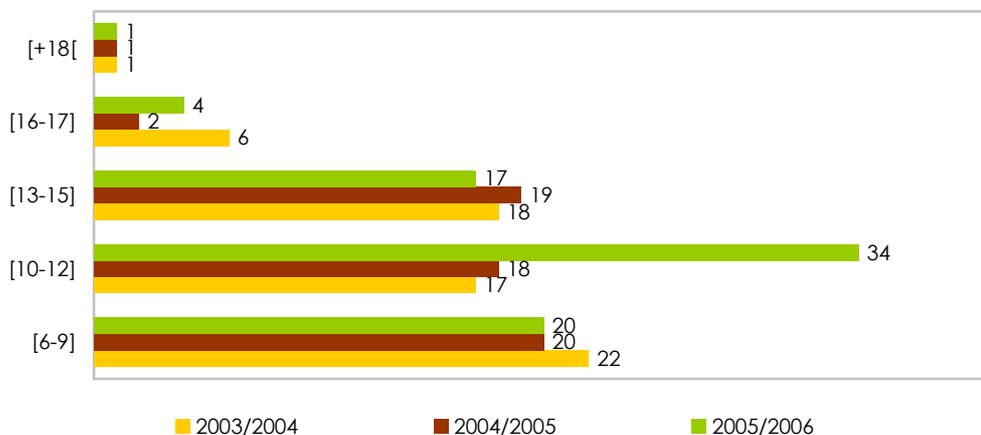
2.9.2. Academia de Música de Vale de Cambra

Gráfico nº 62 - Número de alunos matriculados na Academia de Música, entre 2003/04 e 2005/06



Fonte: Academia de Música de Vale de Cambra

Gráfico 63 - Número de alunos matriculados na Academia de Música, por escalão etário

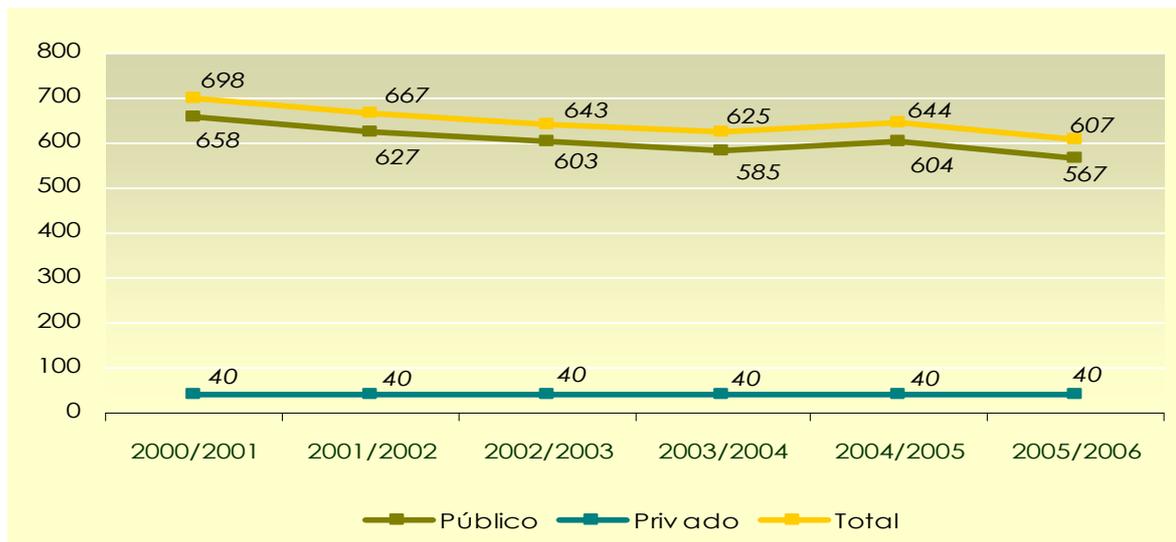


Fonte: Academia de Música, 2006

3. CARACTERIZAÇÃO DA PROCURA (EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS) POR ANO DE ESCOLARIDADE

PRÉ – ESCOLAR

Gráfico n.º 64 – Número de crianças no Ensino Pré-escolar (regime público/regime privado) no período 00/01 a 05/06



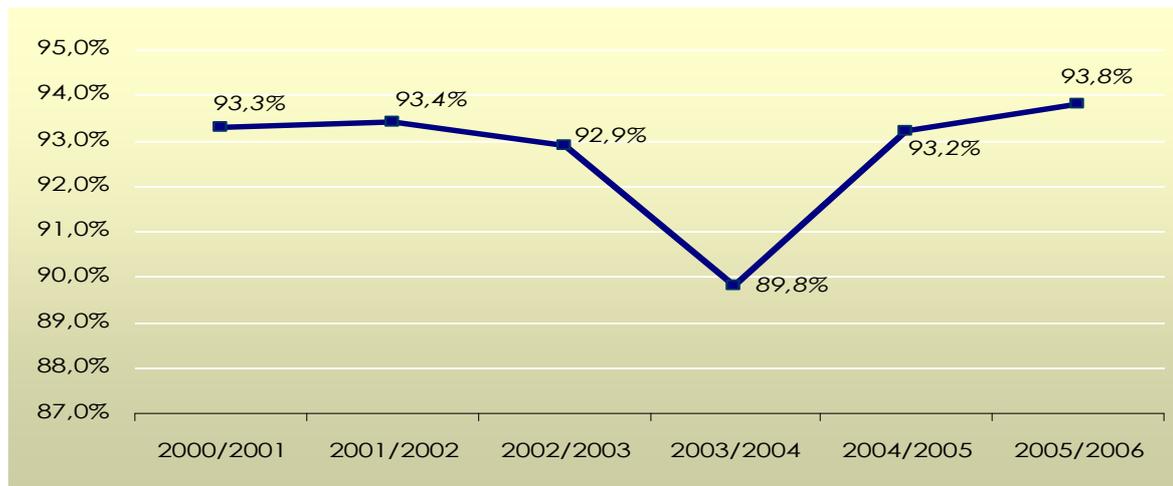
Fonte: Agrupamentos Verticais de Escolas do Búzio e Dairas

Os valores apresentados no gráfico registam uma diminuição do número de crianças no ensino pré – escolar, regime público e, uma constante do número de crianças que frequentam o Pré – escolar no regime privado.

Ao comparar os valores absolutos com a Taxa de Pré-escolarização^r verifica-se que o decréscimo de frequência registado no ano lectivo 2003/2004 (esteve relacionado com uma inadequação pontual entre a procura e oferta no pré-escolar na freguesia de Arões) advém da falta de capacidade de resposta para integração das crianças no Pré-escolar, nomeadamente na Freguesia de Arões. Em 2004/2005, a situação foi resolvida com a abertura de mais uma sala de Jardim-de-Infância o que veio regularizar as taxas de Pré-escolarização registadas no Concelho, na ordem dos 93,3% a 93,8%.

^r Taxa de Pré-escolarização = (n.º de crianças frequentam o ensino pré-escolar/População Residente com idades entre os 3 – 5 anos de idade)

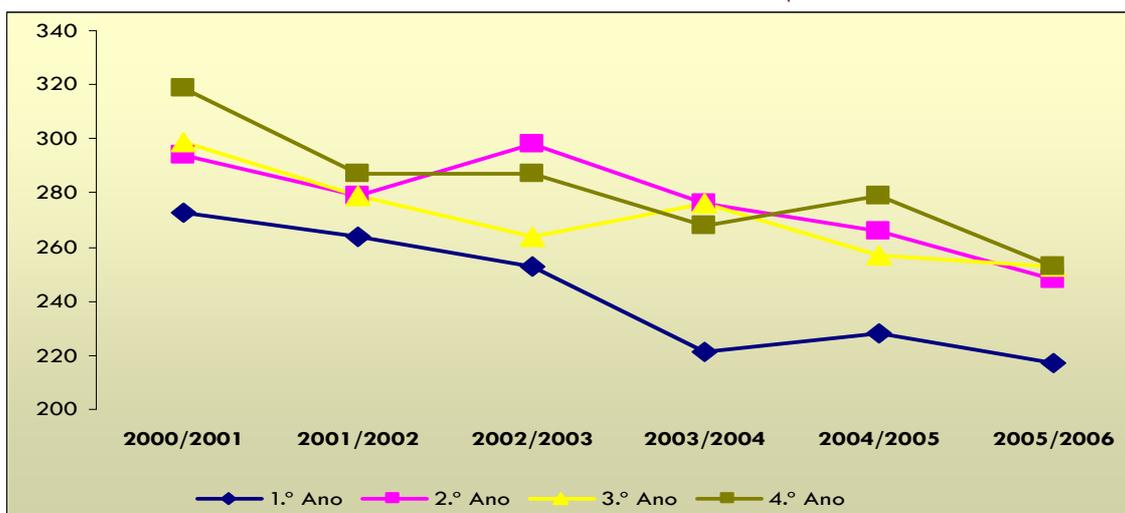
Gráfico n.º 65 – Taxa de Pré-escolarização (2000/01 a 2005/06)



Fonte: Agrupamentos Verticais de Escolas do Búzio e Dairas

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Gráfico n.º 66 – Número de alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico, no período 00/01 a 05/06

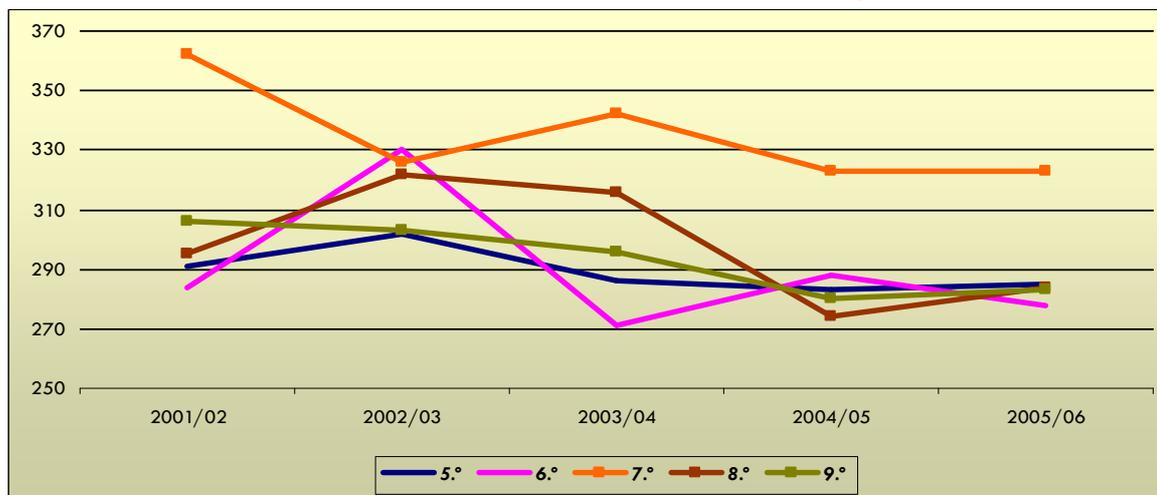


Fonte: Agrupamentos Verticais de Escolas do Búzio e Dairas

Como podemos constatar pela análise do gráfico, o 1.º Ciclo do Ensino Básico apresenta um decréscimo generalizado do número de alunos. Este facto está directamente relacionado com a redução da população em idade escolar.

2.º/3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Gráfico n.º 67 – Número de alunos no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, no período 01/02 a 05/06



Fonte: Agrupamentos Verticais de Escolas do Búzio e Dairas

A população a frequentar o 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico, sofreu oscilações significativas no período em análise. Sendo as mais representativas no ano lectivo 2002/03, nos anos de transição 5.º ano e 7.º de escolaridade.

Nos últimos dois anos lectivos, o número de jovens a frequentar o 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico, tem-se mantido quase inalterável.

ENSINO SECUNDÁRIO

Quadro n.º 32 – Número de alunos no Ensino secundário, segundo o curso, no período de 01/02 a 05/06

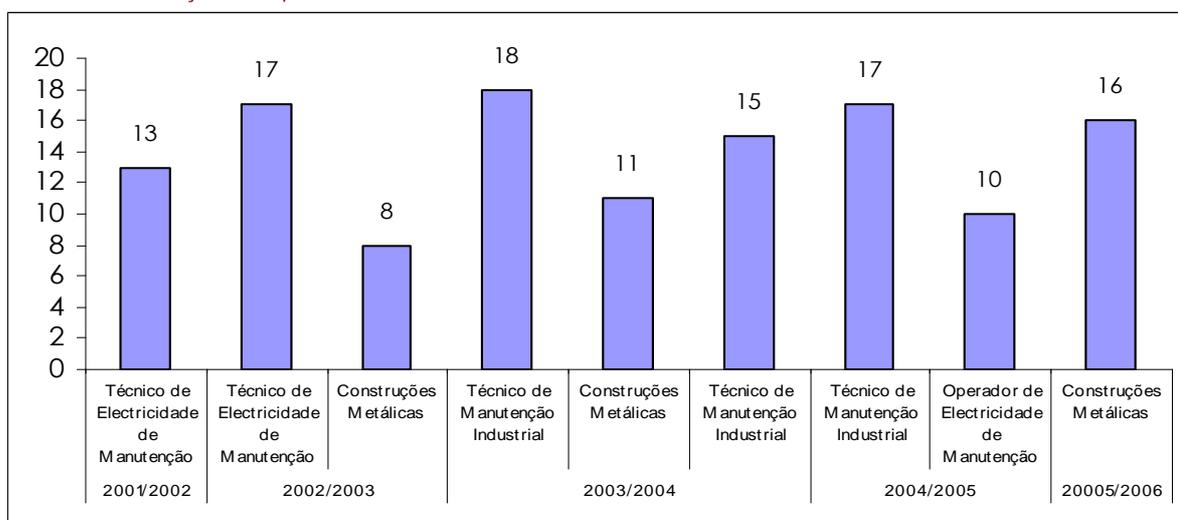
		2001/02			2002/03			2003/04			2004/2005			2005/06		
		10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Cursos Gerais	Científico – Natural	97	94	136	120	72	114	103	100	85		84	118			103
	Económico – Social	31	17	26	22	21	24	29	16	26		24	22			23
	Humanidades	27	21	20	23	15	20	22	15	16		17	15			17
Cursos Tecnológicos	Científico – Natural		6	6		6	8		6	6		10	6			11
	Económico – Social		45	32		18	43		19	22		27	18			26
	Humanidades		13	8		9	7		5	4		10	6			10
Cursos Científico – Humanísticos	Ciências e Tecnologias										98			109	98	
	Ciências Socioeconómicas										16			17	16	
	Ciências Sociais e Humanas										26			15	26	
	Informática										18				18	
Cursos Tecnológicos	Acção Social										23			18	23	
	Desporto										19				19	
	Informática													22		
	Administração													17		

Fonte: Escola Secundária de Vale de Cambra

Como podemos observar através do quadro, o Ensino Secundário encontra-se num processo de reorganização de acordo com o Decreto-lei n.º 74/2004.

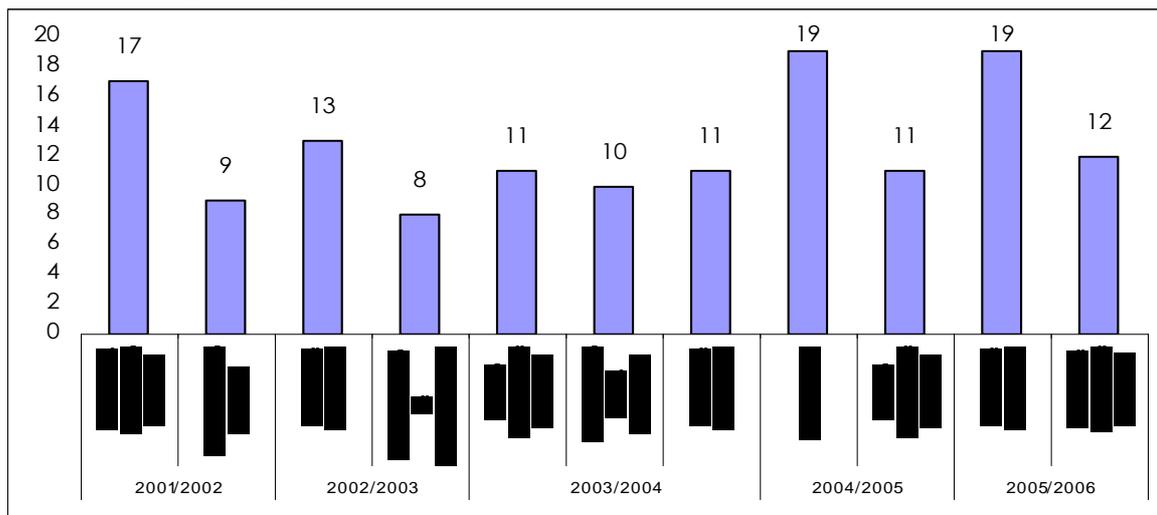
ENSINO PROFISSIONAL

Gráfico n.º 68 – Distribuição dos formandos do Centro de Formação Profissional Progresso, segundo o Curso de Formação, no período 01/02 a 05/06



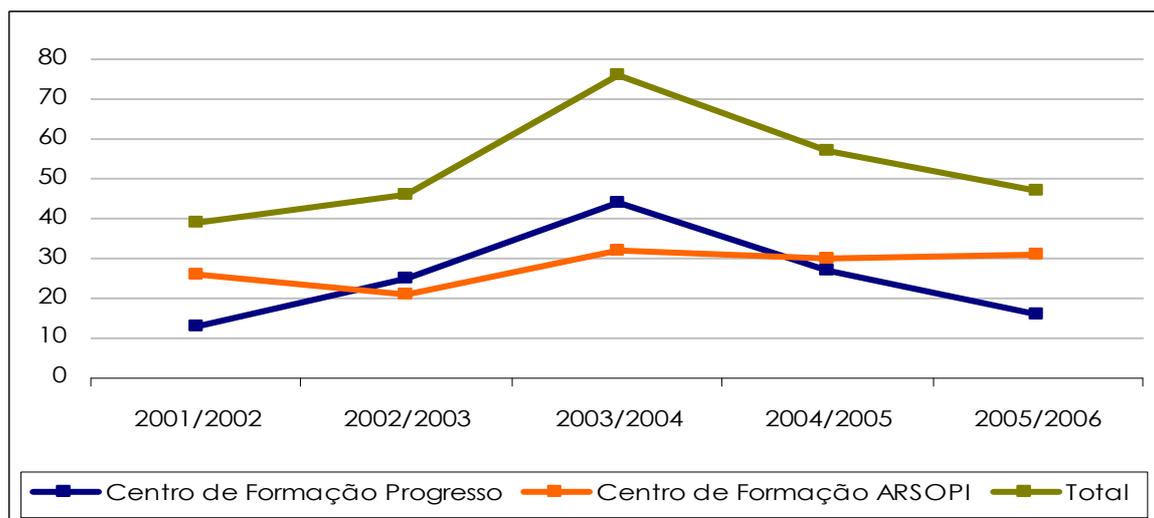
Fonte: Centro de Formação Profissional da Progresso, 2006

Gráfico n.º 69 – Distribuição dos formandos do Centro de Formação Profissional Arsopi, segundo o Curso de Formação, no período 01/02 a 05/06



Fonte: Centro de Formação Profissional da Arsopi, 2006

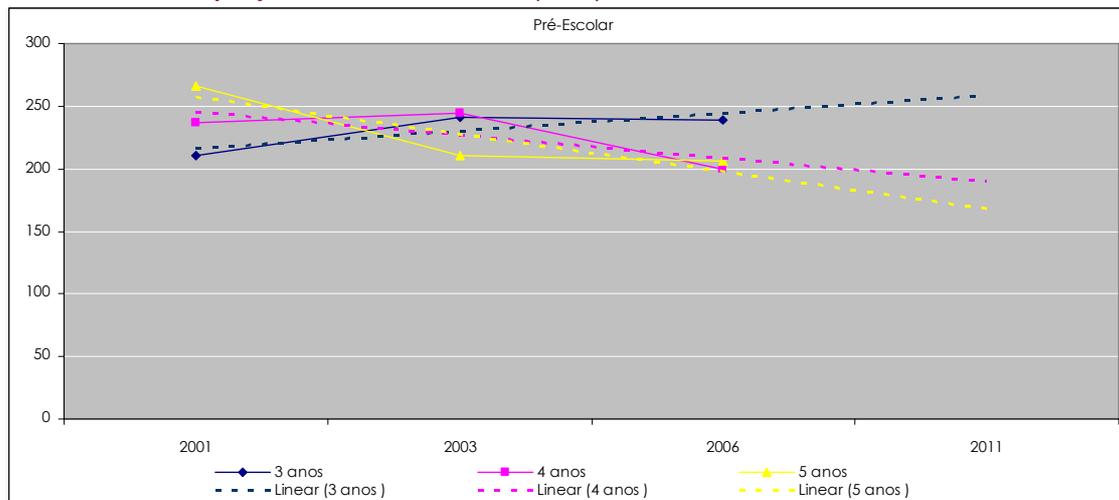
Gráfico n.º 70 – Distribuição dos formandos segundo o Centro de Formação Profissional, no período 01/02 a 05/06



Fonte: Centros de Formação Profissional Progresso, Arsopi

4. CENÁRIO PROSPECTIVO DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR – POR ANOS DE ESCOLARIDADE

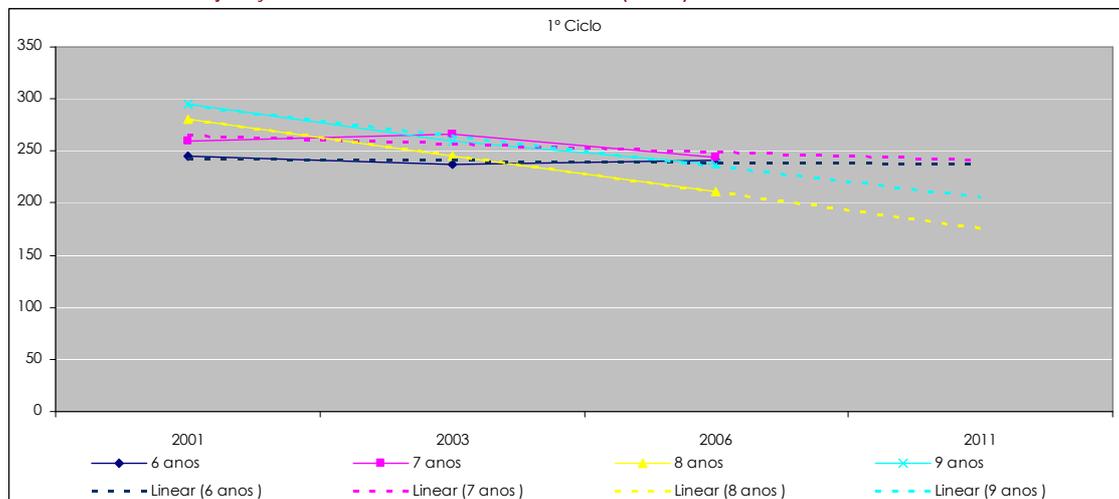
Gráfico n.º 71– Projecções Ensino Pré-escolar (2011)



Fonte: INE, 2001

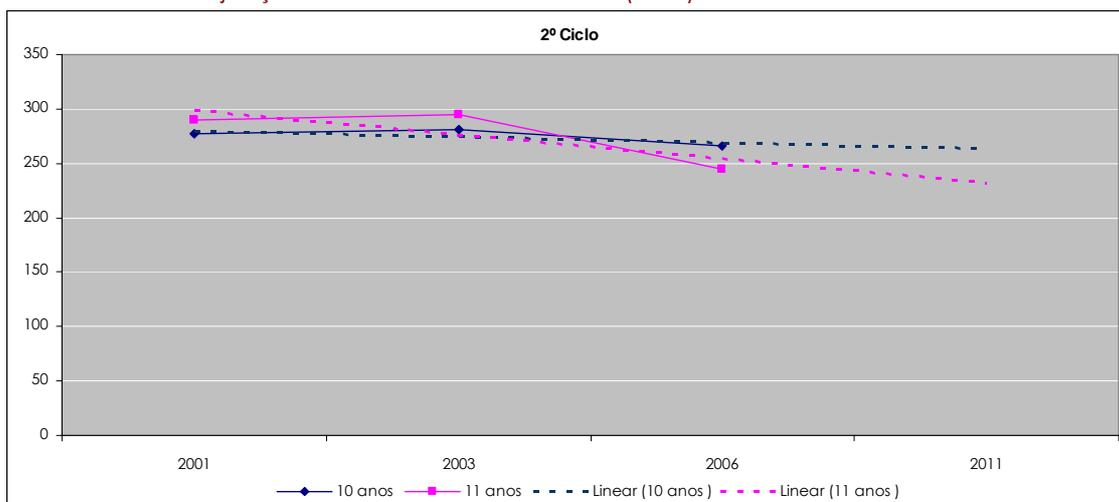
Através da análise do gráfico, verifica-se uma tendência crescente no número de crianças com 3 anos de idade que pode ser uma inflexão de uma tendência decrescente verificada no Concelho até ao ano de 2006.

Gráfico n.º 72– Projecções 1.º Ciclo do Ensino Básico (2011)



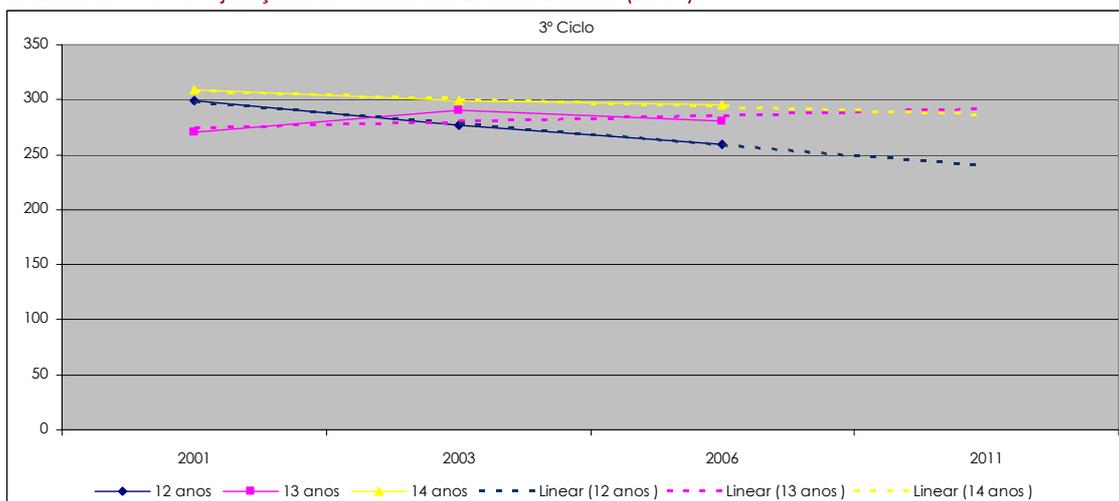
Fonte: INE, 2001

Gráfico n.º 73 – Projecções 2.º Ciclo do Ensino Básico (2011)



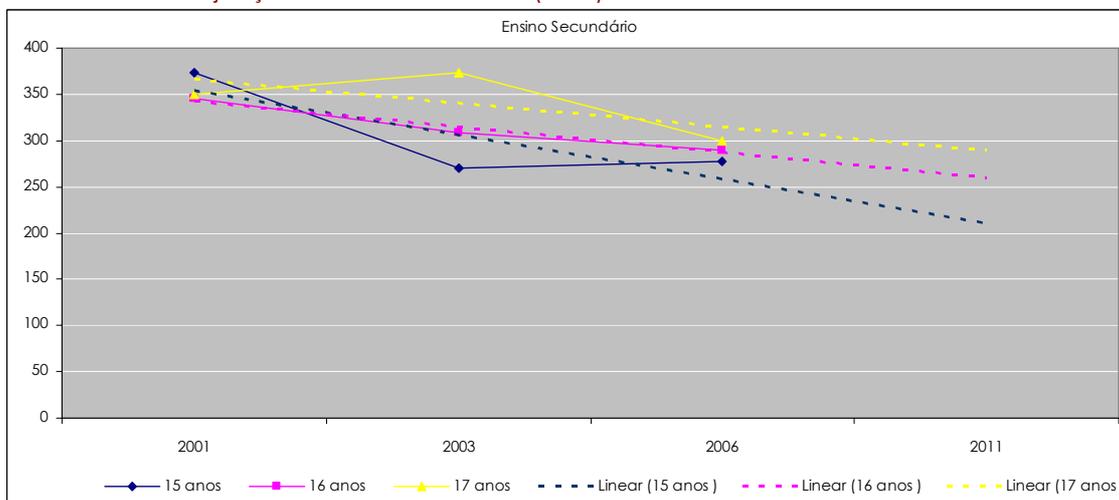
Fonte: INE, 2001

Gráfico n.º 74 – Projecções 3.º Ciclo do Ensino Básico (2011)



Fonte: INE, 2001

Gráfico n.º 75 – Projecções Ensino Secundário (2011)



Fonte: INE, 2001

Num cenário prospectivo a 2011, verifica-se uma tendência decrescente em todos os níveis de ensino. Um dos factores que condiciona esta tendência é a diminuição do número de efectivos de crianças e jovens em idades escolares.

5. ANÁLISE DE FLUXOS/ANÁLISE DE DISTÂNCIAS – DISTÂNCIA E TEMPO DE PERCURSO

ENSINO PRÉ-ESCOLAR

Gráfico n.º 76 - Fluxos JI.pdf

Fonte: SIG, Câmara Municipal

A representação gráfica apresenta os fluxos da população em idade pré-escolar em relação à oferta existente em 2002 por freguesia.

Algumas crianças podem estar privadas do acesso ao pré-escolar devido à distância excessiva que medeia o local de residência e o Jardim-de-Infância mais próximo. Esta situação tende a agravar-se com o encerramento/integração dos Jardins-de-Infância e a inexistência de respostas adequadas no que concerne ao transporte, uma vez que este não faz parte da escolaridade obrigatória.

O planeamento do sistema de ensino tem que acautelar esta situação para que não se assista a uma regressão na taxa de Pré-escolarização.

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Gráfico n.º 77 - Fluxos EB1.pdf

Fonte: SIG, Câmara Municipal

Os fluxos da população no 1º ciclo do ensino básico tendem a concentrar-se no espaço urbano em consequência do encerramento de escolas das zonas periféricas o que aumenta consideravelmente os percursos distância/tempo, levando a que crianças em entre 6 e 9 anos de idade percorram diariamente 40 km em percurso de serra.

2.º/3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Gráfico n.º 78 - Fluxos EB2-3 Buzio.pdf

Fonte: SIG, Câmara Municipal

Os fluxos representados no gráfico correspondem aos alunos que frequentam a Escola E.B. 2/3 do Ensino Básico de Vale de Cambra, que abrange as freguesias de Arões, Cepelos, Rôge, Macieira de Cambra, Vila Cova de Perrinho e parte de Vila Chã. Devido à dispersão das freguesias que constituem o Agrupamento Vertical de Escolas do Búzio, a distância e tempo de percurso é superior à registada para os percursos dos alunos que frequentam a E.B. 2/3 do Ensino Básico das Dairas.

Gráfico n.º 79- Fluxos EB2-3 Dairas.pdf

Fonte: SIG, Câmara Municipal

A Escola E.B. 2/3 das Dairas integra os alunos oriundos das freguesias de Codal, Junqueira, São Pedro de Castelões e parte de Vila Chã.

ENSINO PROFISSIONAL

Gráfico n.º 80 - Fluxos CFP PROGRESSO.pdf

Fonte: SIG, Câmara Municipal

Gráfico n.º 81- Fluxos CFP ARSOPI.pdf

Fonte: SIG, Câmara Municipal

De acordo com os gráficos n.º 80 e 81, os Centros de Formação Profissional da Progresso e da Arsopi, são frequentados por formandos oriundos do Concelho de Vale de Cambra, Arouca, São João da Madeira, Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis e Sever do Vouga. Em relação ao Centro de Formação da Arsopi, temos ainda, formandos oriundos do concelho de Ovar.

ENSINO TECNOLÓGICO

Gráfico n.º 82 - Fluxos Escola Tecnológica.pdf

Fonte: SIG, Câmara Municipal

De acordo com o gráfico n.º 82, a Escola Tecnológica, são frequentados por alunos oriundos dos Concelhos de Vale de Cambra, S. João da Madeira, Santa Maria da Feira, Ovar, Oliveira de Azeméis, Albergaria e Sever do Vouga.

V. APOIOS E COMPLEMENTOS EDUCATIVOS

Previstos no Artigo 24º da Lei 46/86 de 14 de Outubro, os complementos educativos visam contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar. Estes são aplicados prioritariamente na escolaridade obrigatória e concretizam-se através de:

- a. Apoios a alunos com necessidades escolares específicas
- b. Apoio psicológico e orientação escolar e profissional
- c. Acção Social Escolar
- d. Apoio de Saúde Escolar
- e. Apoio a Trabalhadores - Estudantes

1. ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 46/86, de 14 de Outubro) estabelece o princípio de uma justa igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares, determinando a gratuidade da escolaridade obrigatória e a necessidade de implementação de medidas compensatória.

Surge assim, um conjunto de apoios e complementos educativos que se traduzem, a nível local, nos seguintes programas:

1.1 Alimentação e Nutrição

Leite Escolar - distribuição diária e gratuita de leite às crianças dos estabelecimentos de educação pré-escolar e aos alunos do 1º ciclo do ensino básico

Refeitórios Escolares - o fornecimento de refeições escolares visa assegurar uma alimentação equilibrada e adequada às necessidades dos alunos, atribuindo refeições subsidiadas e gratuitas. O preço das refeições é fixado anualmente.

Bufetes Escolares - os bufetes constituem um serviço complementar de alimentação escolar. Na situação de não existência de refeitório, a escola poderá servir aos alunos refeições ligeiras a preços acessíveis, regulamentados anualmente.

1.2 Auxílios Económicos - formas de apoio de acção social escolar destinado a alunos oriundos de agregados familiares carenciados. As verbas a atribuir por este programa, regulamentadas anualmente, são aplicadas em livros e material escolar, actividades de complemento curricular e isenção de propinas.

1.3 Bolsas de Mérito - prestação pecuniária anual destinada à participação dos encargos inerentes à frequência do ensino secundário público, particular e cooperativo em regime de contrato de associação, atribuída a alunos em função da sua situação de carência económica e de reconhecido mérito escolar.

1.4 Seguro Escolar - funciona na dupla vertente da prevenção e da protecção do aluno em caso de sinistro escolar, funcionando em regime de complemento à assistência assegurada por outros sistemas de segurança social ou de saúde.

Quadro nº 33 - Medidas de Acção Social escolar aplicadas nos anos lectivos de 2003/2004 e 2004/2005

	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º ciclo	3º Ciclo	Secundário
Leite Escolar	X	X			
Refetórios Escolares	X	X	X	X	X
Bufetes Escolares			X	X	X
Livros e material escolar		X	X	X	X
Bolsas de Mérito					X
Transportes Escolares		X	X	X	X

Fonte: Escolas do Concelho, 2005

2. SERVIÇOS DE APOIO À FAMÍLIA

Quadro nº 34 - Respostas Sociais de Apoio à Família na área da Infância, 2005/2006

Freguesia	Instituição de Apoio	Berçário	1 Ano	2 Anos	Pré-Escolar		ATL			
					Prolongam. de Horário	Refeição	Capacidade	Frequência	Lista Espera	Refeição
Arões	Centro Social e Paroquial de Arões					19	40	28		20
Cepelos	Centro Social e Paroquial São João Batista de Cepelos				4	7	30	24		
Junqueira	Centro Promoção Social e Cultural Junqueira				9	14	30	10		
Macieira de Cambra	Fundação Luiz Bernardo Almeida	9	7	14	14	10				
	Santa Casa da Misericórdia						25	25		
	Câmara Municipal					50				103
São Pedro de Castelões	Centro Social e Paroquial de São Pedro Castelões	8	11	11	13	15	30	30	30	29
	Santa Casa Misericórdia de Vale de Cambra				45	45	30	30		30
Vila Chã	Câmara Municipal				20	25				
	A.V.P.A.C.D									

Fonte: DASC/2005

O concelho dispõe de 3 creches, 2 situadas na freguesia de S. Pedro de Castelões e uma em Macieira de Cambra.

Na faixa dos 3-6 anos apenas temos um jardim de infância da rede privada, situado na freguesia de S. Pedro de Castelões. A resposta social ATL, dirigida a crianças inseridas no 1º ciclo, é desenvolvida por 6 instituições particulares de solidariedade social, distribuídas pelas freguesias de Arões, Junqueira, Cepelos, Macieira de Cambra e S. Pedro de Castelões. De referir que as Instituições com a valência ATL localizadas na área do perímetro urbano não possuem vagas disponíveis.

A resposta de Serviço de Apoio à Família - Prolongamento de Horário e serviços de refeição – na educação pré-escolar tem sido objecto de acordo de colaboração entre a Câmara Municipal e Instituições locais. Desta forma será possível dar resposta a todas as situações com necessidade de apoio. No ano lectivo de 2005/2006 foram estabelecidos acordos de colaboração com o Centro Social Paroquial de Arões, Centro de Promoção Social e Cultural de Junqueira, Centro Social Paroquial S. João Batista de Cepelos, Centro Social Paroquial S. Pedro de Castelões e Fundação Luiz Bernardo de Almeida.

VI. RECURSOS HUMANOS

Quadro nº 35 - Pessoal docente no ano lectivo 2004/2005

Agrupamento		Quadro de Escola				Quadro Zona Pedagógica				Contratados			
		Pré-Escolar	1º Ciclo	2º/3º Ciclo	3º CEB/Sec	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º/3º Ciclo	3º CEB/Sec.	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º/3º Ciclo	3º CEB/Sec.
	Búzio	14	8	38		11	32	5		2	9	14	
	Dairas	13	17	34				12			2	18	
	Escola Secundária				107				11				20
	TOTAL	27	25	72	107	11	32	17	11	2	11	32	20

Fonte: Escolas do concelho, 2005

Quadro nº 36 - Pessoal não docente no ano lectivo 2004/2005

Agrupamento		Quadro Administrativo			Quadro não Administrativo		
		Quadro	Provimento	Contrato Termo certo	Quadro	Provimento	Contrato Termo certo
	Búzio	6	0	2	38	5	8
	Dairas	5	2	2	10	8	2
	Escola Secundária	10			39	4	2
	TOTAL	21	2	4	87	17	12

Fonte: Escolas do concelho, 2005

VII. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

Em termos demográficos o concelho de Vale de Cambra caracteriza-se por um acentuado envelhecimento da população, sobretudo nas zonas de interior. O Índice de Envelhecimento tem registado um aumento contínuo nos últimos anos, acompanhando a tendência do território nacional.

Paralelamente, regista-se uma progressiva diminuição da população residente nas freguesias de Arões, Cepelos, Junqueira e Vila Cova de Perrinho e uma concentração populacional nas freguesias de Codal, Macieira de Cambra, S. Pedro de Castelões e Vila Chã.

Ao nível da actividade económica o concelho caracteriza-se por um peso significativo do sector secundário, um crescimento do sector terciário a par de significativas perdas de representatividade do sector primário. O sector terciário tem vindo a afirmar-se no contexto concelhio. De facto durante a última década o Concelho assistiu à criação de empresas de serviços e ainda de uma significativa dinamização por parte de entidades da economia social sendo de reconhecer às últimas um importante contributo para uma das dimensões mais importantes da economia - o emprego. O sector da economia social tem-se afirmado um sector económico onde a riqueza produzida constitui um meio e não um fim, conseguindo, simultaneamente, gerar emprego e atingir elevados níveis de coesão e solidariedade.

Através da análise dos níveis de escolaridade da população activa regista-se que há baixos níveis de escolaridade na população com actividade económica: 35,3% da população possui o 1º ciclo do ensino básico; 23,6% o 2º ciclo do ensino básico e apenas 11,7% o 3º ciclo.

Quando analisada a situação do concelho no contexto do Agrupamento do Entre Douro e Vouga, podemos afirmar que é no segmento 2º ciclo até ensino médio, que o concelho se demarca daquele, atingindo níveis muito baixos de escolarização. Relativamente ao ensino superior, verifica-se que a taxa é muito semelhante à média dos concelhos do Agrupamento, embora inferior à média nacional.

Este cenário leva-nos a *olhar* com algumas reservas os novos desafios económicos e sociais num contexto de globalização pautado por níveis de exigência cada vez mais elevados, por economias mais competitivas, mais dinâmicas e onde o conhecimento é o instrumento fundamental para o desenvolvimento.

1. A REDE EDUCATIVA

1.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A existência de uma taxa de Pré-escolarização de 94,7%, reflecte a existência de uma cobertura satisfatória ao nível da educação pré-escolar.

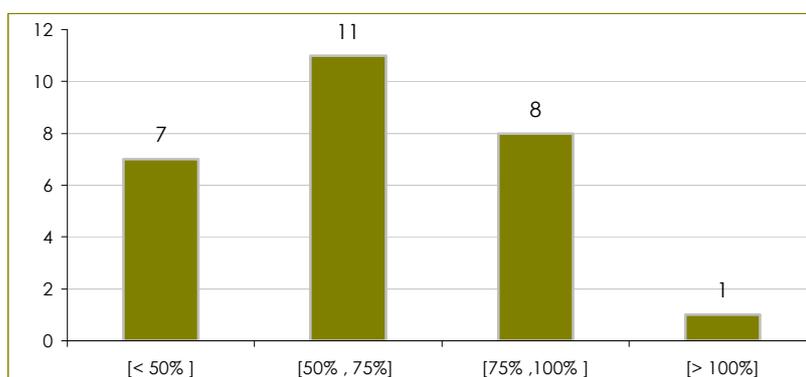
Em termos de distribuição da população entre os 3 e 6 anos de idade verifica-se a sua concentração nos estabelecimentos de educação pré-escolar das freguesias do perímetro urbano, com mais de 70% do total desta população.

O número de crianças inscritas na educação pré-escolar tem vindo a decrescer na rede pública, embora se mantenha estável na rede privada onde se verifica a lotação máxima (45 crianças), podendo esta opção ser privilegiada relativamente à oferta pública, devida à existência de resposta mais adequada às necessidades das famílias.

Embora de forma simplista, pode afirmar-se que a rede pública se dotada de condições físicas, materiais e humanas de qualidade superior permitiria dar uma resposta adequada e corresponderia integralmente às necessidades deste grupo etário.

Relativamente aos equipamentos há a referir uma grande dispersão, sobretudo na zona interior do concelho. A maioria dos estabelecimentos, não dispõe de condições adequadas ao desenvolvimento de uma educação pré – escolar qualificada – subdimensionalidade das salas de actividades, inexistência de espaços de refeitório, instalações sanitárias insuficientes ou precárias, inexistência de espaço de actividades de expressão, entre outros. Uma leitura desta realidade indica a existência de um número elevado de jardins de infância, com baixas taxas de ocupação.

Gráfico n.º 83 - Taxas de Ocupação dos Jardins de Infância, no ano lectivo 2005/06



Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas do Búzio e das Dairas

Quadro n.º 37 - Distribuição das Taxas de Ocupação dos Jardins-de-Infância, por Freguesia

Freguesia	Nº de jardins de infância	Nº salas	Nº crianças	[< a 50%]	[50% a 75%]	[75% a 100%]	[> a 100%]
Arões	1	2	33		66%		
Cepelos	4	4	42		58%		
Codal	1	1	25			100%	
Junqueira	2	2	32		70%		
Macieira de Cambra	5	7	116		67%		
Rôge	3	3	30		57%		
S. Pedro de Castelões	7	10	144		68%		
Vila Chã	3	7	134			79%	
Vila Cova de Perrinho	1	1	11	48%			

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas do Búzio e das Dairas

Em termos quantitativos, a oferta educativa na freguesia de Arões é adequada às necessidades da população, podendo afirmar-se que integra todas as crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, facto justificado em grande parte pelo apoio da Junta de Freguesia de Arões no transporte diário das crianças. A nível qualitativo a resposta não é satisfatória, uma vez que o Jardim é constituído por duas salas de carácter provisório (uma sala no Centro Cívico e outra em instalações da antiga Junta de Freguesia). Embora exista serviço de refeição para as crianças, a deslocação para o refeitório é difícil sobretudo durante o Inverno.

A freguesia de Cepelos, com uma área de 16,4K2, dispõe de resposta de educação pré-escolar em 4 jardins de infância e apresenta uma taxa de ocupação de 58%. De referir que esta taxa só não é mais reduzida porque para cálculo da mesma foram consideradas as áreas das salas de actividades que se caracterizam pela sua exiguidade.

A freguesia de Codal tem mantido uma taxa de ocupação de 100%, sendo identificadas necessidades para além da resposta existente. Contudo, a inexistência de salas não tem permitido a abertura de novo lugar.

Em Junqueira temos resposta suficiente para as necessidades e há ainda a possibilidade de acolher mais crianças.

Macieira de Cambra, freguesia que se inscreve no perímetro urbano dispõe de 7 salas, integradas em 5 jardins de infância. A taxa de ocupação de 67% justifica-se, em boa parte, pela frequência reduzida de dois estabelecimentos de educação pré-escolar situados nos extremos da freguesia (Pintalhos e Santa Cruz).

Rôge dispõe de 3 jardins de infância e todos são frequentados por um número reduzido de crianças.

A oferta educativa dos jardins de infância de S. Pedro de Castelões excede as necessidades do meio e permite o acolhimento de crianças para além das inscritas, se necessário.

Na freguesia de Vila Chã há resposta suficiente para as necessidades. Das resposta existentes, a maior procura verifica-se nos jardins de infância de Vila Chã e Vale de Cambra,

aliás os dois da freguesia com serviço de refeitório e prolongamento de horário (Vale de Cambra).

Relativamente ao Jardim de Infância de Vale de Cambra, o mais frequentado do concelho é de referir a necessidades de intervir urgentemente na medida em que não reúne condições adequadas de funcionamento: instalações sanitárias insuficientes, sala de prolongamento de actividades exígua, espaço exterior reduzido.

Vila Cova de Perrinho tem mantido ao longo dos anos uma baixa frequência, reflectindo-se numa taxa de ocupação abaixo dos 50%.

Em síntese, em termos quantitativos o concelho dispõe de uma oferta suficiente ao nível da educação pré-escolar, contudo a inadequação e/ou insuficiência das instalações não permitem uma resposta concordante com as novas exigências educativas.

1.2 ENSINO BÁSICO – 1º CICLO

A população em idade escolar dos 6 aos 9 anos, no concelho encontra-se distribuída por 33 escolas do 1º ciclo, verificando-se a sua concentração nos estabelecimentos de ensino das freguesias do perímetro urbano (S. Pedro de Castelões, Vila Chã, Macieira de Cambra) com mais de 70% do total desta população.

A frequência deste nível tem vindo a decrescer de forma significativa desde meados da década de 90.

Relativamente aos equipamentos há a referir a dispersão das escolas do 1º ciclo, sobretudo na zona interior. Estas últimas são maioritariamente salas de professor único, ou seja, todas as escolas da freguesia de Cepelos, a única de Vila Cova de Perrinho, 80% das de Arões, 75% de Rôge, funcionam apenas com uma turma, com todos os anos de escolaridade.

Analisando a realidade escolar do 1º ciclo, por freguesia, verifica-se:

- Freguesia de Arões:

- Cinco escolas, quatro das quais com menos de 10 alunos;
- Quatro das cinco escolas, são de professor único;
- Destas cinco escolas, apenas uma dispõe de serviço refeição;
- A taxa média de ocupação na freguesia é de 40%.

- Freguesia de Cepelos:

- Cinco escolas, duas com 10 ou menos alunos e três com menos de 15;
- As cinco escolas são de professor único;
- Destas cinco escolas, nenhuma dispõe de serviço refeição;
- A taxa média de ocupação na freguesia é de 50%.

- Freguesia de Macieira de Cambra:

- Cinco escolas, uma das quais em sobreocupação;
- Destas cinco escolas, apenas uma dispõe de serviço refeição;

- A taxa media de ocupação na freguesia é de 68%.
- Freguesia de Rôge:
- Quatro escolas, uma das quais com dois alunos e duas com frequência inferior a 15 alunos;
 - Destas quatro escolas, nenhuma dispõe de serviço refeição;
 - A taxa media de ocupação na freguesia é de 52%.
- Freguesia de Vila Chã:
- Três escolas, uma das quais em situação de sobreocupação;
 - Destas três escolas, duas dispõem de serviço refeição;
 - A taxa media de ocupação na freguesia é de 71%
 - Duas escolas estão sub ocupadas
- Freguesia de Vila Cova de Perrinho:
- Uma escola, com uma taxa de ocupação de 46%;
 - Esta escola não dispõe de serviço refeição;
- Freguesia de Codal:
- Uma escola, com uma taxa de ocupação de 92%;
 - Esta escola não dispõe de serviço refeição;
- Freguesia de Junqueira:
- Duas escolas;
 - Nenhuma destas escolas dispõe de serviço refeição;
 - A taxa média de ocupação na freguesia é de 65%.
- Freguesia de S. Pedro de Castelões:
- Sete escolas, uma das quais com uma taxa de ocupação de 104%;
 - Das sete escolas, três têm 20 ou menos alunos;
 - Destas sete escolas, nenhuma dispõe de serviço refeição;
 - A taxa media de ocupação na freguesia é de 65%

Em síntese:

- A rede de estabelecimentos de ensino é caracterizada por uma significativa dispersão e isolamento das escolas, sobretudo nas zonas interior do concelho, o que levou à gradual integração de escolas nas freguesias de Arões e Junqueira.
- A maior parte dos estabelecimentos de ensino do concelho, não dispõe de condições adequadas às novas exigências indispensáveis para um bom desempenho escolar: inexistência de espaços para além da sala de aula, inexistência de refeitórios, barreiras arquitectónicas, recreios escolares pouco valorizados, inexistência de espaços para actividades extra-curriculares, inexistência de pessoal não docente de apoio ao funcionamento da responsabilidade do Ministério da Educação.

De referir o enorme esforço financeiro feito na construção de novas escolas, quase foi duplicado o número de salas de aula desde que as autarquias foram responsabilizadas por este nível de ensino. É tempo de grandes mudanças.

1.3 ENSINO BÁSICO – 2º/3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO, 2005/2006

Quadro n.º 38 – Taxa de Escolarização nos 2º/3º ciclos e Secundário, 2005/2006

Ciclo	Alunos matriculados	Taxa de escolarização
2º	563	111,41
3º	856	99,64
Secundário	647	75,32

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Búzio e Dairas, Escola Secundária, 2006

Os dados indicam que há um elevado número de jovens que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola.

De acordo com os Censos 2001, residem no concelho de Vale de Cambra 859 indivíduos com idades entre os 15-17 anos, sendo o ensino secundário frequentado por 647, o que traduz uma taxa de escolarização de 75,32%.

Tendo presentes os dados relativos ao abandono precoce e saída antecipada do sistema educativo julgamos pertinente uma grande aposta em modalidades educativas alternativas que permitam a integração de jovens com resultados escolares menos positivos e na sequência dos quais tendem a sair do sistema ainda antes de concluir a escolaridade obrigatória – Cursos de Educação e Formação, Cursos Profissionais.

Paralelamente, e atendendo aos baixos níveis de escolaridade da população do concelho, mesmo da que está integrada no mercado de trabalho, deverão ser dinamizadas cursos de ensino recorrente e acções de formação para activos, de forma a dotar a população de conhecimentos que permitam uma melhor integração social e profissional, para além de preparar os trabalhadores para o exercício de novas funções, quando os fenómenos da globalização se forem sentindo localmente.

Nota Conclusiva

Pensar em Desenvolvimento Social a nível local passa por perspectivar a intervenção das autarquias enquanto entidades com legitimidade democrática para intervir na defesa dos direitos dos seus munícipes. Em matéria de Educação, cabe à autarquia planear e implementar intervenções que contribuam para garantir o pleno acesso de todas as crianças a uma educação de qualidade independentemente da sua origem socioeconómica e geográfica. Paralelamente, há necessidade de implementar estratégias activas que fomentem a educação ao longo da vida como factor de integração social de todos os cidadãos.

Tendo em consideração a análise realizada à rede educativa do concelho verificamos insuficiências estruturais que condicionam a qualidade da oferta educativa. A existência de um número elevado de escolas em situação de isolamento geográfico e social, sem meios (físicos, materiais e humanos) que garantam as condições de ensino-aprendizagem essenciais ao desenvolvimento integral das crianças deverão levar-nos a encarar de forma séria, responsável e eventualmente ousada a intervenção na actual rede escolar.

Ousada, porque exige rupturas com o existente, um novo olhar sobre as novas necessidades de quem quer aprender a aprender. Séria, porque exige ponderação e envolvimento de agentes locais, diálogo e consensos, ainda que construídos, com respeito, pelas diferenças.

Tendo em consideração a dimensão e as taxas de ocupação dos jardins de infância e escolas básicas do 1º ciclo, não se trata de proceder a pequenas intervenções mas de uma acção conjunta entre organismos da Administração Local e Central para que, no âmbito das suas competências, contribua para a construção de centros de conhecimento, dotados de equipamentos de qualidade, mas conduzidos por recursos humanos qualificados e em número suficiente a um bom desempenho.

VIII. REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR

Os desafios sociais previstos na Estratégia de Lisboa, revelam a importância da Educação como factor estruturante do desenvolvimento social.

As propostas aqui apresentadas são resultado de um trabalho concertado a nível local visando a criação de respostas adequadas aos novos desafios educativos para um horizonte temporal de 5 anos. Estas são orientadas, prioritariamente por opções pedagógicas e de rentabilização de recursos humanos, materiais, financeiros e institucionais locais, potenciando e reforçando parcerias já existentes.

1. PRINCÍPIOS GERAIS DO REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR

1. As propostas de reordenamento devem ser inspiradas em princípios de prospectiva e do planeamento estratégico do concelho;
2. Os estabelecimentos de educação e ensino devem ser concebidos como elementos de uma rede de equipamentos sociais que favorecem o desenvolvimento social das comunidades onde se inserem, dando particular atenção à necessária complementaridade entre freguesias;
3. O espaço concelhio deve ser organizado em Territórios Educativos, cuja delimitação deve ser feita dando primazia a critérios de irradiação, da população a escolarizar, do dimensionamento e programação;
4. As escolas devem ser dimensionadas tendo em conta uma racional utilização dos recursos humanos, materiais e físicos, não sendo adequada a persistência de escolas isoladas e com número reduzido de alunos;
5. Devem ser privilegiados equipamentos de maior dimensão, que incluam a educação pré-escolar e o 1º ciclo, ou quando se justifique, escolas básicas integradas e que possuam condições físicas indispensáveis ao cumprimento dos objectivos curriculares e ao desenvolvimento educativo e social das crianças de forma qualificada e qualificante;
6. Devem ser implementados fóruns de discussão para identificar competências críticas a nível local e regional que sirvam de linhas de orientação para a concretização de percursos educativos/formativos qualificados, numa perspectiva de formação ao longo da vida.

2. CRITÉRIOS DE PLANEAMENTO

Os critérios de planeamento aqui descritos são os constantes em documentação publicada pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação.

2.1 Definição de Conceitos:

- **Irradiação:** A irradiação de uma escola (distância-tempo máximos entre a escola e o local de residência) é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis. Os valores de irradiação variam em função da faixa etária das crianças, dos meios utilizados para o transporte, tendo em consideração as características dos percursos.
- **População base e população a escolarizar** – População base corresponde ao número de habitantes na área de influência de determinado tipo de escola e que serve de suporte à criação, ampliação remodelação ou reconversão dessa Escola. A população a escolarizar corresponde ao subconjunto da população base constituído pelos grupos etários correspondentes aos diferentes níveis de ensino e tipos de escola.
- **CrITÉrios de Programação:** A programação escolar deverá basear-se em critérios pedagógicos, sociais, de funcionamento e gestão, de forma serem criadas condições adequadas ao sucesso educativo. Os indicadores adoptados são:
 - Regime de funcionamento de escolas
 - Número mínimo e máximo de alunos por turma (20-25)
 - Capacidade das escolas
- **CrITÉrios de Dimensionamento:** Aqui são tidos em consideração os indicadores relativos à dimensão de terrenos escolares e à área bruta de construção dos diferentes estabelecimentos de educação e ensino
- **CrITÉrios de Localização:** Os critérios de localização devem obedecer aos seguintes princípios:
 - Complementaridade dos estabelecimentos de educação e ensino com outras respostas sociais
 - Inserção em dos estabelecimentos de educação e ensino em áreas de boa qualidade ambiental
 - Infra-estruturas básicas
 - Características físicas dos terrenos

2. 1.1 APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PLANEAMENTO PARA JARDIM-DE-INFÂNCIA

Faixa etária	3 aos 5 anos
Irradiação	Percurso escola - habitação: A pé: até 15 minutos Em transporte público: 20 minutos
População base e população a escolarizar	Varição NUT III: 3 aos 5 anos: 2,4% - 4,6% Mínimo (População base: 900 habitantes) – Nº crianças: 20 Máximo (População base: 1800 habitantes) – Nº crianças: 75 O número de habitantes foi calculado no princípio de que só 90% das crianças frequenta o jardim-de-infância
Programação	Número de salas por educador - 1 Número de crianças por sala: 20 -25
Dimensionamento	Indicadores de referência: Área Bruta de construção: 6m2/criança Área Bruta de Terreno: 16m2/criança
Localização	O jardim-de-infância não deverá ser concebido em áreas de influência de outros equipamentos semelhantes que se encontrem sub ocupados. O espaço seleccionado deve ter em consideração: <ul style="list-style-type: none"> - A relação com outros espaços/respostas locais de apoio (ex. equipamentos desportivos e culturais, instituições de carácter social e associativo, zonas ajardinadas, etc.) - A rede de transportes - Segurança dos percursos - Condições ambientais - As infra-estruturas básicas

2.1.2 APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PLANEAMENTO PARA ESCOLAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Faixa etária	6 Aos 9 anos
Irradiação	<p>Percurso escola - habitação:</p> <p>A pé: preferencialmente 15 minutos/1Km; máximo aceitável: 30 minutos/ até 1,5Km</p> <p>Em transporte público: 40 minutos</p>
População base e população a escolarizar	<p>Variação NUT III: 6 aos 9 anos: 4% -6,7%</p> <p>Mínimo (População base: 2000 habitantes) – N° crianças: 80</p> <p>Máximo (População base: 4500 habitantes) – N° crianças: 300</p>
Programação	<p>Regime de Funcionamento: Turno único</p> <p>Número de crianças por sala: 20 -25</p> <p>1 sala de aula por grupo</p>
Dimensionamento	<p>Indicadores de referência:</p> <p>Área Bruta de construção: 6m2/criança</p> <p>Área Bruta de Terreno: 18m2/criança</p>
Localização	<p>Por regra a Escola não deve situar-se na área de influência de escolas sub-utilizadas e em bom estado de conservação onde sejam ministrados os mesmos níveis de ensino</p> <p>A escola e a envolvente urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Inserção correcta da escola no tecido urbano; ■ Proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população e os equipamentos sociais, culturais e desportivos do meio; ■ Rede de transportes públicos; segurança nos percursos, nas áreas da envolvente da escola e zonas de acesso imediato à mesma; ■ Adequadas condições ambientais ■ As infra-estruturas básicas <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade) ■ Com características geológicas que possibilitem a execução de fundações directas

2.1.3 APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PLANEAMENTO PARA ESCOLAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO COM JARDIM-DE-INFÂNCIA (EB1/JI)

Faixa etária	3 Aos 9 anos
Irradiação	Sendo o nível etário dos alunos, um dos factores de que depende a irradiação de uma escola, a uma escola EB1/JI estão associados os valores de irradiação correspondentes à educação pré-escolar e 1º ciclo, atrás mencionados
População base e população a escolarizar	<p>A uma EB1/JI estão associados tantos valores de população a escolarizar quantos os níveis de educação e ensino que integra.</p> <ul style="list-style-type: none"> o Variação NUT III: 3 aos 5 anos: 2,4% - 4,6% o Mínimo (População base: 900 habitantes) – N° crianças: 20 o Máximo (População base: 1800 habitantes) – N° crianças: 75 o Variação NUT III: 6 aos 9 anos: 4% -6,7% o Mínimo (População base: 2000 habitantes) – N° crianças: 80 o Máximo (População base: 4500 habitantes) – N° crianças: 300
Programação	<p>Regime de Funcionamento: Turno único</p> <p>Número de crianças por sala: 20 -25</p> <p>1 Sala de actividades/de aula por grupo</p>
Dimensionamento	<p>Indicadores de referência:</p> <p>Área Bruta de construção: 6m2/criança</p> <p>Área Bruta de Terreno: 18m2/criança</p>
Localização	<p>Por regra a Escola não deve situar-se na área de influência de escolas sub-utilizadas e em bom estado de conservação onde sejam ministrados os mesmos níveis de ensino</p> <p>A escola e a envolvente urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Inserção correcta da escola no tecido urbano; ■ Proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população e os equipamentos sociais, culturais e desportivos do meio; ■ Rede de transportes públicos; segurança nos percursos, nas áreas da envolvente da escola e zonas de acesso imediato à mesma; ■ Adequadas condições ambientais ■ As infra-estruturas básicas <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade) ■ Com características geológicas que possibilitem a execução de fundações directas

3. PROPOSTAS

O reordenamento da rede escolar passa por uma profunda reestruturação da actual oferta educativa, não compatível com situações transitórias de deslocação e integração de alunos em equipamentos de igual qualidade. Assim a proposta aqui apresentada, assenta no encerramento de um elevado número de estabelecimentos de educação e ensino, sendo contudo determinante que estes se verifiquem só após a criação das respostas a seguir enunciadas.

Por uma questão de organização de apresentação da proposta, consideramos:

Unidade 1 – é a correspondente às freguesias de Arões e Junqueira, ambas do interior do concelho

Unidade 2 – corresponde à freguesia de Cepelos (situada no sopé da Serra da Freita) incluindo ainda o Lugar de Santa Cruz

Unidade 3 – a correspondente à freguesia de Macieira de Cambra, excepto Santa Cruz

Unidade 4 – é a correspondente à freguesia de Rôge e Lugares de Padrastos, Cancelo, Cabanelas, Porto Novo e Pedre

Unidade 5 – a correspondente às freguesias de Vila Chã e Vila Cova de Perrinho

Unidade 6 – é dirigida à população da freguesia de S. Pedro de Castelões (Sul)

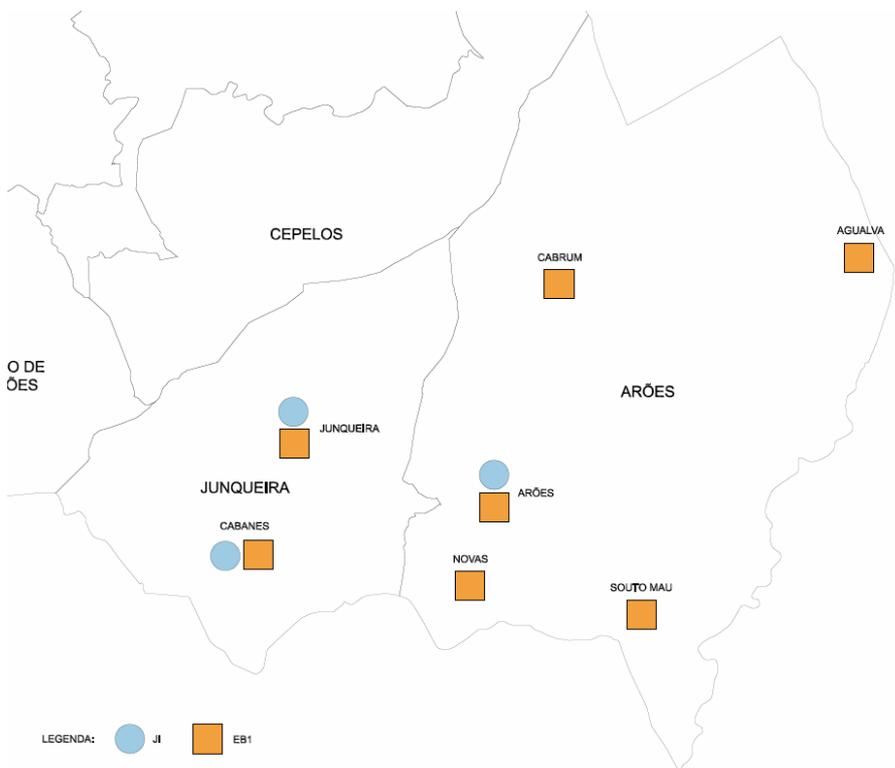
Unidade 7 – é dirigida à população da freguesia de S. Pedro de Castelões (Oeste)

Unidade 8 – é dirigida à população da freguesia de Codal , Lugar de Lordelo e Relva (Vila Chã)

A área de intervenção da **Unidade 1**, é a correspondente às freguesias de Arões e Junqueira, ambas do interior do concelho, onde a situação actual é a seguinte:

	Estabelecimentos de Educação e Ensino	Total de crianças	Nº de Salas
Pré-Escolar	Arões	33	2
	Cabanes	12	1
	Junqueira	20	1
Sub total Pré-escolar		65	4
1º Ciclo	Aqualva	5	1
	Arões	26	2
	Cabrum	8	1
	Novas	4	1
	Souto Mau	9	1
	Cabanes	25	1
	Junqueira	22	2
Sub total 1.º Ciclo		99	9
TOTAL PRÉ-ESCOLAR E 1º CEB		164	

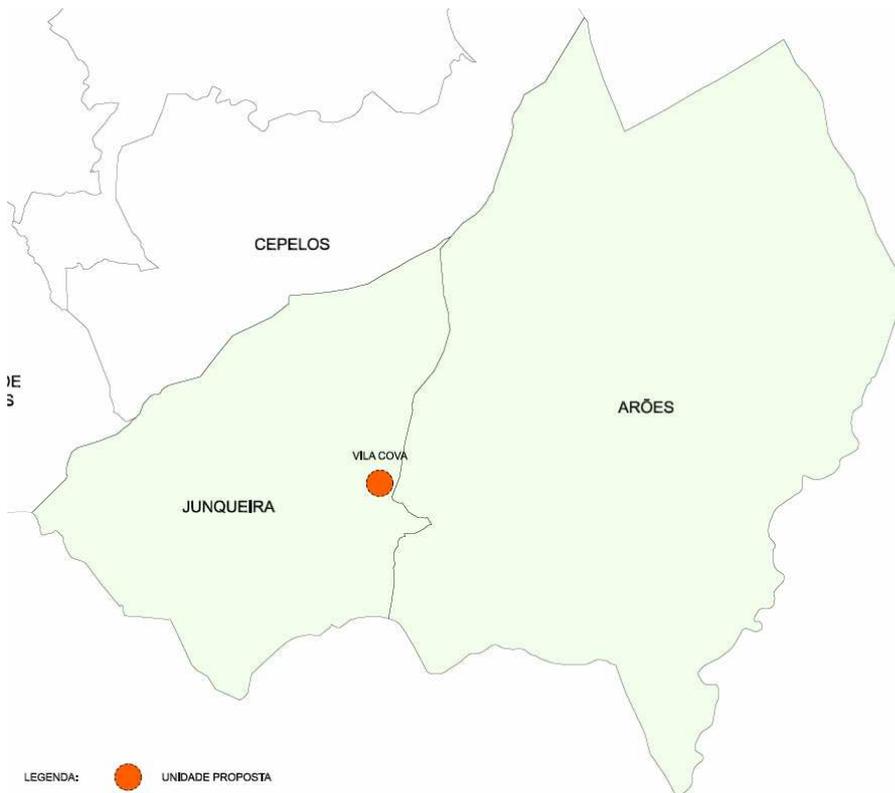
Nenhuma escola possui turmas de ano único e a maior parte tem turmas com todos os anos de escolaridade.



o Proposta:

A intervenção nesta área passa construção de uma EB1/JI que integrará todas as crianças do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico das freguesias de Arões e Junqueira, num total de 164 crianças.

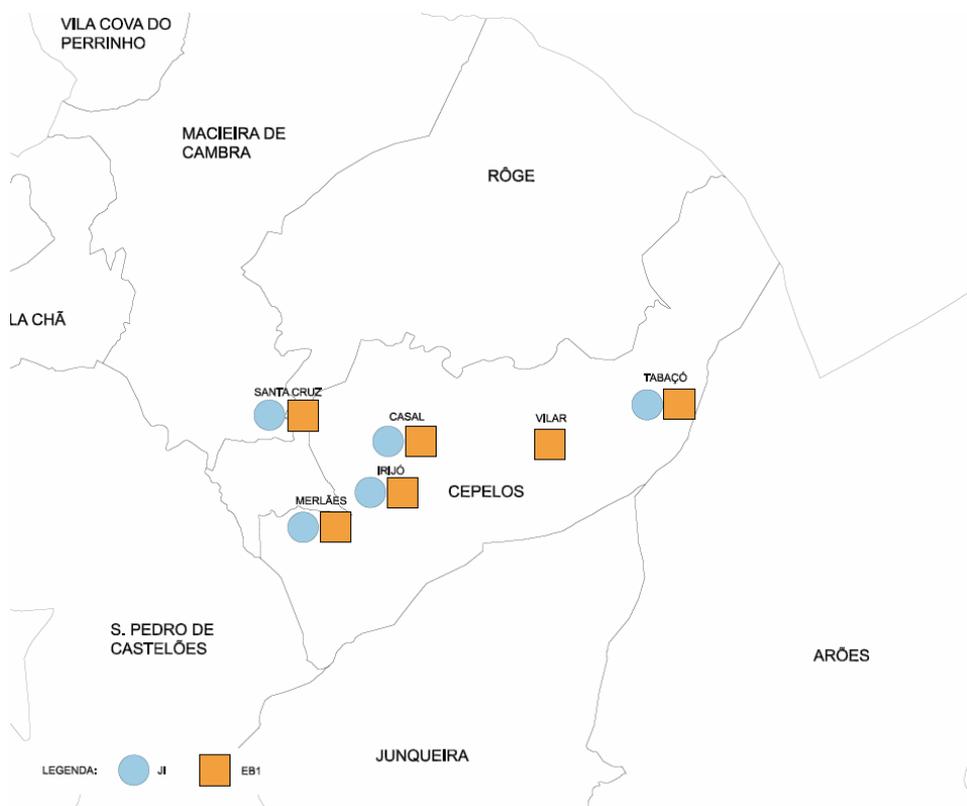
A definição da zona de implantação desta EB1 tem em consideração as acessibilidades, situando-se à face da Estrada Regional 227, numa zona de intercepção entre as duas freguesias.



A área de intervenção da **UNIDADE 2** corresponde à freguesia de Cepelos (situada no sopé da Serra da Freita) incluindo ainda o Lugar de Santa Cruz (freguesia de Macieira de Cambra). A situação existente é a seguinte:

	Estabelecimentos de Educação e Ensino	Total de crianças	Nº de Salas
Pré-Escolar	Casal	11	1
	Irijó	8	1
	Merlães	11	1
	Tabaçó	12	1
	Santa Cruz	13	1
Sub Total Pré-escolar		55	5
1º Ciclo	Casal	13	1
	Irijó	10	1
	Merlães	15	1
	Tabaçó	7	1
	Vilar	13	1
	Santa Cruz	28	1
Sub total 1.º Ciclo		86	6
TOTAL PRÉ-ESCOLAR E 1º CEB		141	

Nenhuma escola possui turmas de ano único.

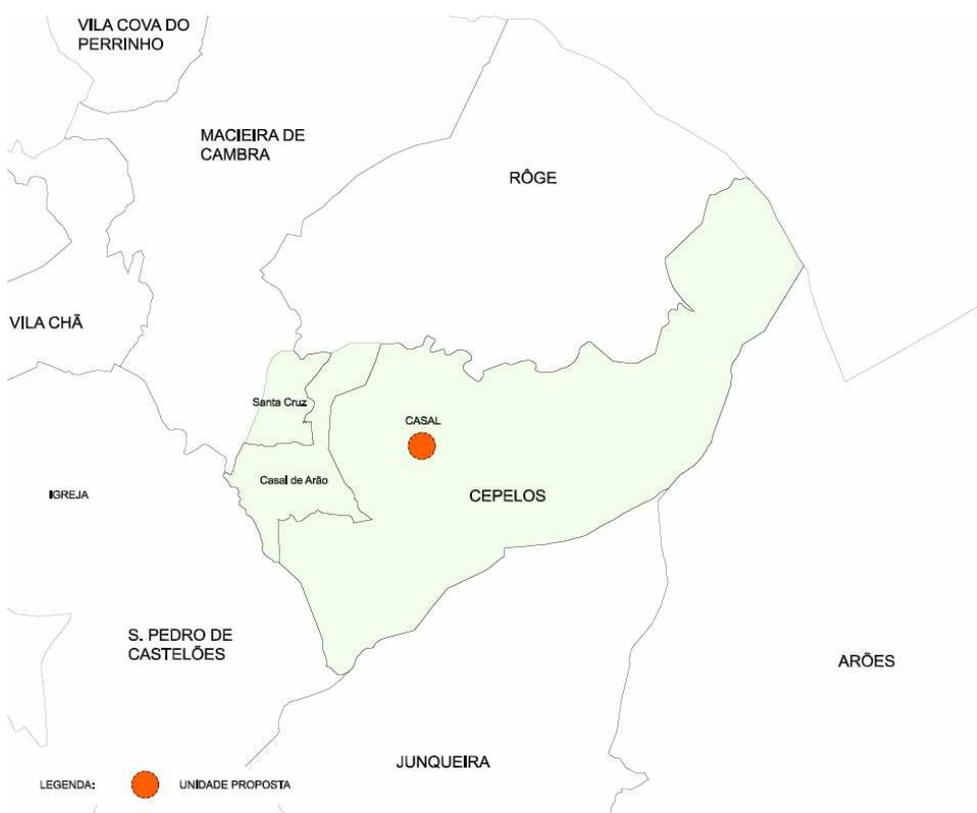


o Proposta:

A intervenção nesta área passa pela criação de uma EB1/JI, em Cepelos, que integrará todas as crianças do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico da freguesia de Cepelos e lugar de Santa Cruz, num total de 141 crianças.

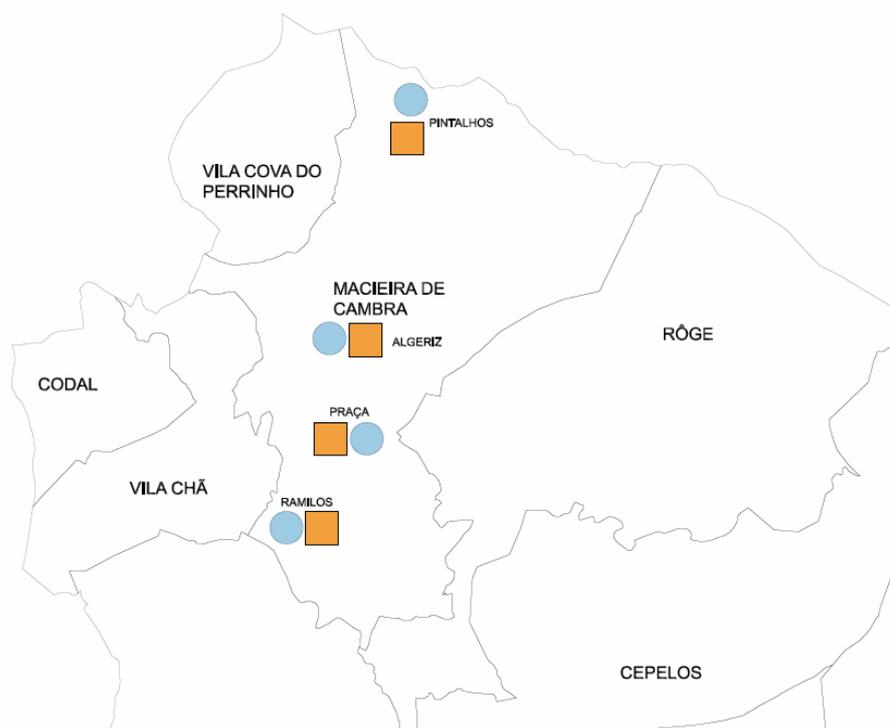
Não se trata de uma construção de raiz mas da reconversão e ampliação do actual edifício da Junta de Freguesia dotando-o de meios que permitam acolher 4 turmas do 1º ciclo do ensino básico. Entre este edifício e as actuais instalações (1 sala do 1º CEB e 1 sala do pré-escolar), será estabelecida *comunicação* de forma a rentabilizar os meios, nomeadamente, o refeitório, Centro de Recursos/Biblioteca.

A deslocação da população escolar de Santa Cruz, freguesia de Macieira de Cambra, considera-se adequada quer pela proximidade geográfica, quer pela relação estabelecida desde o período em que os residentes desta área frequentavam o EBM de Casal e, cumulativamente, pelo facto de em Cepelos estar instalado um equipamento social de apoio à família e comunidade.



A área de intervenção da **UNIDADE 3** é a correspondente à freguesia de Macieira de Cambra, excepto os lugares de Cancelo, Cabanelas, Porto Novo e Padraços e Santa Cruz.

	Estabelecimentos de Educação e Ensino	Total de crianças	Nº de Salas
Pré-Escolar	Algeriz	24	1
	Pintalhos	10	1
	Praça	42	2
	Ramilos	27	2
Sub Total Pré-escolar		103	6
1º Ciclo	Algeriz	21	2
	Pintalhos	20	2
	Praça	64	4
	Ramilos	43	2
Sub total 1.º Ciclo		148	10
TOTAL PRÉ-ESCOLAR E 1º CEB		251	



Proposta:

O reordenamento desta área passa pela ampliação da EB1/JI da Praça, que integrará todas as crianças do 1.º ciclo do ensino básico da freguesia de Macieira de Cambra, com excepção dos lugares de Cancelo, Cabanelas, Porto Novo e Padrastos e Santa Cruz.

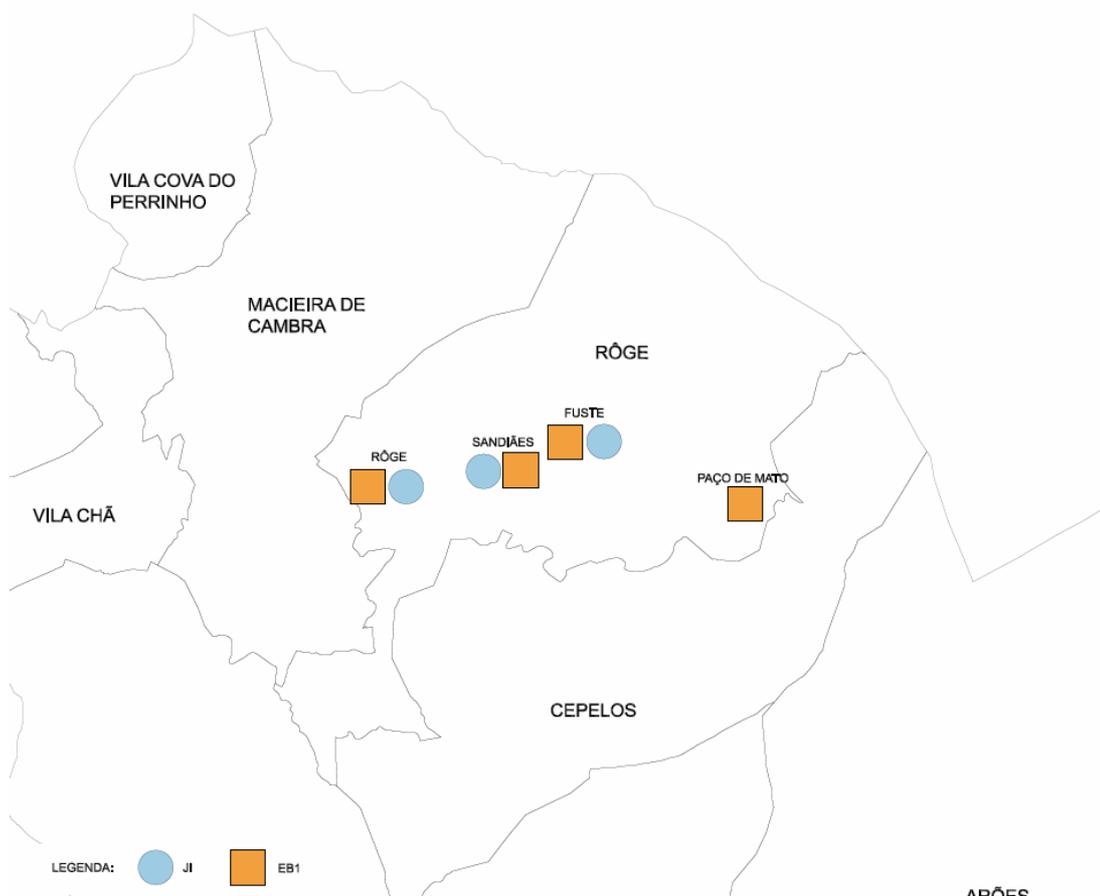
A EB1/JI da Praça não apresenta condições para ampliação e integração de todas as salas de educação pré-escolar. Devem por isso, os jardins-de-infância de Algeriz e Ramilos manter o funcionamento nas actuais instalações, sendo objecto de pequenas adaptações para a prestação do serviço de refeições e prolongamentos de horário.

A situação geográfica da escola é privilegiada pelo facto de nas suas imediações existir uma instituição que presta serviço de apoio à família e comunidade. Para além deste, o edifício escolar encontra-se próximo de equipamentos culturais que desenvolvem um trabalho educativo relevante, nomeadamente o Centro Cultural de Macieira de Cambra e o Museu Municipal.



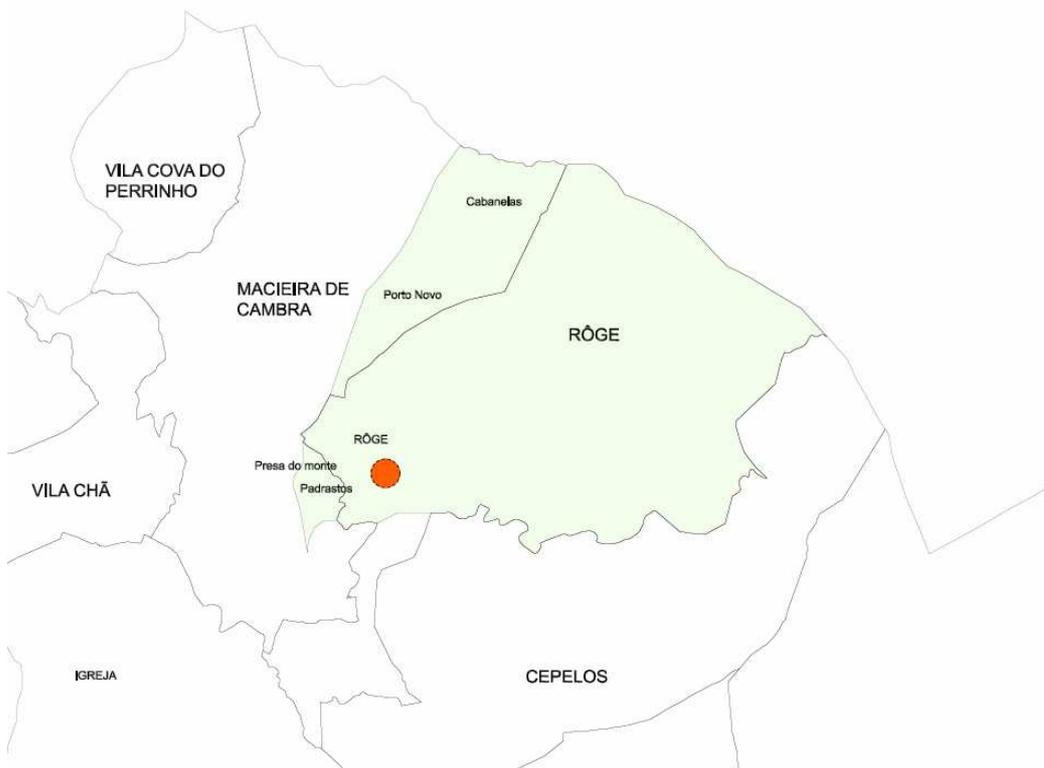
A área de intervenção da UNIDADE 4 é a correspondente à freguesia de Rôge e Lugares de Cancelo, Cabanelas, Porto Novo e Padrastos, Macieira de Cambra

	Estabelecimentos de Educação e Ensino	Total de crianças	Nº de Salas
Pré-Escolar	Fuste	12	1
	Rôge	11	1
	Sandiães	7	1
Sub total Pré-escolar		30	3
1º Ciclo	Fuste	11	1
	Paço de Mato	2	1
	Rôge	13	1
	Sandiães	24	1
	Cancelo, Cabanelas, Porto Novo e Padrasto (actualmente na Praça)	13	-
Sub total 1.º Ciclo		63	4
TOTAL PRÉ-ESCOLAR E 1º CEB		93	



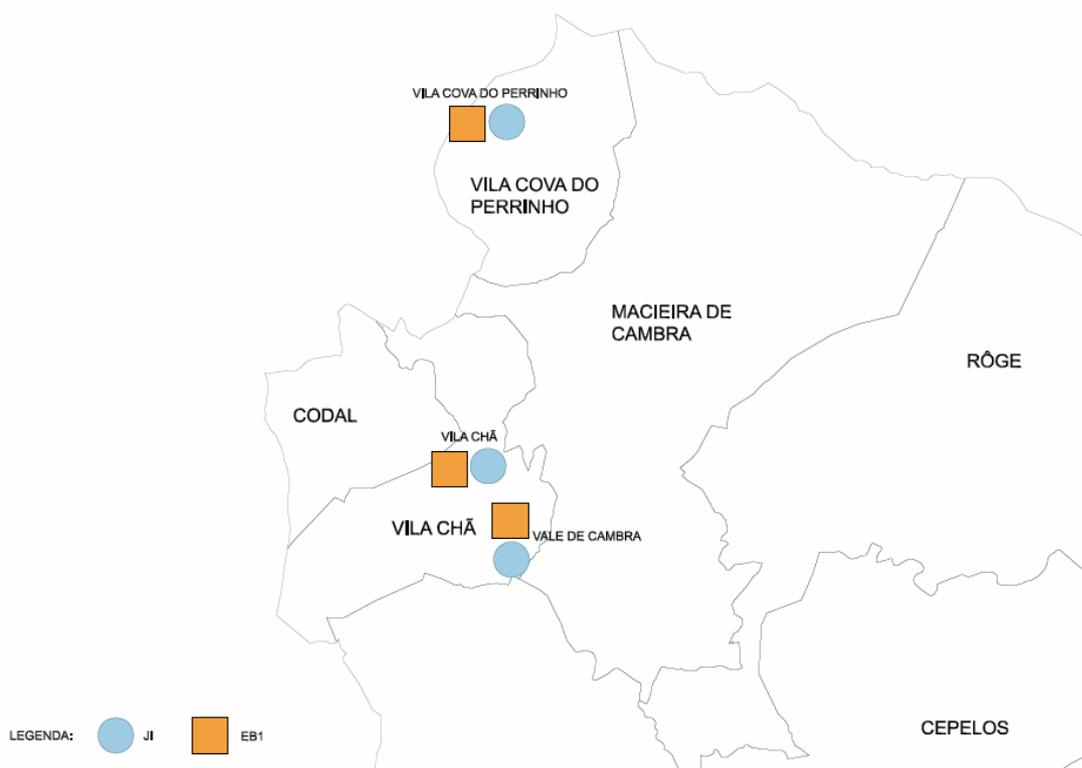
o **Proposta:**

A intervenção nesta área passa criação da EB1/JI de Rôge que integra todas as crianças do pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico da freguesia de Rôge e lugares limítrofes. A construção deste centro escolar permite reduzir as consequências nefastas de deslocações longas e demoradas da população escolar. Paralelamente, permitirá atenuar a desertificação de uma zona de transição entre o rural e o urbano. A zona de implantação apresenta-se privilegiada pela proximidade a um equipamento cultural e desportivo.



A área de intervenção da UNIDADE 5 é a correspondente às freguesias de Vila Chã, Vila Cova de Perrinho.

	Estabelecimentos de Educação e Ensino	Total de crianças	Nº de Salas
Pré-Escolar	Vale de Cambra	81	4
	Vila Chã	34	2
	Vila Cova de Perrinho	11	1
Sub total Pré-escolar		126	7
1º Ciclo	Vale de Cambra	170	4
	Vila Chã	54	3
	Vila Cova de Perrinho	11	1
Sub total 1.º Ciclo		235	8
TOTAL PRÉ-ESCOLAR E 1º CEB		361	



o Proposta:

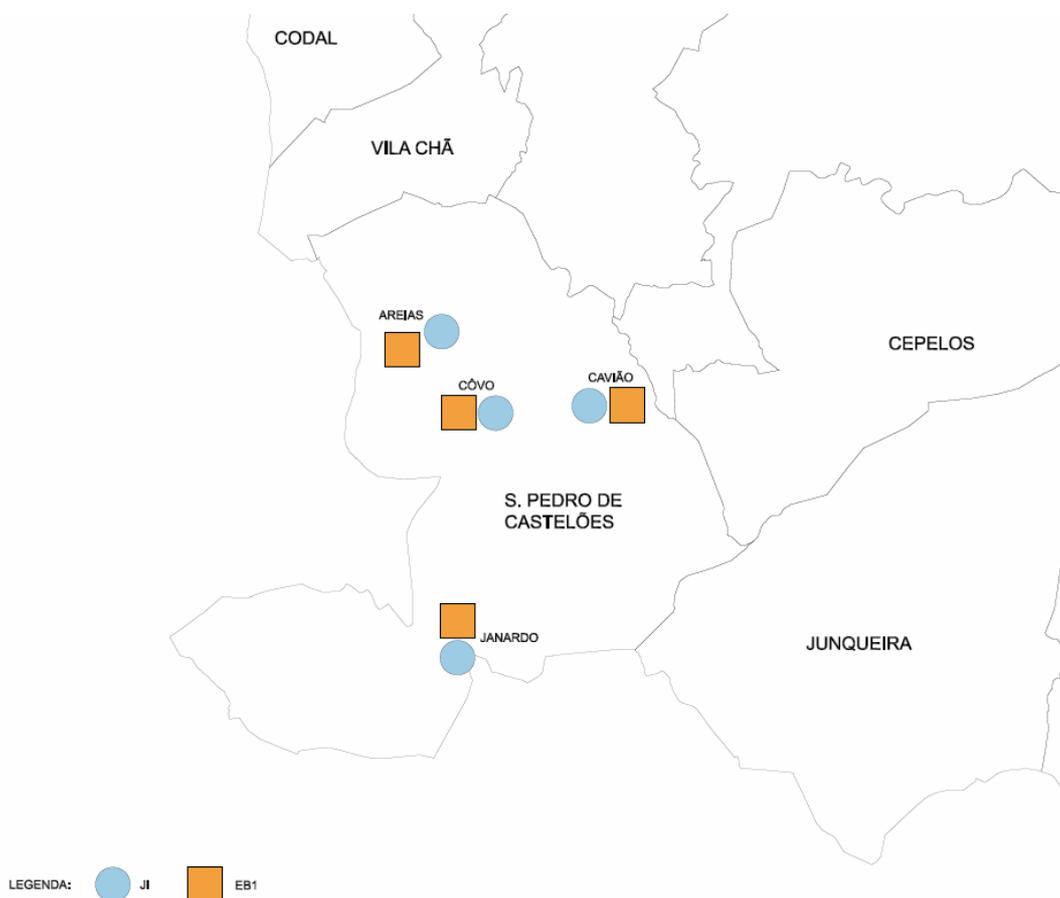
A proposta passa pela criação de uma EB1/JI que integrará todos os alunos do pré-escolar e 1º ciclo das freguesias de Vila Chã (excepto Lordelo) e Vila Cova de Perrinho.

Esta escola situa-se na zona urbana do concelho e encontra-se situada numa zona privilegiada em termos de acessibilidades, permitindo melhorar significativamente a actual resposta, que inclui uma escola sobrelotada (4 salas com 170 alunos do 1º ciclo) e um pré-escolar a funcionar num espaços com instalações sanitárias inadequadas ao número de crianças em frequência.



A área de intervenção da UNIDADE 6 é dirigida à população da freguesia de S. Pedro de Castelões (Sul)

	Estabelecimentos de Educação e Ensino	Total de crianças	Nº de Salas
Pré-Escolar	Areias	40	2
	Cavião	9	1
	Covo	29	2
	Janardo	14	1
Sub Total Pré-escolar		92	6
1º Ciclo	Areias	61	3
	Cavião	18	1
	Covo	45	3
	Janardo	20	1
Sub total		144	8
TOTAL PRÉ-ESCOLAR E 1º CEB		236	



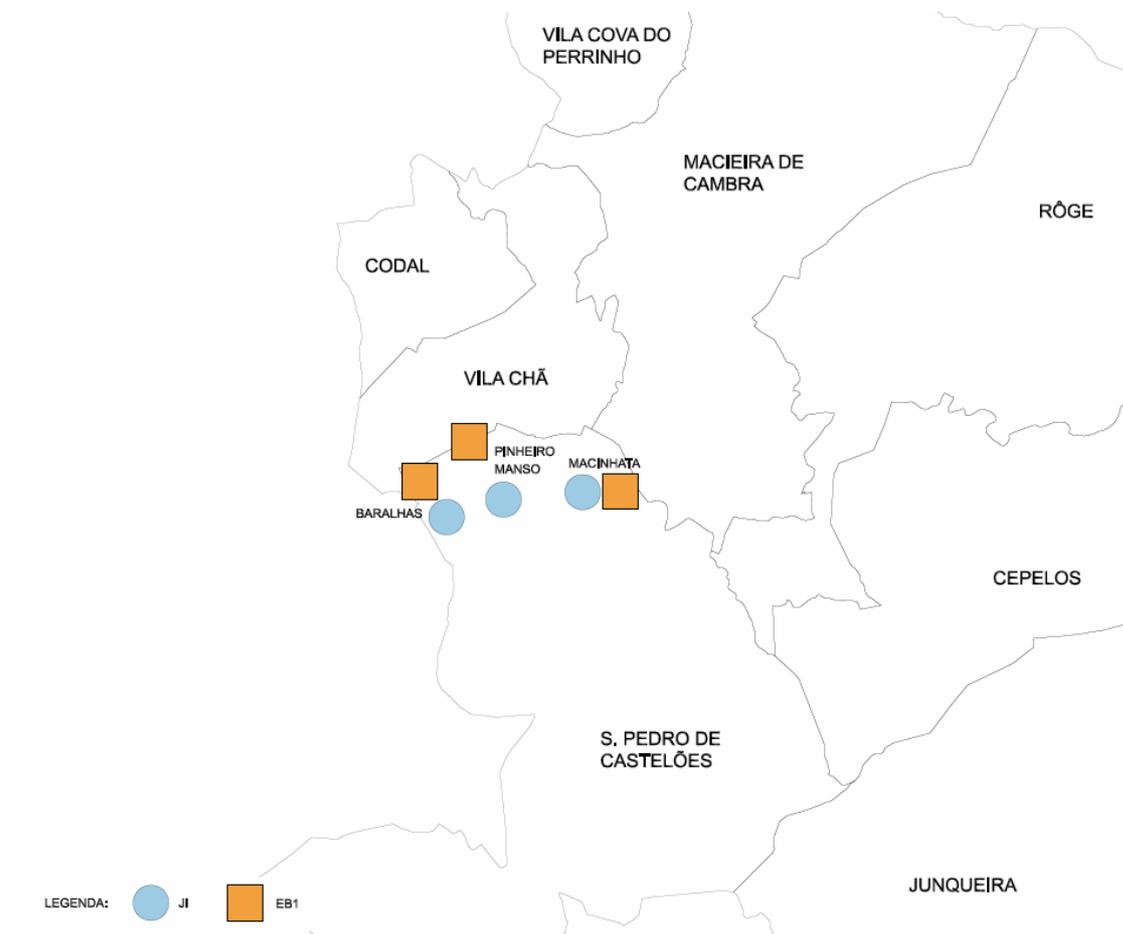
o **Proposta:**

A intervenção passa pela construção de um edifício de raiz no centro da freguesia de São Pedro de Castelões, permitindo acolher as crianças da educação pré-escolar e 1º ciclo, neste momento integrados em estabelecimentos de educação e ensino dispersos, sem condições adequadas ao desenvolvimento de actividades extracurriculares, de acesso a serviço de refeição e outros espaços que contribua para o seu desenvolvimento e exercício de cidadania. Esta escola encontra-se integrada num espaço dotado de equipamento social com uma oferta de actividades diversificadas e, complementares às actividades oferecidas pela escola.



A área de intervenção da UNIDADE 7 é dirigida à população da freguesia de S. Pedro de Castelões

	Estabelecimentos de Educação e Ensino	Total de crianças	Nº de Salas
Pré-Escolar	Baralhas	12	1
	Macinhata	29	2
	Pinheiro Manso	11	1
Sub total Pré-escolar		52	4
1º Ciclo	Baralhas	18	1
	Dois	65	3
	Macinhata	49	3
Sub total 1.º Ciclo		132	7
TOTAL PRÉ-ESCOLAR E 1º CEB		184	



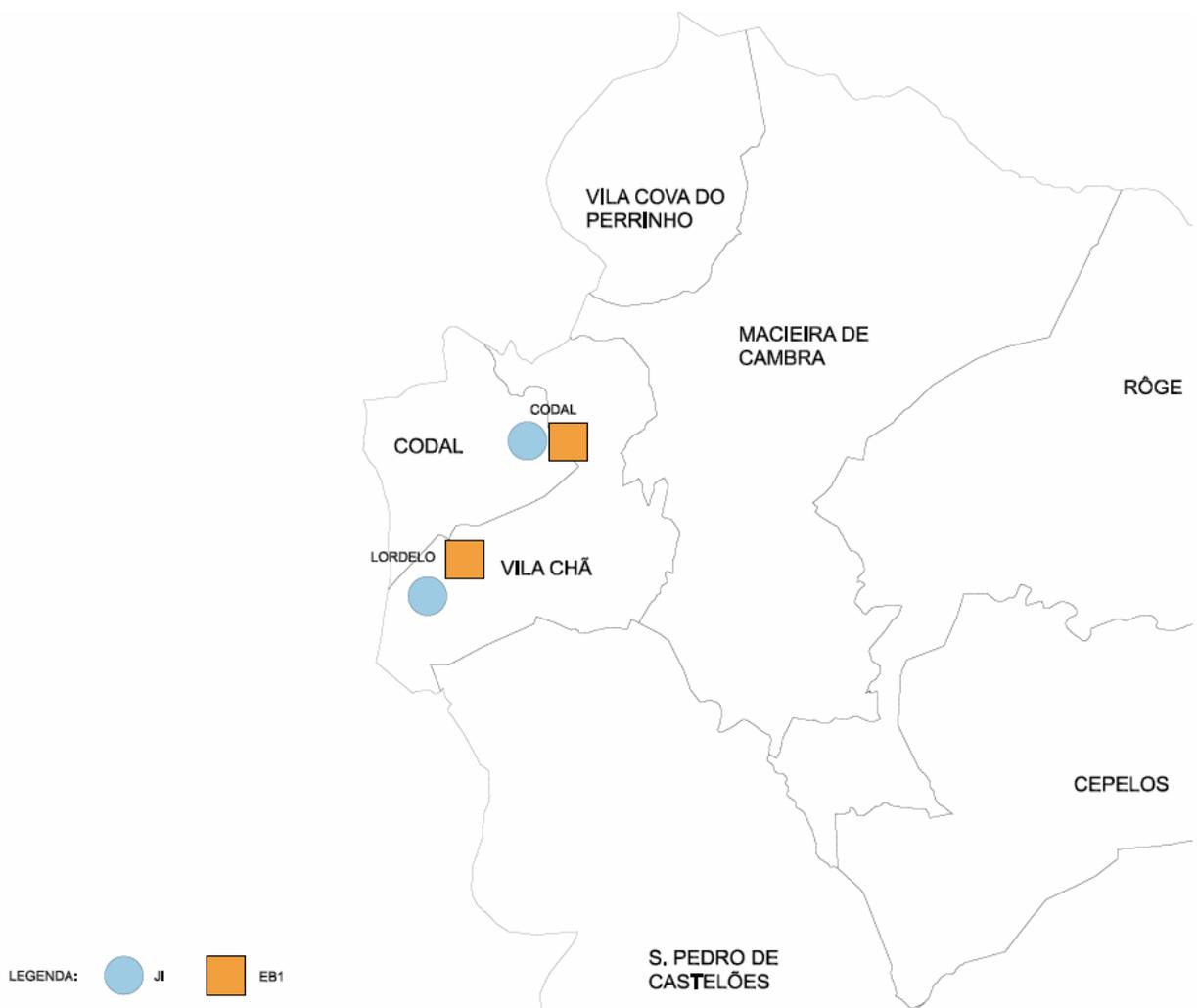
o **Proposta:**

A construção desta unidade está prevista no plano de urbanização de expansão sul, onde se prevê um aumento significativo de população. Esta permite a integração de todas as crianças do ensino pré-escolar do lugar das Baralhas, Macinhata e Pinheiro Manso e, da totalidade das crianças do 1.º ciclo do ensino básico de Baralhas, Macinhata e escola dos Dois.



A área de intervenção da UNIDADE 8 é dirigida à população da freguesia de Codal, Lugar de Lordelo e Relvas

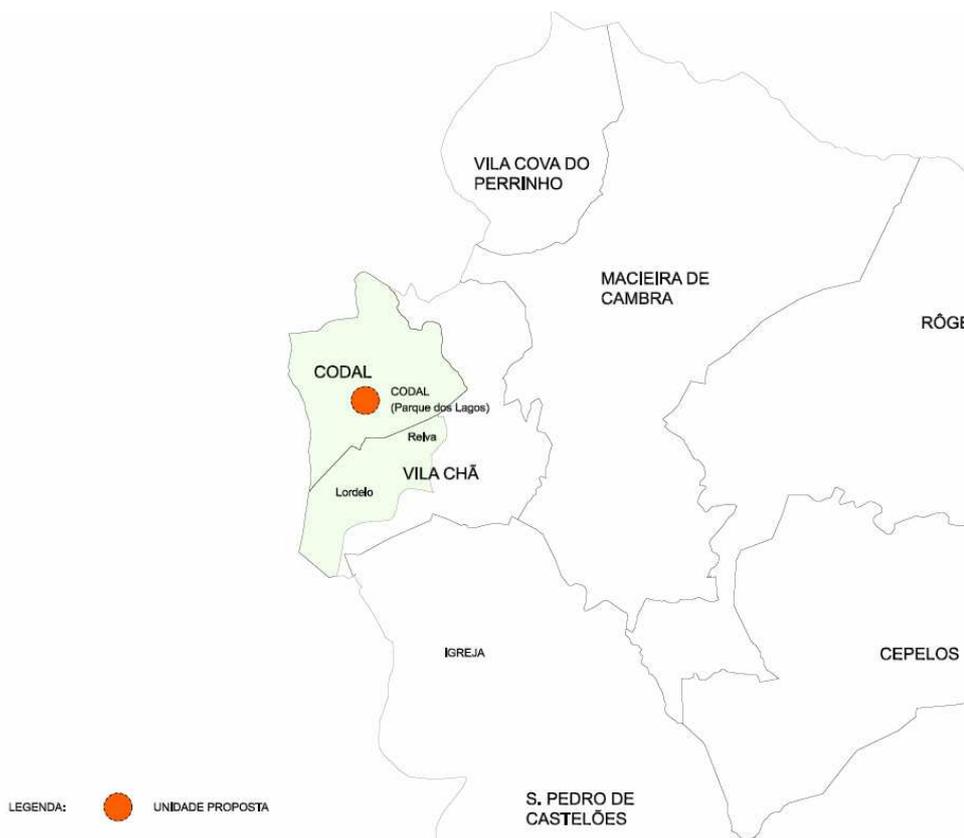
	Estabelecimentos de Educação e Ensino	Total de crianças	Nº de Salas
Pré-Escolar	Lordelo	19	1
	Codal	25	1
Sub total Pré-escolar		44	2
1º Ciclo	Lordelo	19	2
	Codal	45	2
Sub total		64	4
TOTAL PRÉ-ESCOLAR E 1º CEB		108	



o Proposta:

O reordenamento desta área passa pela construção de uma escola que integra todas as crianças do pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico da freguesia de Codal e dos lugares de Lordelo e Relva (Vila Chã).

Esta escola encontra-se situada numa freguesia com índices de crescimento populacional na ordem dos 8,4%, sendo ainda, a segunda freguesia com maior taxa de crescimento de famílias no período 1991/2001.



4. OBJECTIVOS

Definição de Objectivos Gerais:

- Até Dezembro de 2006 está homologada, pelo Ministério da Educação, a Carta Educativa do Concelho de Vale de Cambra
- Até Setembro de 2012, estão criados 8 Centros Escolares do tipo EB1/JI no concelho de Vale de Cambra.

Ano de 2007

Grau de Prioridade	Unidades	Objectivos Específicos	Cronograma 2007														
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D			
1	Unidade 1 Arões - Junqueira	Negociação de terreno para implantação da EB1/JI de Arões/Junqueira	■	■													
		Elaboração de projecto de construção e respectivo Caderno de Encargos			■	■	■	■									
		Apresentação de Candidatura para financiamento da construção	De acordo com o período de candidaturas														
		Abertura de concurso para construção da EB1/JI								■	■	■	■				
		Da adjudicação até à consignação da empreitada										■	■	■	■		
4	Unidade 2 Casal - Sta Cruz	Negociação do terreno para reconversão do edifício existente em EB1/JI	■														
		Elaboração de projecto de reconversão e respectivo Caderno de Encargos		■	■	■											
		Apresentação de candidatura para financiamento de construção	De acordo com o período de candidaturas														
		Abertura de concurso para construção da EB1/JI							■	■	■						
		Da adjudicação até à consignação da empreitada									■	■	■	■			
		Obras de reconversão													■	■	■
5	Unidade 3 Praça	Elaboração de projecto de ampliação e respectivo Caderno de Encargos da EB1/JI da Praça	■	■													
		Apresentação de Candidatura para financiamento da construção	De acordo com o período de candidatura														
		Abertura de concurso para construção da EB1/JI							■	■	■						
		Da adjudicação até à consignação da empreitada									■	■	■	■			
		Início das obras de ampliação													■	■	■

Continuação 2007

Grau de Prioridade	Unidade	Objectivos Específicos	Cronograma 2007																
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
2	Unidade 5 Vila Chã	Integração dos alunos da EB1 de Vila Cova de Perrinho na EB1/JI de Vila Chã																	
		Negociação de terreno para implantação da EB1/JI de Vila Chã																	
		Elaboração de projecto de construção e respectivo Caderno de Encargos																	
		Apresentação de Candidaturas para financiamento da construção	De acordo com o período de candidaturas																
		Abertura de concurso para construção da EB1/JI																	
		Da adjudicação da empreitada até à consignação da empreitada																	
3	Unidade 6 São Pedro de Castelões (Sul)	Negociação de terreno para implantação da EB1/JI de São Pedro de Castelões (Sul)																	
		Elaboração de projecto de construção e respectivo Caderno de Encargos																	
		Apresentação de Candidaturas para financiamento da construção	De acordo com período de candidaturas																
		Abertura de concurso para construção da EB1/JI																	
		Da adjudicação da empreitada até à consignação da empreitada																	

Ano 2009

Grau de Prioridade	Unidades	Objectivos Específicos	Cronograma 2009														
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D			
1	Unidade 1 Arões - Junqueira	Trabalhos de edificação da EB1/JI															
		Acolhimento de todas as crianças das freguesias de Arões e Junqueira															
7	Unidade 4 Rôge	Negociação de terreno para implantação da EB1/JI de Rôge															
		Elaboração de projecto de construção e respectivo Caderno de Encargos															
		Apresentação de Candidatura para financiamento da construção	De acordo com o período de candidaturas														
		Abertura de concurso para construção da EB1/JI															
		Da adjudicação da empreitada até à consignação da empreitada															
2	Unidade 5 Vila Chã	Trabalhos de edificação															
		Acolhimento de todas as crianças da freguesia de Vila Chã															
3	Unidade 6 São Pedro de Castelões (Sul)	Trabalhos de edificação															
		Acolhimento de todas as crianças da freguesia de São Pedro de Castelões															
8	Unidade 7 São Pedro de Castelões	Negociação de terreno para implantação da EB1/JI															
		Elaboração de projecto de construção e respectivo Caderno de Encargos															
		Apresentação de Candidatura para financiamento da construção	De acordo com o período de candidaturas														
		Abertura de concurso para construção da EB1/JI															
		Da adjudicação da empreitada até à consignação da empreitada															
6	Unidade 8 Codal - Lordelo	Negociação de terreno para implantação da EB1/JI															
		Elaboração de projecto de construção e respectivo Caderno de Encargos															
		Apresentação de Candidatura para financiamento da construção	De acordo com o período de candidaturas														
		Abertura de concurso para construção da EB1/JI															
		Da adjudicação da empreitada até à consignação da empreitada															

Ano 2010

Grau de Prioridade	Unidades	Objectivos Específicos	Cronograma 2010											
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
7	Unidade 4 Rôge	Obras de Edificação												
8	Unidade 7 São Pedro de Castelões	Obras de Edificação												
6	Unidade 8 Codal - Lordelo	Trabalhos de Edificação												

Ano 2011

Grau de Prioridade	Unidade	Objectivos Específicos	Cronograma 2011													
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
8	Unidade 7 São Pedro de Castelões	Trabalhos de edificação														
		Acolhimento dos alunos da freguesia de São Pedro de Castelões														
6	Unidade 8 Codal - Lordelo	Trabalhos de edificação														
		Acolhimento dos alunos da freguesia de Codal e Lordelo														

5. CONSTRUÇÃO DOS ESPAÇOS

5.1. Na Educação Pré-Escolar

A existência de espaços físicos qualificados não é, por si só, garante de uma oferta educativa de qualidade, contudo é um factor importante para o investimento de todos os cidadãos na sua formação pessoal e social.

De acordo com a Lei 5/97 de 10 de Fevereiro são objectivos da Educação Pré-Escolar:

- o Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática
- o Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro activo da sociedade
- o Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem
- o Estimular o desenvolvimento integral de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos e atitudes que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas
- o Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, informação, sensibilização estética e de compreensão do mundo
- o Despertar a curiosidade e o espírito crítico
- o Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e colectiva
- o Proceder à despistagem de inaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança
- o Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

Assim, os espaços a criar deverão ser projectados tendo presente a necessidade de implementação de espaços, mobiliário e equipamento que permitam o desenvolvimento de actividades nas áreas de:

- Expressão Pessoal e Social
- Área de Expressão/Comunicação nos domínios das expressões (Motora, plástica, dramática...), da linguagem e abordagem à escrita e da matemática
- Conhecimento do mundo

5.2 No 1º Ciclo do Ensino Básico

O 1º Ciclo é o início de um caminho sem meta predefinida e que estrutura todo o percurso educacional da pessoa. Julgamos não ser ousado dizer que dele depende, em grande medida, o sucesso ou insucesso dos nossos jovens no sistema educativo.

6. A CONCRETIZAÇÃO E FINANCIAMENTO

A proposta de reordenamento da rede educativa do concelho implica uma profunda reestruturação da oferta existente. Não se trata de intervir nos edifícios existentes porque esta seria uma intervenção a prazo que não teria quaisquer reflexos em termos da melhoria da qualidade do serviço prestado, mas de construir novos espaços. Os espaços a criar privilegiam a sequencialidade das aprendizagens, reforçando assim a qualidade da formação e ainda a integração dos equipamentos escolares enquanto elos de uma rede de equipamentos sociais que favorecem o desenvolvimento social e pessoal dos alunos e da própria comunidade.

A proposta obedece a prioridades preestabelecidas pretendendo-se a sua concretização num horizonte temporal de curto, médio e longo prazo.

A concretização das propostas apresentadas implicam um avultado investimento por parte das instituições envolvidas, quer da autarquia, quer da Administração Central, pelo que todas as intervenções que venham a realizar-se implicam um compromisso entre os diferentes organismos presentes na promoção do sucesso educativo.

IX. AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

Enquanto documento de final aberto, a Carta Educativa deverá ser interiorizada como um processo aberto com um forte envolvimento de todos os agentes locais e da própria comunidade.

Por esse motivo a Carta Educativa deverá ser "objecto" de uma avaliação contínua que permita, a todo o momento, a sua adequação e reajustamento em função das novas dinâmicas sociais que permitam qualificar as respostas educativas.

Como base de trabalho desta necessária monitorização será adoptada a Base de Dados *TER* disponibilizada pelo Departamento de Avaliação, Planeamento e Prospectiva do Ministério da Educação. Esta base de dados será complementada com informação qualitativa obtida através de inquéritos/entrevistas aos agentes educativos e pais e encarregados de educação.

A actualização da Carta Educativa será realizada anualmente, por uma Equipa de Técnicos da autarquia, das Divisões de Planeamento (SIG e equipa de revisão do Plano Director Municipal) e da Divisão de Acção Social e Educação. Estes Técnicos conduzem todo o processo de recolha, tratamento e sistematização de toda a informação qualitativa e quantitativa em estreita colaboração com o Conselho Municipal de Educação, que emitirá pareceres sobre todo o processo e documentos que venham a ser produzidos no âmbito do sistema educativo.